

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			BA	1	--	09	F10	1
SÍTIO			UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		MUCUGÊ.
OUTRAS DENOMINAÇÕES		-----
ESTADO		Bahia
MUNICÍPIO		Mucugê
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Mucugê; João Correia; Guiné.
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Caraíbas, Guiné de Cima e Mucugê.
	NO ENTORNO	Não foram inventariadas localidades do entorno.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA****1****--****09****F10****1**

1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12

Fotos: (1) Praça Cel. Douca Medrado (A2-1586); (2) Igreja Santa Isabel (A2-1203); (3) Igreja Nossa Senhora do Rosário (A2-1185); (4) Orquestra Filarmônica (A2-1084); (5) Terreiro para secagem café/Caraíbas ((A2-1814); (6) Edificação antiga Guiné (A2-1571); (7) Cemitério em 1970 (A2-1256); (8) Capela Santa Rita (A2-231); (9) Serra do Sincorá Sr. Alberico (A2-194); (10) Terno das Almas em 2008 (A2-968); (11) Ornamentação do Mastro (A2-1859); (12) Tambores do Jarê Ornamentação do Mastro (A2-346).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*. **SÍNTESE**

O INVENTÁRIO DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS DE MUCUGÊ CONTÉM A DESCRIÇÃO DE 51 BENS CULTURAIS LEVANTADOS AO LONGO DOS TRABALHOS DE CAMPO, SEJAM ELES VIGENTES OU MANTIDOS NA MEMÓRIA DOS INFORMANTES.

AS LOCALIDADES QUE FORAM DEFINIDAS PELA EQUIPE DO INRC NO SÍTIO COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENS INVENTARIADOS SÃO: CARAÍBAS, 03 BENS CULTURAIS (ENCONTRO DE SANFONEIROS, PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ARROZ VERMELHO E PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE CAFÉ; GUINÉ DE CIMA, 04 BENS CULTURAIS (TREZENA DE SANTO ANTÔNIO, FESTEJOS DE SÃO JOÃO, FESTA DO VAQUEIRO, BENZEDEIRA); E MUCUGÊ, 44 BENS CULTURAIS (A REZA DE COSME E DAMIÃO E O JARÊ, MARUJADA, PRESÉPIO, TERNO DE REIS, ANIVERSÁRIO DA CIDADE, IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, TREZENA DE SANTO ANTÔNIO, IGREJA SANTA ISABEL, CEMITÉRIO SANTA ISABEL, SEMANA SANTA, QUEIMA DE JUDAS, CRUZEIRÃO, LEVANTAMENTO DO MASTRO, FESTEJOS DE SÃO JOÃO, CORPUS CHRISTIE E OUTRAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS CATÓLICAS, REZA DE SANTA RITA, O GARIMPEIRO, ARROZ DE GARIMPEIRO, ARTESANATO COM SEMENTE E MADEIRA, BISCOITOS, BONECAS DE PALHA DE MILHO, BORDADO, CARNAVAL, CESTARIA EM CIPÓ, COLETOR DE SEMPRE-VIVAS, COMPOSIÇÃO DE MÚSICA, CORTADINHO DE MAMÃO VERDE, CORTADINHO DE PALMA, CROCHÊ E TRICÔ, ENTERRO DO ANO, ESCULTURA EM MADEIRA, ESCULTURA EM PEDRA, FANFARRA, FEIJÃO DE GARIMPEIRO, GODÓ DE BANANA, LICOR DE MUCUGÊ, MACUTUM ZÊZÊ, ORQUESTRA FILARMÔNICA, PRODUÇÃO ARTESANAL DE FIOS DE ALGODÃO, RENDA DE BILRO, SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES, TERNO DAS ALMAS, TORRAÇÃO ARTESANAL DE CAFÉ, USO DE PLANTAS MEDICINAIS).

SEGUEM OS RESUMOS DOS BENS CULTURAIS DA LOCALIDADE DE CARAÍBAS:

ENCONTRO DE SANFONEIROS: ESTE EVENTO FOI INICIADO EM 2002, COM PERÍODO DE OCORRÊNCIA MUTÁVEL, PORÉM SEMPRE PREVALECENDO À ÉPOCA DOS FESTEJOS JUNINOS, OU SEJA, SEMPRE ACONTECE ENTRE O FINAL DE MAIO E INÍCIO DE JUNHO. É A ÚNICA FESTA QUE OCORRE NA LOCALIDADE, ATRAINDO ESPECTADORES E MÚSICOS DE TODA REGIÃO. O EVENTO SE CARACTERIZA PELO ENCONTRO DOS MÚSICOS COM INSTRUMENTOS COMO SANFONA, ZABUMBA, PANDEIRO E TRIÂNGULO. OCORRE A COMERCIALIZAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E LANCHES. ESTA COMERCIALIZAÇÃO É REALIZADA PELOS MORADORES DAS DIVERSAS LOCALIDADES QUE PARTICIPAM, EXISTINDO BARRACAS TANTO DENTRO DO LOCAL ONDE OCORRE A FESTA, COMO TAMBÉM DO LADO EXTERNO A ELA. O EVENTO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ARROZ VERMELHO: O ARROZ VERMELHO ERA UM CULTIVO AMPLAMENTE DESENVOLVIDO POR TODA POPULAÇÃO DE CARAÍBAS. ESSE PLANTIO ERA REALIZADO EM ÁREA DE BREJO. COM A PROIBIÇÃO DO IBAMA DE UTILIZAR ESSE TIPO DE ÁREA PARA PLANTIO, A COMUNIDADE PASSOU A SUBSTITUIR ESTA CULTURA POR OUTRA QUE NÃO NECESSITASSE DE UM AMBIENTE ÚMIDO PARA SER CULTIVADA. ATUALMENTE APENAS POUCAS PESSOAS O PRODUZEM, NORMALMENTE DIRECIONADO PARA COMERCIALIZAÇÃO E SEU PROCESSAMENTO DEIXOU DE SER REALIZADO DE FORMA TRADICIONAL COM O USO DO PILÃO E PASSOU A SER BENEFICIADO EM CASAS ESPECIALIZADAS LOCALIZADAS EM MUNICÍPIO PRÓXIMO. ESTA PRODUÇÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE CAFÉ: APESAR DE SER UM CULTIVO QUE É DESENVOLVIDO NA ÁREA DESDE QUE FOI PROIBIDO O CULTIVO DE ARROZ VERMELHO NOS BREJOS, APENAS A PARTIR DA DÉCADA DE 90 PASSOU A SER CULTIVADO E COMERCIALIZADO EM GRANDE ESCALA. TODOS OS PEQUENOS PRODUTORES DA ÁREA O CULTIVAM E COSTUMAM REALIZAR O BENEFICIAMENTO NA FAZENDA HORACINÓPOLIS, SENDO COBRADO PARA TAL ATIVIDADE. CONTUDO, NO PASSADO O CAFÉ ERA BENEFICIADO NAS RESIDÊNCIAS DOS CONSUMIDORES COM O USO DO PILÃO E TORRADO NO FOGÃO À LENHA. ESTE É DOS CULTIVOS DE TODO SÍTIO, QUE MAIS MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

SEGUEM OS RESUMOS DOS BENS CULTURAIS DA LOCALIDADE DE GUINÉ DE CIMA:

FESTA DO VAQUEIRO: ESTA FESTA FOI CRIADA HÁ APROXIMADAMENTE QUINZE ANOS E OCORRE NO FINAL DO MÊS DE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

SETEMBRO E NO INÍCIO DO MÊS DE OUTUBRO. É A SEGUNDA MAIOR E MAIS POPULAR FESTA DE GUINÉ DE CIMA E ATRAI PESSOAS DAS CIDADES VIZINHAS. FOI IDEALIZADA E É PROMOVIDA POR VAQUEIROS LOCAIS COM RECURSOS PRÓPRIOS. SÃO DOIS DIAS DE FESTA QUE COMPREENDE SHOWS COM BANDAS REGIONAIS, CAVALGADA, ALMOÇO E CORRIDAS DE ARGOLINHA. É REGADA A MUITA COMIDA E BEBIDA, MOVIMENTANDO A ECONOMIA LOCAL.

BENZEDEIRA: OFÍCIO TERAPÊUTICO-RELIGIOSO. D. MARIA REZA AS PESSOAS QUE A PROCURAM, POR ACREDITAREM NOS SEUS PODERES CURATIVOS. AS REZAS SÃO REALIZADAS EM UM CÔMODO DA SUA CASA E OCORREM AO LONGO DE TODO O ANO. SEU CÔMODO GUARDA UM ALTAR COM DIVERSAS REPRESENTAÇÕES DE SANTOS E NAS REZAS ELA UTILIZA, ENTRE OUTROS ELEMENTOS, PLANTAS E VELAS. ELA TEVE UMA PASSAGEM PELO JARÊ NA INFÂNCIA E NO DIA 21 DE SETEMBRO ELA REALIZA NA SUA CASA A REZA DE COSME E DAMIÃO. D. MARIA SE IDENTIFICA COMO BENZEDEIRA E ASSIM ELA TAMBÉM É RECONHECIDA PELOS MORADORES DE GUINÉ.

A REZA DE COSME E DAMIÃO E O JARÊ: VARIAÇÃO DO CANDOMBLÉ, O JARÊ EM MUCUGÊ É UMA FESTA QUE OCORRE NO DIA 27 DE SETEMBRO. REALIZADO NAS CASAS, O JARÊ FOI IDENTIFICADO COMO SENDO A PRÓPRIA FESTA DE COSME E DAMIÃO. COMO PARTE DO RITUAL RELIGIOSO, ALIMENTOS SÃO DISTRIBUÍDOS ENTRE CRIANÇAS E, AO SOM DE ATABAQUES, SÃO EXECUTADAS CANTIGAS. ESTES ELEMENTOS FAZEM PARTE DO RITUAL RELIGIOSO QUE REÚNE CURANDEIROS DE VÁRIAS LOCALIDADES, EM ESPECIAL DE ANDARAÍ. AS CANTIGAS SÃO TAMBÉM CHAMADAS DE PONTOS E OS ALIMENTOS NORMALMENTE SERVIDOS SÃO CARURU OU CANJICA. DESVALORIZADO SOCIALMENTE POR ESTAR ASSOCIADO À PRESENÇA DE NEGROS E ESCRAVOS NO SÍTIO, O JARÊ VEM ENTRANDO EM DESUSO. HÁ DOIS ANOS QUE O JARÊ NÃO É REALIZADO, JÁ QUE A ÚNICA SOBREVIVENTE NA LOCALIDADE QUE PROMOVE A PRÁTICA ENCONTRA-SE COM IDADE AVANÇADA E SAÚDE DEBILITADA. TODOS OS DEMAIS JÁ FALECERAM. A REZA DE COSME E DAMIÃO TAMBÉM É REALIZADA EM CASAS DE PESSOAS QUE NÃO TÊM ENVOLVIMENTO COM O JARÊ. NESTAS TAMBÉM SÃO SERVIDOS OS ALIMENTOS, MAS NÃO SÃO EXECUTADAS MÚSICAS.

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO EM GUINÉ DE CIMA: SÃO REALIZADAS REZAS NA IGREJA SANTO ANTÔNIO ENTRE OS DIAS 1 E 13 DE JUNHO. NO FINAL DO MÊS DE JUNHO E INÍCIO DE JULHO É REALIZADA UMA FESTA DE LARGO PROMOVIDA PELA PREFEITURA. NO MESMO DIA DA FESTA PROFANA É REALIZADA UMA MISSA E UMA PROCISSÃO QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA FILARMÔNICA DE MUCUGÊ. SANTO ANTÔNIO É O PADROEIRO DE GUINÉ DE CIMA E ESTA É A MAIOR FESTA DA LOCALIDADE, ATRAINDO PESSOAS DE VÁRIAS CIDADES E LOCALIDADES VIZINHAS. A FESTA DINAMIZA A ECONOMIA LOCAL.

FESTEJOS DE SÃO JOÃO EM GUINÉ DE CIMA: VEM SENDO REVITALIZADO POR UM GRUPO DE MORADORES LOCAIS E CONTA COM RECURSOS RECOLHIDOS NA PRÓPRIA COMUNIDADE. NO DIA 23 DE JUNHO AS PESSOAS ACENDEM FOGUEIRAS EM FRENTE DE SUAS CASAS BEM COMO SE REÚNEM NAS CASAS E NAS RUAS. HÁ TAMBÉM A PARTICIPAÇÃO DE SANFONEIROS, E É UMA FESTA QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE MORADORES LOCAIS.

SEGUEM OS RESUMOS DOS BENS CULTURAIS DA LOCALIDADE DE MUCUGÊ:

MARUJADA: FORMA DE EXPRESSÃO QUE COMPREENDE DANÇAS E COREOGRAFIAS. COMPOSTA SÓ POR HOMENS, A MARUJADA PERCORRIA AS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ NO DIA DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO, DIA 23 DE JUNHO. VALORIZADA SOCIALMENTE PELA SUA BELEZA, NA MARUJADA OS INTEGRANTES SAÍAM CARACTERIZADOS DE MARUJOS. ENTRE OS ELEMENTOS UTILIZADOS HAVIA INSTRUMENTOS MUSICAIS E UMA ESPADA. SEGUNDO UMA DAS INFORMANTES, A MARUJADA É ORIGINÁRIA DOS ESCRAVOS E ERA COMPOSTA SÓ POR HOMENS. HÁ ANOS QUE A MARUJADA FOI EXTINTA DO CONTEXTO LOCAL E NÃO HÁ EX-INTEGRANTES AINDA VIVOS NA LOCALIDADE.

PRESÉPIO: FORMA DE EXPRESSÃO DE ORIGEM RELIGIOSA, A PRÁTICA DOS PRESÉPIOS É BASTANTE DIFUNDA NO SÍTIO. SÃO GERALMENTE CONFECCIONADOS NO MÊS DE DEZEMBRO E DESMONTADOS NO INÍCIO DE JANEIRO. ANTERIORMENTE ERA BASTANTE COMUM ÀS VISITAS DOS TERNOS DE REIS ÀS CASAS COM PRESÉPIOS, MAS ATUALMENTE SÃO POUCAS AS CASAS VISITADAS. NA ELABORAÇÃO DOS PRESÉPIOS SÃO UTILIZADAS REPRESENTAÇÕES DE SANTOS CATÓLICOS E UMA SÉRIE DE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ELEMENTOS NATURAIS, MUITAS DELES EXTRAÍDOS DA SERRA. ALÉM DO ASPECTO RELIGIOSO, OS PRESÉPIOS SÃO VALORIZADOS QUANTO AO SEU ASPECTO ESTÉTICO.

ANIVERSÁRIO DA CIDADE: CELEBRAÇÃO CÍVICA, O ANIVERSÁRIO DA CIDADE É REALIZADO NO DIA 17 DE MAIO E COMPREENDE DESFILE E JOGOS ESPORTIVOS, FESTA DE LARGO E SOLENIDADE NA CÂMARA MUNICIPAL. É ORGANIZADO PELA PREFEITURA E PELAS ESCOLAS LOCAIS E EM ALGUMAS OPORTUNIDADES CHEGAM A COMPREENDER MAIS DE UM DIA DE FESTA. HÁ OCASIÕES EM QUE SÃO REALIZADOS DESFILES COM ALUNOS E OUTROS MORADORES E NESTES SÃO RESSALTADOS ASPECTOS DA CULTURA LOCAL.

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: EDIFICAÇÃO RELIGIOSA EDIFICADA EM MEADOS DO SÉCULO XIX, ESTA IGREJA ESTÁ LOCALIZADA NA RUA DO CRUZEIRO E INTEGRA O SÍTIO TOMBADO PELO IPHAN EM 1980. NESTA SÃO REALIZADAS AS TREZENAS DE SANTO ANTÔNIO, DEVOÇÃO INICIADA POR UMA FAMÍLIA QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. HÁ NECESSIDADE DE ALGUNS REPAROS NA COBERTURA INTERNA DO TEMPLO. TRADICIONAIS, POR SEREM ANTIGAS, AS CELEBRAÇÕES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NÃO VEM SENDO MAIS REALIZADAS, ASSIM COMO FOI DESINTEGRADA A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. ATUALMENTE, A IGREJA FICA FECHADA AO LONGO DO ANO, SÓ ABRINDO PARA OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO. DEPOIS DA INTRODUÇÃO DA DEVOÇÃO AO SANTO, A IGREJA PASSOU A SER CONHECIDA COMO CAPELA SANTO ANTÔNIO OU IGREJA DE PROPRIEDADE DA FAMÍLIA QUE REALIZAVA OS FESTEJOS.

IGREJA SANTA ISABEL: EDIFICAÇÃO RELIGIOSA EDIFICADA EM MEADOS DO SÉCULO XIX, A IGREJA ESTÁ LOCALIZADA NA PRAÇA SANTA ISABEL E INTEGRA O SÍTIO TOMBADO PELO IPHAN EM 1980. PRINCIPAL EDIFICAÇÃO CATÓLICA DE MUCUGÊ, NESTA SÃO TAMBÉM REALIZADAS AS PRINCIPAIS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS DA CIDADE, COM EXCEÇÃO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO. A ESTRUTURA DA IGREJA E AS REPRESENTAÇÕES SACRAS CONTIDAS NELA NECESSITAM URGENTEMENTE DE RESTAURO.

CEMITÉRIO SANTA ISABEL: LOCALIZADO NO SOPÉ DA SERRA DO SINCORÁ, O CEMITÉRIO DATA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. ENCRAVADO NAS ROCHAS DA SERRA, O CEMITÉRIO SE DESTACA PELA SUA LOCALIZAÇÃO E O ESTILO ARTÍSTICO E ARQUITETÔNICO DOS MAUSOLÉUS. O CEMITÉRIO SANTA ISABEL INTEGRA SÍTIO TOMBADO PELO IPHAN EM 1980. ALÉM DE SER UMA REFERÊNCIA RELIGIOSA, É UM ATRATIVO TURÍSTICO. NECESSITA DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE, POIS HÁ RACHADURAS NAS ESTRUTURAS DOS MAUSOLÉUS E SINAIS DE DEPREDÇÃO.

SEMANA SANTA: CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DO CATOLICISMO CONSTITUÍDA POR UMA SEMANA DE MISSAS E PROCISSÕES PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. OCORRE NO FINAL DA QUARESMA E CONTA BASICAMENTE COM A PARTICIPAÇÃO DE MORADORES LOCAIS.

QUEIMA DE JUDAS: FORMA DE EXPRESSÃO QUE OCORRE NA SEMANA SANTA, MAIS PRECISAMENTE NO SÁBADO DE ALELUIA. É DE ORIGEM RELIGIOSA, MAS NÃO INTEGRA A LITURGIA CATÓLICA. COMPREENDE A CONFECÇÃO DE UM BONECO QUE É QUEIMADO EM PRAÇA PÚBLICA E NAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. ESTE PRÁTICA É PROMOVIDA POR ALGUNS MORADORES E OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS SÃO DIVERSOS, ENTRE ELE DESTACAMOS O SENTIDO RELIGIOSO, LÚDICO E FESTIVO. OS VALORES TAMBÉM VARIAM DE ACORDO COM O SENTIDO. HÁ GRANDE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ENVOLVE MORADORES LOCAIS.

CRUZEIRÃO: CRUZEIRO LOCALIZADO NO ALTO DA SERRA DO SINCORÁ, PRÓXIMO AO CEMITÉRIO SANTA ISABEL. NA SEMANA SANTA OS MORADORES LOCAIS COSTUMAM SUBIR A SERRA COMO FORMA DE PENITÊNCIA. ALGUNS CARREGAM LARANJAS E OUTROS LEVAM PEDRAS. NUMA LOCA PRÓXIMA AO CRUZEIRO VÊM SENDO REALIZADOS ENCONTROS FESTIVOS, NOS ÚLTIMOS ANOS, NOS DIAS SANTOS. UM MORADOR LOCAL PROMOVE OS EVENTOS QUE REÚNEM MUITOS JOVENS. AO SOM DE MÚSICAS E BEBIDAS OS PARTICIPANTES FICAM ALI REUNIDOS AO LONGO DE ALGUNS DIAS. OS NOVOS USOS E SENTIDOS DADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

AO LUGAR VÊM GERANDO TENSÃO ENTRE MORADORES.

LEVANTAMENTO DO MASTRO: É O MARCO SIMBÓLICO DO INÍCIO DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO BATISTA. É PROMOVIDO POR FIÉIS CATÓLICOS E COMPREENDE O DESLOCAMENTO DO MASTRO DE SÃO JOÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ATÉ A PRAÇA SANTA ISABEL. O MASTRO É ERGUIDO EM FRENTE À IGREJA MATRIZ. O MASTRO É UM TRONCO DE MADEIRA ENFEITADO COM FOLHAS DE PALMEIRAS E FLORES, ONDE É ACOPLADA A BANDEIRA DE SÃO JOÃO BATISTA. AO LONGO DO PERCURSO ERAM PROMOVIDOS MOVIMENTOS BRUSCOS NO MASTRO E ESTE MOVIMENTO ERA CONHECIDO COMO “RABEIA”. DEPOIS DE CAUSAR ACIDENTE ENTRE UM DOS PARTICIPANTES, O PERCURSO COM O MASTRO FOI EXTINTO POR DETERMINAÇÃO NÃO SÓ RELIGIOSA, MAS DE OUTRAS INSTÂNCIAS DE PODER LOCAL. ATUALMENTE, O MASTRO FICA EXPOSTO EM FRENTE À IGREJA MATRIZ, AGUARDANDO A BANDEIRA DE SÃO JOÃO, QUE SEGUE PELAS RUAS LEVADA POR CRIANÇAS. O CORTEJO É ACOMPANHADO POR MORADORES E PELA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO. É UMA CELEBRAÇÃO DE ORIGEM RELIGIOSA E POPULAR. A EXTINÇÃO DO “RABEIA” FOI UMA ALTERAÇÃO REPROVADA POR ALGUNS MORADORES.

FESTEJOS DE SÃO JOÃO: É CONSTITUÍDO POR UMA SÉRIE DE CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS E FESTAS PROFANAS. ENTRE OS DIAS 15 E 23 DE JUNHO SÃO REALIZADAS ALVORADAS FESTIVAS COM A PARTICIPAÇÃO DA FILARMÔNICA E A REALIZAÇÃO DE NOVENAS NA IGREJA MATRIZ. NESTA MESMA IGREJA É REALIZADA UMA MISSA SOLENE NO DIA 24 E EM SEGUIDA UMA PROCISSÃO. ENTRE OS DIAS 20 E 24, A PREFEITURA PROMOVE FESTAS DE LARGO, O QUE ATRAI MUITOS VISITANTES E TURISTAS PARA A CIDADE. SÃO JOÃO BATISTA É O PADROEIRO DE MUCUGÊ E ESTA É A PRINCIPAL FESTA DA CIDADE. A PREFEITURA, EM PARCERIA COM OS COLÉGIOS LOCAIS, TAMBÉM É A RESPONSÁVEL PELA DECORAÇÃO DA CIDADE. ALÉM DAS FESTAS DE LARGO SÃO REALIZADOS CONCURSOS PARA ESCOLHER O MELHOR LICOR E A CASA MAIS ENFEITADA. SÃO APRESENTADAS QUADRILHAS E PAU DE FITA PELOS ALUNOS DOS COLÉGIOS. AO LONGO DOS ANOS, NOVOS ELEMENTOS VÊM SENDO INSERIDOS NA FESTA, COMO A MELATONA ALCOOLÓGICA, O GRUPO MUSICAL VAI-OU-LASCA E A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA MATRIZ. A MELATONA ALCOOLÓGICA FOI INSERIDA NO CONTEXTO LOCAL HÁ APROXIMADAMENTE 15 ANOS E É UMA ESPÉCIE DE BLOCO DE CARNAVAL ONDE OS JOVENS SAEM PELAS RUAS AO SOM DE FORRÓ ELETRÔNICO E TRAJANDO CAMISAS PADRONIZAS. A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA MATRIZ FOI INTRODUZIDA HÁ APROXIMADAMENTE 10 ANOS E FOI CRIADA POR MEMBROS DE UMA FAMÍLIA QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. NA LAVAGEM, SENHORAS SAEM PELAS RUAS VESTIDAS DE BRANCO E PORTANDO FLORES. NO CRUZEIRO LOCALIZADO EM FRENTE DA IGREJA MATRIZ, AS FLORES SÃO DEPOSITADAS E UMA LAVAGEM SIMBÓLICA DAS ESCADARIAS É REALIZADA. O VAI-OU-LASCA É UM GRUPO DE MÚSICOS QUE SAI PELAS RUAS E CASAS DA CIDADE. ORIENTADO PARA O TURISMO, O SÃO JOÃO VEM A CADA ANO RECEBENDO MAIOR INVESTIMENTO DO PODER PÚBLICO LOCAL, ESTADUAL E DO SETOR PRIVADO (PETROBRAS). A TRADIÇÃO DA FOGUEIRA DIA 23 VEM SENDO MANTIDA. A IGREJA NOS ÚLTIMOS ANOS VEM PROMOVENDO UMA SÉRIE DE MUDANÇAS NA MISSA SOLENE E NA PROCISSÃO, O QUE VEM DESAGRADANDO ANTIGOS MORADORES E FIÉIS.

CORPUS CHRISTI E OUTRAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS CATÓLICAS: CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS CATÓLICAS QUE OCORREM NA IGREJA MATRIZ E QUE COMPREENDEM REZAS, MISSAS E PROCISSÃO PELAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ. CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE MORADORES LOCAIS.

REZA DE SANTA RITA: REZAS PROMOVIDAS POR FIÉIS CATÓLICOS NA CAPELA SANTA RITA. CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE MORADORES LOCAIS E É REALIZADA NO DIA 22 DE MAIO, DIA DE SANTA RITA.

O GARIMPEIRO: A CIDADE DE MUCUGÊ FOI FUNDADA E SE DESENVOLVEU POR CONSEQUÊNCIA DO GARIMPO. AINDA HÁ MUITOS EX-GARIMPEIROS QUE GUARDAM CONHECIMENTOS E MANTÉM MODOS DE VIDA DA ÉPOCA EM QUE O GARIMPO ERA A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DA CIDADE. HÁ NA CIDADE ALGUNS JOVENS GARIMPEIROS QUE DÃO CONTINUIDADE À PRÁTICA ARTESANAL DA EXTRAÇÃO DO DIAMANTE.

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO: SÃO REALIZADAS REZAS NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ENTRE OS DIAS 1 E

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

13 DE JUNHO. A FESTA CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA FILARMÔNICA NA ALVORADA FESTIVA E NAS CAMINHADAS PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO. NO PRIMEIRO DIA JUNHO É FEITA A TRANSLADAÇÃO DA IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO DA PROPRIEDADE DE UMA FAMÍLIA LOCAL PARA A IGREJA. NO ÚLTIMO DIA DE TREZENA É REALIZADA UMA NOVA CAMINHADA PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO, AGORA PARA O RETORNO DA IMAGEM. NO ÚLTIMO DIA DE REZA É REALIZADA UMA MISSA E UMA FESTA NA RUA DEFRENTE À IGREJA. A TREZENA É ORIGINÁRIA DE UMA PROMESSA FEITA POR MEMBROS DE UMA FAMÍLIA LOCAL QUE HISTORICAMENTE DETEVE O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. SÃO OS MEMBROS DESTA FAMÍLIA QUE PROMOVEM A FESTA, QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL.

TERNO DE REIS: TEM ORIGEM CATÓLICA E REPRESENTA A VISITA DOS TRÊS REIS MAGOS AO MENINO JESUS. MUITOS MORADORES DA LOCALIDADE PARTICIPAM OU JÁ PARTICIPARAM DO TERNO DE REIS E ATUALMENTE HÁ DOIS GRUPOS NA CIDADE. NO INÍCIO DO MÊS DE JANEIRO OS GRUPOS SAEM PELAS RUAS E VISITAM ALGUMAS CASAS. OS GRUPOS SÃO ANIMADOS COM MÚSICAS E DANÇAS. NAS CASAS VISITADAS SÃO SERVIDAS BEBIDAS E COMIDAS. AINDA É REALIZADA COM RECORRÊNCIA NA ZONA RURAL DO SÍTIO.

ARROZ DE GARIMPEIRO: PRATO AMPLAMENTE PRODUZIDO PELOS GARIMPEIROS OU POR SUAS ESPOSAS QUANDO PRESENTES, NOS GARIMPOS, DURANTE TODO SEU PERÍODO DE EXPLORAÇÃO. ATUALMENTE COSTUMA SER UM PRATO FREQUENTEMENTE ENCONTRADO TANTO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS, COMO NAS CASAS DOS MORADORES DO SÍTIO, FAZENDO PARTE DAS OFERTAS DA ECONOMIA LOCAL VOLTADA AO TURISMO. A RECEITA TRADICIONAL, ATUALMENTE FOI SUJEITA A ALGUMAS MODIFICAÇÕES, QUE NÃO REPRESENTAM UMA ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NO BEM.

ARTESANATO COM SEMENTE E MADEIRA: É UMA FORMA DE ARTESANATO INICIADO NA DÉCADA DE 90, DEPOIS INCORPORADO POR ARTESÃO QUE NÃO É NATURAL DE MUCUGÊ, MAS POR AQUI DESENVOLVE SEU TRABALHO ACERCA DE 5 ANOS. SÃO UTILIZADAS DIVERSAS ESPÉCIES DE OCORRÊNCIA NA ÁREA, SEJAM SEMENTES OU AS PRÓPRIAS MADEIRAS. SUA COMERCIALIZAÇÃO É MAIS ACENTUADA DURANTE O PERÍODO DE FESTEJOS JUNINOS E AQUELE DAS COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO. É UM BEM CULTURAL QUE MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

BISCOITOS: PRATO ELABORADO HÁ MAIS DE 50 ANOS, PRINCIPALMENTE DURANTE O PERÍODO DE FESTEJOS JUNINOS E AQUELE DAS COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO, POIS O FLUXO DE TURISTAS É MAIS ACENTUADO, COMO TAMBÉM É FREQUENTE A VISITAÇÃO DOS FAMILIARES QUE MORAM FORA DA ÁREA. OS INGREDIENTES UTILIZADOS PARA CONFEÇÃO DESTES SÃO ADQUIRIDOS NAS FEIRAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS NA SEDE DO MUNICÍPIO. POUCAS PESSOAS O COMERCIALIZAM, CONTUDO FAZ PARTE DOS PRODUTOS SAZONAIS DA ECONOMIA LOCAL.

BONECAS DE PALHA DE MILHO: INICIALMENTE CONFECCIONADO POR UMA SENHORA JÁ FALECIDA, RETOMADA A ATIVIDADE POR UMA AMIGA QUE A ACOMPANHAVA. CONTUDO, ESSA ATIVIDADE TORNOU-SE EXTINTA, POIS ESTA SENHORA NÃO A REALIZA MAIS, POR DECORRÊNCIA DE DIVERSOS OUTROS OFÍCIOS EM QUE ESTÁ ENVOLVIDA. PORÉM, DURANTE O TEMPO QUE COMERCIALIZAM, MOVIMENTAVA BASTANTE A ECONOMIA LOCAL, SEMPRE RESTRITA AOS PERÍODOS DE FESTEJOS JUNINOS E AQUELE DAS COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO.

BORDADO: ATIVIDADE REALIZADA PELO GÊNERO FEMININO, QUE TEVE INÍCIO DESDE A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO. CONTUDO, FOI ABANDONADA POR FATORES TEMPORAIS QUE REFLETIRAM NAS ATIVIDADES QUE AS MULHERES PASSARAM A REALIZAR. ATUALMENTE NÃO É POSSÍVEL ENCONTRAR NENHUMA PESSOA QUE REALIZE ESTA ATIVIDADE, EXCETUANDO AQUELAS QUE A DESENVOLVEM PARA USO PESSOAL. ESTA ATIVIDADE ATUALMENTE NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

CARNAVAL: INICIADO NA ÉPOCA DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO E EXACERBADO DURANTE O PERÍODO DE AUGE DO GARIMPO, PERDEU FORÇA AO LONGO DOS ANOS, SE CONFIGURANDO ATUALMENTE COMO UM EVENTO QUASE INEXISTENTE. EM TEMPOS ANTERIORES EXISTIAM CORDÕES, BATUCADAS E CARETADAS. JÁ PASSOU A SER REALIZADO EM ÉPOCA DIFERENTES DAQUELAS ESTABELECIDAS EM CALENDÁRIO, PORÉM, NÃO RESOLVEU O PROBLEMA DE FALTA DE FOLIÕES. NÃO MOVIMENTA A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ECONOMIA LOCAL.

CESTARIA EM CIPÓ: INICIADO EM MUCUGÊ NA DÉCADA DE 90, É A PRINCIPAL ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA DA SUA ÚNICA ARTESÃ. UTILIZA DIVERSAS ESPÉCIES DE CIPÓ, RETIRADOS DE UMA LOCALIDADE PRÓXIMA À SEDE. SUA COMERCIALIZAÇÃO É MAIS ACENTUADA DURANTE O PERÍODO DE FESTEJOS JUNINOS E AQUELE DAS COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO. É UM BEM CULTURAL QUE MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

COLETOR DE SEMPRE-VIVA: ATIVIDADE AMPLAMENTE EXECUTADA DURANTE LONGO PERÍODO ENTRE AS DÉCADAS DE 70 E 80. TODA A FAMÍLIA PARTICIPAVA DA COLETA NOS CAMPOS DE COLETA, NAS ÉPOCAS DE EXTRAÇÃO. ERAM COMERCIALIZADOS PARA OS COMPRADORES LOCAIS QUE AS REVENDIAM PARA AS GRANDES EMPRESAS DO SUL DO PAÍS. CONFIGUROU-SE COMO UMA ATIVIDADE BASTANTE SIGNIFICATIVA PARA A RENDA DAS FAMÍLIAS. A MAIORIA DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ EXERCIA ESSA ATIVIDADE, QUE FOI PROIBIDA APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PARNA A PARTIR DE 1985.

COMPOSIÇÃO DE MÚSICA: ATIVIDADE INCIPIENTE, REALIZADA POR POUCOS REPRESENTANTES. OS TEMAS PRINCIPAIS ABORDADOS PERMEIAM A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE E EVENTUALMENTE QUESTÕES EXISTENCIAIS. ATUALMENTE ELA MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL, NOS RAROS MOMENTOS EM QUE SEUS REPRESENTANTES SE APRESENTAM. ESTA SITUAÇÃO É MAIS EVIDENTE DURANTE O PERÍODO DOS FESTEJOS JUNINOS, ÉPOCA QUE MAIS SE APRESENTAM.

CORTADINHO DE MAMÃO VERDE: PRATO AMPLAMENTE PRODUZIDO PELOS GARIMPEIROS OU SUAS ESPOSAS NOS GARIMPOS, DURANTE TODO SEU PERÍODO DE EXPLORAÇÃO. ATUALMENTE COSTUMA SER UM PRATO FREQUENTEMENTE ENCONTRADO TANTO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS, COMO NAS CASAS DOS MORADORES DO SÍTIO, MOVIMENTANDO A ECONOMIA LOCAL.

CORTADINHO DE PALMA: PRATO AMPLAMENTE PRODUZIDO NOS GARIMPOS PELOS GARIMPEIROS OU SUAS ESPOSAS, DURANTE TODO SEU PERÍODO DE EXPLORAÇÃO. ATUALMENTE COSTUMA SER UM PRATO FREQUENTEMENTE ENCONTRADO TANTO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS, COMO NAS CASAS DOS MORADORES DO SÍTIO, MOVIMENTANDO A ECONOMIA LOCAL.

CROCHÊ E TRICÔ: ATIVIDADE REALIZADA PELO GÊNERO FEMININO, QUE TEVE INÍCIO DESDE A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO, QUANDO ERA MUITO COMUM. CONTUDO, FOI PARCIALMENTE ABANDONADA POR FATORES HISTÓRICOS QUE MOLDARAM AS ATIVIDADES QUE HOJE AS MULHERES PASSARAM A REALIZAR. ATUALMENTE É POSSÍVEL ENCONTRAR POUCAS PESSOAS QUE REALIZAM ESTA ATIVIDADE. ESTA MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL, SENDO POSSÍVEL ADQUIRIR TAIS PEÇAS NAS LOJAS ESPECIALIZADAS DA SEDE OU ATRAVÉS DE ENCOMENDAS AS ARTESÃS.

ENTERRO DO ANO: INICIADA EM 1996, É UMA ENCENAÇÃO DA PASSAGEM DO ANO ATRAVÉS DA MORTE DO ANTERIOR E O NASCIMENTO DO ANO NOVO. EXISTE UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E POUCOS TURISTAS. POR DECORRÊNCIA DA BAIXA OCORRÊNCIA DE VISITANTES FOI ABANDONADA DESDE 2005. FOI UMA BEM CULTURAL, QUE EM NENHUM MOMENTO DA SUA CURTA EXISTÊNCIA CONTRIBUIU PARA MOVIMENTAR A ECONOMIA LOCAL.

ESCULTURA EM MADEIRA: REALIZADA DESDE 1997 POR ÚNICO ARTESÃO QUE CONFECCIONA AS PLACAS, ATENDE À MAIORIA DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MUCUGÊ. NÃO É DESTA ATIVIDADE QUE ESSE ARTESÃO SUBSISTE. AS MADEIRAS SÃO COMPRADAS EM LOJAS ESPECÍFICAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. É UMA ATIVIDADE QUE MOVIMENTA PONTUALMENTE A ECONOMIA LOCAL.

ESCULTURA EM PEDRA: INICIADA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 90, EXISTINDO APENAS UM REPRESENTANTE PARA ESTE BEM. ESTE COSTUMA COMERCIALIZAR SUAS PEÇAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS EM MUCUGÊ. A MATÉRIA-PRIMA É ADQUIRIDA NA ESTRADA DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO. MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

FANFARRA: CONSTITUÍDA POR DOIS GRUPOS (FANMARLI E FANCEHM). ATUALMENTE COSTUMA SE APRESENTAR EM DIVERSOS EVENTOS CÍVICOS E RELIGIOSOS DO MUNICÍPIO. A SEGUNDA FOI REATIVADA EM 2006 E A PRIMEIRA FOI CRIADA EM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

2007. OS MÚSICOS SÃO ESTUDANTES DOS COLÉGIOS DA SEDE. OS GRUPOS ESTÃO COM DIVERSOS PROBLEMAS RELACIONADOS À ESTRUTURA FÍSICA DO ESPAÇO QUE ENSAIAM BEM COMO A FALTA DE INVESTIMENTOS. AMBOS ENSAIAM COM FREQUÊNCIA. NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL DIRETAMENTE.

FEIJÃO DE GARIMPEIRO: PRATO AMPLAMENTE PRODUZIDO NOS GARIMPOS PELOS GARIMPEIROS OU SUAS ESPOSAS, QUANDO PRESENTES, DURANTE TODO O PERÍODO DE EXPLORAÇÃO. ATUALMENTE NÃO COSTUMA SER UM PRATO COMUM ENCONTRADO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS OU MESMO NAS CASAS DOS MORADORES DO SÍTIO, POIS É CRITICADO POR ALGUMAS PESSOAS COMO BASTANTE INDIGESTO. POR ISSO, NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

GODÓ DE BANANA: É RELATADO POR ALGUNS INFORMANTES CHAVES QUE PODE SER ENCONTRADO NA MAIORIA DA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA. ATUALMENTE COSTUMA SER UM PRATO FREQUENTEMENTE ENCONTRADO TANTO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS, COMO NAS CASAS DOS MORADORES DO SÍTIO. OU SEJA, MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

LICOR DE MUCUGÊ: BEBIDA ELABORADA HÁ MAIS DE 50 ANOS, PRINCIPALMENTE DURANTE O PERÍODO DE FESTEJOS JUNINOS E AQUELE DAS COMEMORAÇÕES DE FINAL DE ANO, QUANDO O FLUXO DE TURISTA É MAIS ACENTUADO, COMO TAMBÉM É FREQUENTE A VISITAÇÃO DOS FAMILIARES QUE MORAM FORA DA ÁREA. OS INGREDIENTES UTILIZADOS PARA CONFEÇÃO DESTA BEBIDA SÃO ADQUIRIDOS NAS FEIRAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS NA SEDE DO MUNICÍPIO, ASSIM COMO NO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ. DIVERSAS PESSOAS O COMERCIALIZAM, OU SEJA, CONTRIBUI COM A MOVIMENTAÇÃO DA ECONOMIA LOCAL.

MACUTUM ZÊZÊ: INICIADO EM 1967 EM ÚNICA APRESENTAÇÃO, FOI INCORPORADO NAS COMEMORAÇÕES DO CARNAVAL A PARTIR DE 1969. CONTUDO, JUNTAMENTE COM ESTA FESTA, FOI ABANDONADO PELO SEU CRIADOR. NEM ATUALMENTE, NEM NO PASSADO ESTA APRESENTAÇÃO MOVIMENTOU A ECONOMIA LOCAL.

ORQUESTRA FILARMÔNICA: INICIADA EM 1901, ESTA BANDA JÁ POSSUI 107 ANOS DE EXISTÊNCIA, SOBREVIVENDO ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE MUCUGÊ, ENTRE DIVERSAS BAIXAS E RETOMADAS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO. PARTICIPA DE EVENTOS CÍVICOS, RELIGIOSOS, DENTRE OUTROS NA REGIÃO. O PERÍODO NO QUAL MAIS SE APRESENTA SÃO AQUELES LIGADOS ÀS FESTIVIDADES JUNINAS E DE FINAL DE ANO. MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

PRODUÇÃO ARTESANAL DE FIOS DE ALGODÃO: ATIVIDADE RESTRITA A APENAS UMA ARTESÃ, QUE A PRÁTICA ACERCA DE 49 ANOS. OS FIOS SÃO UTILIZADOS PARA CONFEÇÃO DE PEÇAS DE TRICÔ, TAMBÉM ELABORADAS POR ELA. O ALGODÃO É ADQUIRIDO TANTO EM PLANTAS CULTIVADAS NO QUINTAL DA ARTESÃ, COMO ATRAVÉS DE DOAÇÕES OU MOEDA DE TROCA ENTRE OS AMIGOS QUE HABITAM LOCALIDADES DA ZONA RURAL. MOVIMENTA PARCIALMENTE A ECONOMIA LOCAL.

RENDA DE BILRO: ATIVIDADE REALIZADA PELO GÊNERO FEMININO, QUE TEVE INÍCIO DESDE A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO. CONTUDO, FOI ABANDONADA NA MEDIDA EM QUE AS MULHERES ASSUMIRAM OUTRAS ATIVIDADES NA VIDA PRODUTIVA E SOCIAL DA COMUNIDADE. ATUALMENTE NÃO É POSSÍVEL ENCONTRAR NENHUMA PESSOA QUE REALIZE ESTA ATIVIDADE, PORTANTO A MESMA NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES: SANTO QUE NUNCA FOI IDENTIFICADO EM IMAGENS NEM EM BIBLIOGRAFIAS, ATÉ PELO FIEL E CRIADOR. INICIADA NA DÉCADA DE 70, PORÉM JÁ NÃO SE REALIZAM RITUAIS PARA O SANTO DESDE O ANO 2006, APÓS DIVERSOS FATOS OCORRIDOS. NO PASSADO ERA POSSÍVEL OBSERVAR UMA QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DE PESSOAS DA COMUNIDADE PARTICIPANDO DO EVENTO. INICIALMENTE ELE OCORRIA EM EDIFICAÇÃO NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO, DEPOIS FOI TRANSFERIDA PARA A RUA DA VÁRZEA. NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

TERNO DAS ALMAS: FORMA DE EXPRESSÃO QUE É CONFIGURADA NA ÁREA HÁ MAIS DE 50 ANOS. ATUALMENTE ESTÁ BASTANTE ENFRAQUECIDA COM BAIXA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. OS ESPECTADORES TAMBÉM SÃO RAROS. OCORRE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

DURANTE O PERÍODO CORRESPONDENTE À SEMANA SANTA. NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

TORRAÇÃO ARTESANAL DE CAFÉ: ATIVIDADE AMPLAMENTE DESENVOLVIDA EM ÉPOCAS ANTERIORES, QUE ENTROU EM DECLÍNIO APÓS A FACILIDADE DE ENCONTRAR TAL PRODUTO PRONTO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECÍFICOS. SUSTENTADO ATUALMENTE POR POUCAS PESSOAS QUE RELATAM A DIFERENÇA ENTRE O SABOR DAS DUAS FORMAS. NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ATIVIDADE DESENVOLVIDA DESDE OS MAIS ANTIGOS. É RESTRITA ÀQUELAS PESSOAS MAIS IDOSAS. ESTAS NÃO UTILIZAM AQUELES RECURSOS PROVENIENTES DE EXTRAÇÃO DIRETA DA MATA, MAS SIM A PARTIR DE PLANTAÇÕES REALIZADAS NOS QUINTAIS DAS RESIDÊNCIAS. NÃO MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .

4.1. LOCALIZAÇÃO

MUCUGÊ ESTÁ LOCALIZADA NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTIANA, A APROXIMADAMENTE 450 KM DA CAPITAL:

MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA: (023) SEABRA

REGIÃO DE PLANEJAMENTO: (005) PARAGUAÇU

REGIÃO ADMINISTRATIVA: (027) SEABRA

REGIÃO ECONÔMICA: (012) CHAPADA DIAMANTINA

MUNICÍPIO DE ORIGEM: RIO DE CONTAS

TOPÔNIMO ANTERIOR: SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU

VILAS: GUINÉ, JOÃO CORREIA.

LIMITES: ABAÍRA, BONINAL, PALMEIRAS, ANDARAÍ, IBICOARA, PIATÃ.

DISTÂNCIA DA CAPITAL: 448 KM

ÁREA: 2482 KM²

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:

LATITUDE SUL: 13° 03'

LONGITUDE OESTE: 41° 22'

ALTITUDE: 981M

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A CADEIA DO ESPINHAÇO, ONDE SE INSERE A CHAPADA DIAMANTINA, É O DIVISOR DAS ÁGUAS DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO E DO OCEANO ATLÂNTICO, INDO DE OURO BRANCO (MINAS GERAIS) ATÉ JUAZEIRO (BAHIA) (A1-31). APRESENTA UMA EXTENSÃO DE 1100 KM NO SENTIDO NORTE-SUL E DE 50 A 100 KM NO SENTIDO LESTE-OESTE. É CARACTERIZADA POR UMA FLORA RICA EM ESPÉCIES E COM FAMÍLIAS E GÊNEROS CARACTERÍSTICOS, MUITOS DELES QUASE EXCLUSIVOS DESTAS ÁREAS. (A1-81)

A CHAPADA DIAMANTINA CONSTITUI A PORÇÃO NORTE DA CADEIA DO ESPINHAÇO, INDO DESDE APROXIMADAMENTE 10°S NA SERRA DE JACOBINA, ATÉ A SERRA DO OURO BRANCO EM MINAS GERAIS, A CERCA DE 21°S. INICIA-SE APROXIMADAMENTE A 70 KM AO NORTE DE CAITITÉ. ATINGE ALTITUDES ACIMA DO NÍVEL DO MAR E OCUPA CERCA DE 20% DO ESTADO DA BAHIA (A1-31).

SUA PAISAGEM É BASTANTE DIVERSIFICADA, A QUAL ESTÁ INTIMAMENTE ASSOCIADA COM VARIAÇÕES DE CLIMA, RELEVO E SOLO. NAS ÁREAS DE DEPRESSÃO, EM VOLTA DE QUASE TODA A CHAPADA, ENCONTRA-SE VEGETAÇÃO DE CAATINGA, EM CONDIÇÕES CLIMÁTICAS MAIS SECAS. NA ENCOSTA ORIENTAL PODE-SE OBSERVAR DIFERENTES TIPOS DE FLORESTAS, TERMINANDO NAS ÁREAS MAIS ELEVADAS, COM VEGETAÇÕES ABERTAS DE DIFERENTES FISIONOMIAS, PRINCIPALMENTE OS CERRADOS E OS CAMPOS RUPESTRES. (A1-81)

A VEGETAÇÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, ESPECIFICAMENTE NA ÁREA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA É CARACTERIZADA NA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ((A1-24), EM: CAMPO RUPESTRE, CAMPOS GERAIS, CERRADO, CAATINGA, FLORESTAS E BREJOS. ASSIM COMO ÁREAS DE ECÓTONO ENTRE CAMPO RUPESTRE E GERAIS, CAMPO RUPESTRE E CERRADO; FLORESTA E CAMPO RUPESTRE. SENDO DE DIFÍCIL CLASSIFICAÇÃO, JÁ QUE ESTÁ SUBMETIDA A PEQUENAS VARIAÇÕES NA TOPOGRAFIA, NO SUBSTRATO, PROXIMIDADE DE FONTES DE ÁGUA E MICROCLIMA, ALÉM DAS ÁREAS SUBMETIDAS AS AÇÕES ANTRÓPICAS.

DE ACORDO COM BIBLIOGRAFIA CONSULTADA (A1-179) O PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ NÃO POSSUI UM DOMÍNIO FITOGEOGRÁFICO DEFINIDO, SENDO SUA VEGETAÇÃO FORMADA QUASE EXCLUSIVAMENTE POR ESPÉCIES ENDÊMICAS, PERTENCENTES A GÊNEROS COSMOPOLITAS. DIVERSOS FATORES INFLUENCIARAM NA SUA FORMAÇÃO, DENTRE ALGUNS DESTACAM-SE A ALTA LUMINOSIDADE, VARIAÇÃO DIÁRIA DA TEMPERATURA E A BAIXA RETENÇÃO DE ÁGUA. ESTA VARIEDADE DE ECOSISTEMAS TEM COMO CONSEQUÊNCIA UMA FAUNA TAMBÉM DIVERSIFICADA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

A SEDE DE MUCUGÊ FOI A ÚNICA LOCALIDADE DENTRE AS TRÊS DEFINIDAS NESTE INVENTÁRIO ONDE JÁ HAVIAM SIDO REALIZADOS LEVANTAMENTOS ARQUITETÔNICOS OU ARQUEOLÓGICOS. O SÍTIO DE MUCUGÊ FOI TOMBADO PELO IPHAN NO ANO DE 1980 COM A DENOMINAÇÃO “CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO, ESPECIALMENTE O CEMITÉRIO DA CIDADE DE MUCUGÊ” (LIVRO DO TOMBO LAEP INSCR. 81 FL 24). O PERÍMETRO OFICIALMENTE TOMBANDO É DE 25,74 HÁ, O CEMITÉRIO NÃO ESTÁ INCLUSO (VER ABAIXO MAPA DO PERÍMETRO TOMBADO). NESTE PERÍMETRO NÃO HÁ IMÓVEIS TOMBADOS ISOLADAMENTE E NÃO HÁ EXISTÊNCIA EM MUCUGÊ DE PROTEÇÃO ESTADUAL OU MUNICIPAL DE CONJUNTO COINCIDENTE COM O SÍTIO, TOTAL OU PARCIAL. TAMBÉM INEXISTE PROTEÇÃO EM ÂMBITO ESTADUAL OU MUNICIPAL (MONUMENTA, 2005). (PARA TEXTO COMPLETO, CONSULTAR APÊNDICE 1)

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

5.1. RESUMO

LOCALIZADA A APROXIMADAMENTE 450 KM DA CAPITAL BAIANA, NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, MUCUGÊ, TEM SUA ORIGEM INTRINSECAMENTE LIGADA À EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES QUE ACONTECEU EM MEADOS DO SÉCULO XIX. NÃO SÃO POUCAS AS VERSÕES SOBRE A TAL DESCOBERTA DO DIAMANTE PELO VIAJANTE CONHECIDO COMO “CAZUZA DO PRADO” EM 1844, AO QUAL É ATRIBUÍDO POR MUITOS, A DESCOBERTA DAS PEDRAS PRECIOSAS NAS MARGENS DO RIO MUCUGÊ.

O ENORME FLUXO DE PESSOAS QUE BUSCARAM A RIQUEZA E A PROSPERIDADE NAS SERRAS E GARIMPOS DA REGIÃO, FEZ COM QUE EM POUCO TEMPO, FOSSE CRIADA A FREGUESIA DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU. HÁ RELATOS DE QUE APROXIMADAMENTE 40 MIL PESSOAS TENHAM MIGRADO PARA A REGIÃO APENAS NOS PRIMEIROS ANOS DE GARIMPAGEM EM BUSCA DO BAMBÚRRIO. NÃO SÃO POUCAS AS HISTÓRIAS FRUTO DESTES ANOS EM QUE O DIAMANTE ERA O OBJETIVO PRINCIPAL DE QUEM VIAJAVA PARA AQUELA REGIÃO. DESDE SUA ORIGEM CONTA COM A FORTE PRESENÇA DOS CORONÉIS E DO LATIFÚNDIO, DOIS ELEMENTOS QUE INFLUENCIARAM DE FORMA SINGULAR A HISTÓRIA DA CHAPADA DIAMANTINA E QUE ATÉ OS DIAS ATUAIS DEIXAM AS SUAS MARCAS.

EM POUCO TEMPO, NOVAS E PROSPERAS VILAS SURTIRAM NA REGIÃO, DANDO RESPOSTA A NOVAS DESCOBERTAS DE NOVOS GARIMPOS, POIS A QUANTIDADE DE PESSOAS ERA GRANDE DEMAIS PARA UMA ESTRUTURA TÃO PEQUENA, VALE LEMBRAR QUE AINDA HOJE A CIDADE DE MUCUGÊ CONTA COM POUCO MAIS DE 13000 PESSOAS, ENQUANTO O FLUXO DA ÉPOCA ERA QUANDO POUCO TRÊS VEZES MAIS QUE ISTO. FOI A PARTIR DESTES MOVIMENTOS DE SERES HUMANOS EM BUSCA DA FORTUNA, QUE SURTIU AS QUATRO CIDADES QUE FORMAM AS LAVRAS DIAMANTINAS, LENÇÓIS, ANDARAÍ, PALMEIRAS E A PRÓPRIA MUCUGÊ.

PORÉM, A DESCOBERTA DE DIAMANTES NA ÁFRICA DO SUL, TROUXE A CRISE PARA A PRODUÇÃO DIAMANTÍFERA NO BRASIL, ATINGINDO ASSIM UMA DE SUAS PRINCIPAIS FONTES. SEM ESTRUTURA SUFICIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO OU DA INDÚSTRIA, MUCUGÊ ATRAVESSOU DIVERSAS CRISES AO LONGO DE SUA HISTÓRIA, DENTRE AS QUAIS, SE DESTACA A DO PERÍODO ENTRE 1940 E 1960, QUANDO A CIDADE CHEGOU A TER APENAS QUATRO OU CINCO CENTENAS DE PESSOAS EM SUA SEDE.

NOS ANOS SEGUINTE, OBSERVOU-SE UMA MUDANÇA DE POSTURA, COM O ESTUDO POR PARTE DE ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS DE SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E AMBIENTAL, RESULTANDO EM ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO. ESTE PROCESSO RESULTOU NO TOMBAMENTO, POR PARTE DO IPHAN, DE SUAS RIQUEZAS, ESTABELECENDO DAÍ POR DIANTE UM NOVO PARADIGMA DE RELAÇÃO COM OS BENS TOMBADOS.

NÃO OBSTANTE, CABE RESSALTAR A RIQUEZA AMBIENTAL DA REGIÃO, DESTACANDO-SE A SEMPRE-VIVA, PLANTA NATIVA DA REGIÃO, BASTANTE VALORIZADA QUE CHEGOU A SER COMERCIALIZADA DURANTE UMA ÉPOCA E QUE HOJE É ESTUDADA E PRESERVADA.

A PARTIR DA DÉCADA DE 1990, O INCENTIVO AO TURISMO E AO AGRONEGÓCIO ABRE NOVAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO PARA A CIDADE, RESULTANDO NA CRIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA REGIONAL DE APOIO AO TURISMO, SENDO MUCUGÊ, UMA DE SUAS PRINCIPAIS VERTENTES.

ATUALMENTE, A REGIÃO É BASTANTE PROCURADA PELOS TURISTAS DE TODO O BRASIL E DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO, PORÉM APESAR DESTA REABILITAÇÃO, MUCUGÊ AINDA CONVIVE COM PROBLEMAS QUE MARCARAM A SUA HISTÓRIA E QUE NECESSITAM DE UMA REFLEXÃO CRÍTICA. (PARA TEXTO COMPLETO VER APÊNDICE 2: FORMAÇÃO HISTÓRICA)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
	• 1731 – PROIBIÇÃO DA EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES; • 1822 – SPIX E MARTIUS DESCOBREM DIAMANTES NAS PROXIMIDADES DE MUCUGÊ; • 1832 – LIBERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES; • 1839 – DESCOBERTA DE DIAMANTES NA SERRA DO ASSURUÁ; • 1842 – DESCOBERTA DE DIAMANTES NA SERRA DAS AROEIRAS; • 1844 – DESCOBERTA DE DIAMANTES NO RIO CUMBUCAS, NA SERRA DO PIADO; • 1844 – INÍCIO DA EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES EM MUCUGÊ; • 1844 – MIGRAÇÃO DE MILHARES DE PESSOAS PARA A REGIÃO DE MUCUGÊ; • 1844 – VILA DE ANDARAÍ (ATUAL ANDARAÍ); • 1847 – CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇÚ; • 1854 – CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO; • 1855 – INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE SANTA ISABEL; • 1856 – SOFRE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS; • 1864 – CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO; • 1867 – SOFRE DESMEMBRAMENTO DA FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO DO SINCORÁ; • 1879 / 1880 – VIAGEM DE THEODORO SAMPAIO PELA CHAPADA DIAMANTINA, COM PASSAGEM EM MUCUGÊ; • 1884 – SOFRE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ; • 1885 - SOFRE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE MARACÁS; • 1886 – GRANDE EPIDEMIA ASSOLA MUCUGÊ; • 1890 – ELEVADA A CATEGORIA DE CIDADE – SÃO JOÃO DO PARAGUAÇÚ; • 1890 – VILA BELA DAS PALMEIRAS (ATUAL PALMEIRAS); • 1917 – ALTERAÇÃO DO NOME PARA MUCUGÊ: COM QUATRO DISTRITOS: SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, JOÃO CORREIA, GUINÉ E CASCAVEL; • 1930 – DECLÍNIO DA EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES; • 1938 – TEM OS DISTRITOS ALTERADOS PARA OS DE MUCUGÊ, GUINÉ, IGUARAÇU (EX-CASCAVEL) E JOÃO CORREIA; • 1943 - TEM OS DISTRITOS ALTERADOS PARA OS DE MUCUGÊ, GUINÉ, IBICOARA (EX - IGUARAÇU) E JOÃO CORREIA; • 1953 - TEM OS DISTRITOS ALTERADOS PARA GUINÉ E JOÃO CORREIA; • 1970 – COLETA E COMERCIALIZAÇÃO DE SEMPRE-VIVAS; • 1980 – INCENTIVO MAIOR AO AGRONEGÓCIO; • 1980 – REALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ARCEVO CULTURAL PELO IPAC; • 1980 – AUMENTO CONSIDERÁVEL DOS DEBATES PÚBLICOS SOBRE O MEIO AMBIENTE NA CHAPADA DIAMANTINA; • 1985 – CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA; • 1990 – INCENTIVO AO TURISMO NA REGIÃO E TAMBÉM EM MUCUGÊ; • 1990 – RECUPERAÇÃO DA LAVOURA DO CAFÉ NA REGIÃO; • 1990 – RECUPERAÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA CIDADE; • 1997 – INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DO APERTADO EM MUCUGÊ; • 1999 - CRIAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ; • 1999 – PROJETO PILOTO DE COLETA E RECICLAGEM DE LIXO; • 2000 – CONSOLIDAÇÃO DA CHAPADA DIAMANTINA COMO PÓLO TURÍSTICO, INCLUINDO COM DESTAQUE A CIDADE DE MUCUGÊ;

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO

TABELA 6.1.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO, SITUAÇÃO E GRUPOS DE IDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA****1****--****09****F10****1****MUNICÍPIO / MUCUGÊ - BA**

SEXO	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	ANO			
		1970	1980	1991	2000
TOTAL	TOTAL	6.759	6.545	10.334	12.959
	URBANA	995	1.321	2.230	3.317
	RURAL	5.764	5.224	8.104	9.642
HOMENS	TOTAL	3.208	3.142	5.020	6.905
	URBANA	441	613	1.074	1.797
	RURAL	2.767	2.529	3.946	5.108
MULHERES	TOTAL	3.551	3.403	5.314	6.054
	URBANA	554	708	1.156	1.520
	RURAL	2.997	2.695	4.158	4.533

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS IBGE.

TABELA 6.1.2 – TAXA DE CRESCIMENTO 1991 / 2000 (% A.A.)

MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
CIDADE / POPULAÇÃO	TOTAL	URBANA	RURAL
MUCUGÊ	3,20	4,51	2,77

FONTE: SEI

TABELA 6.1.3 – TAXA DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA				
VARIÁVEL	1970	1980	1991	2000
TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	14,57	20,25	24,59	24,2
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²)	2,80	2,70	4,21	5,93

FONTE: INFORMAÇÕES BÁSICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS; ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DA BAHIA - 2003

6.2. QUALIDADE DE VIDA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA****1****--****09****F10****1****TABELA 6.2.1 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
1970	1980	1991	2000
-	-	2033	2734
GUINÉ			
1970	1980	1991	2000
-	-	594	-
JOÃO CORREIA			
1970	1980	1991	2000
-	-	613	-
MUCUGÊ			
1970	1980	1991	2000
-	-	826	-

FONTE: SEI – ANUÁRIO ESTATÍSTICO – 2003 / 1983

TABELA 6.2.2 – USO DE ESCOADOURO SANITÁRIO

MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
1970	1980	1991	2000
-	-	2033	1512
GUINÉ			
1970	1980	1991	2000
-	-	594	-
JOÃO CORREIA			
1970	1980	1991	2000
-	-	613	-
MUCUGÊ			
1970	1980	1991	2000
-	-	826	-

FONTE: SEI – ANUÁRIO ESTATÍSTICO – 2003 / 1983

TABELA 6.2.3 – MORTALIDADE INFANTIL

MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
1970	1980	1991	2000
-	-	61,31	36,95

FONTE: SEI – NÚMERO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO DE IDADE / 1000 NASCIDOS VIVOS.

TABELA 6.2.4 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL POR SEUS COMPONENTES - 2000

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA				
ÍNDICE DO NÍVEL DE SAÚDE (INS)	ÍNDICE DE NÍVEL DE EDUCAÇÃO (INE)	ÍNDICE DE OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS (ISB)	ÍNDICE DE RENDA MÉDIA DOS CHEFES DE FAMÍLIA (IRMcF)	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
5.048,14	4.922,60	4.902,33	4.984,23	4.963,92

FONTE: SEI - O ÍNDICE 5000 CORRESPONDE AO ÍNDICE MÉDIO DO ESTADO. FOI ESTABELECIDO EM 5000 (E NÃO EM 1000) PARA SE EVITAR EMPATES ENTRE MUNICÍPIOS E POSSIBILITAR UMA MELHOR COMPARAÇÃO ENTRE ESSES E COM A MÉDIA ESTADUAL. NÃO PODE SER USADO PARA UMA LOCALIDADE (CIDADE, POR EXEMPLO) MAS EXCLUSIVAMENTE PARA MUNICÍPIO.

TABELA 6.2.5 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH_M) – 1991/2000			
MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
1991		2000	
(IDH_M)	CLASSIFICAÇÃO NO ESTADO	(IDH_M)	CLASSIFICAÇÃO NO ESTADO
0,509	222	0,621	209

FONTE: SEI. PARA FINS DE COMPARAÇÃO, A BAHIA FICOU COM 0,601 NO ANO DE 1991 E 0,693 NO ANO 2000.

6.3. EDUCAÇÃO

TABELA 6.4.1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, PESSOAS DE CINCO ANOS E MAIS SEM INSTRUÇÃO OU COM MENOS DE UM ANO DE INSTRUÇÃO – 1970/1980			
MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
ANO	PESSOAS (A)	POPULAÇÃO (B)	A/B
1970	3.825	5.844	65,45
1980	3.500	5.620	62,28

FONTE: INFORMAÇÕES BÁSICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS.

TABELA 6.4.2 – TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE - 2000			
MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA			
TAXA DE ANALFABETISMO (%)			
BAHIA /MUCUGÊ	TOTAL	URBANA	RURAL
BAHIA	21,6	14,8	36,3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA****1****--****09****F10****1****MUCUGÊ****30,9****13,9****36,6**

FONTE: SEI / IBGE – SENSO DEMOGRÁFICO

TABELA 6.4.3 – POPULAÇÃO RESIDENTE, 5 ANOS OU MAIS DE IDADE E TAXA DE ALFABETIZAÇÃO**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1980	1991	2000¹
TOTAL			9070	10918
ALFABETIZADAS			3714	7546
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)				69,1

FONTE: SEI - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1983 / 2003

TABELA 6.4.4 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM A EDUCAÇÃO INFANTIL E CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1986	1991	2000
TOTAL	-	4	7	41
ZONA URBANA	-	-	-	1
ZONA RURAL	-	-	-	40

FONTE: SEI - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1983 / 2003

TABELA 6.4.5 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO FUNDAMENTAL**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1986	1991	2000
TOTAL	-	52	65	44
ZONA URBANA	-	-	-	2
ZONA RURAL	-	-	-	42

FONTE: SEI - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1983 / 2003

TABELA 6.4.6 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO MÉDIO**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1986	1991	2000
TOTAL	-	1	1	3

¹ Dados computados para população de 10 anos ou mais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA****1****--****09****F10****1****ZONA
URBANA**

-

-

-

1**ZONA
RURAL**

-

-

-

2

FONTE: SEI - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1983 / 2003

TABELA 6.4.7 – MATRÍCULA INICIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1980	1991	2000
TOTAL	-	-	-	447
ZONA URBANA	-	-	-	122
ZONA RURAL	-	-	-	325

FONTE: SEI - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1983 / 2003

TABELA 6.4.8 – MATRÍCULA INICIAL NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1980	1991	2000
TOTAL	-	1.177	-	2707
ZONA URBANA	-	-	-	781
ZONA RURAL	-	-	-	1926

FONTE: SEI - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1983 / 2003

TABELA 6.4.9 – MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO MÉDIO**MUNICÍPIO / MUCUGÊ – BA**

	1970	1980	1991	2000
TOTAL	-	88	-	318
ZONA URBANA	-	-	-	179
ZONA RURAL	-	-	-	139

Fonte: SEI - Anuário estatístico 1983 / 2003

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

MAPA DE GUINÉ

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				BA	1	--	09	F10	1
-------------------------------	--	--	--	----	---	----	----	-----	---

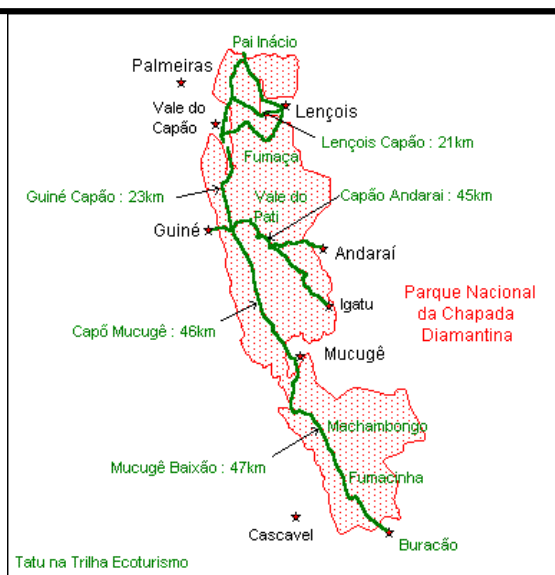


FIG. MAPA DAS TRILHAS DO PARQUE NACIONAL (DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.INFOCHAPADA.COM/INDEX.HTM](http://www.infochapada.com/index.htm)>. ACESSO EM: AGOSTO DE 2008)

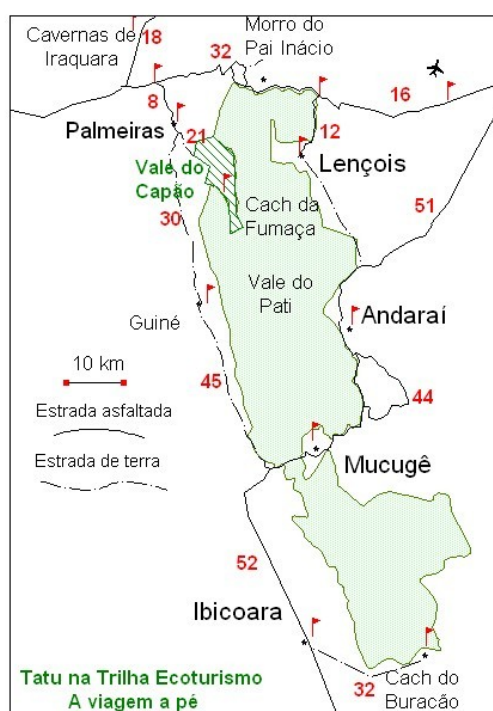


FIG. MAPA RODOVIÁRIO REGIONAL (DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.INFOCHAPADA.COM/INDEX.HTM](http://www.infochapada.com/index.htm)>. ACESSO EM: AGOSTO DE 2008)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA****1****--****09****F10****1**

FIG. FOTO AÉREA DE MUCUGÊ (DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.MUCUGE.BA.GOV.BR/ADMIN/ APP_INDEX.PHP?CHAVE=DABE3DC95257AB67254B47078513AEB11913EC3E&acao=EXIBIR_COMPOSICAO](http://www.mucuge.ba.gov.br/admin/app_index.php?chave=DABE3DC95257AB67254B47078513AEB11913EC3E&acao=EXIBIR_COMPOSICAO)>. ACESSO EM: AGOSTO DE 2008)

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

LEGISLAÇÃO E OUTROS INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL: PLANO DIRETOR E LEI DE USO DO SOLO; POSTURAS MUNICIPAIS; PLANO DE REFERÊNCIA URBANÍSTICO AMBIENTAL - IPHAN; PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL; EXISTE AÇÃO COOPERADA ENTRE A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ, ESTADO E UNIÃO (IPHAN), NA EXECUÇÃO DA ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES, POR MEIO DE CONVÊNIO COM ESCRITÓRIO MONTADO EM LENÇÓIS; INVENTÁRIO DE BENS DE VALOR RELEVANTES, EXECUTADO PELO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA, CONTENDO CADASTROS, FOTOS E REFERÊNCIAS HISTÓRICAS. IPACB^a – 1998; INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL BÁSICO - 1º CENSO CULTURAL DA BAHIA – GOVERNO DO ESTADO – 1997; PLANTA CADASTRAL DA SEDE DO MUNICÍPIO, ELABORADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL; TRABALHO REALIZADO PELO PROGRAMA MONUMENTA NO ANO DE 2000 QUE SUBSIDIOU O TRABALHO DA COMISSÃO ESPECIAL QUE ELABOROU A LISTA DE PRIORIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PROGRAMA. PROGRAMA MONUMENTA – 2005.

- LEI PROVINCIAL Nº. 271, DE 17 DE MAIO DE 1847; CRIA A FREGUESIA DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU.
- LEI PROVINCIAL Nº. 604, DE 18 DE DEZEMBRO DE 1856; SOFRE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS.
- LEI PROVINCIAL Nº. 988, DE 9 DE OUTUBRO DE 1867; SOFRE DESMEMBRAMENTO DA FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO DO SINCORÁ.
- LEI PROVINCIAL Nº. 2.444, DE 19 DE MAIO DE 1884; SOFRE DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ.
- LEI PROVINCIAL Nº. 518, DE 19 DE ABRIL DE 1885; SOFRE DESMEMBRAMENTO DA FREGUESIA DE MARACÁS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

- ATO ESTADUAL DE 2 DE OUTUBRO DE 1890; A VILA FOI ELEVADA À CATEGORIA DE CIDADE, E FOI LHE DADO O NOME DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU.
- CÓDIGO DAS POSTURAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PARAGUASSÚ DO ESTADO DA BAHIA – LEI Nº. 11 DE 22 DE MARÇO DE 1901. BAHIA: TYPOGRAPHIA BAHIANA, 1901. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PARAGUASSÚ.
- LEI ESTADUAL N.º.226, DE 23 DE AGOSTO DE 1917; MODIFICAÇÃO DO NOME PARA MUCUGÊ, COM QUATRO DISTRITOS: SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, JOÃO CORREIA, GUINÉ E CASCAVEL.
- DECRETO ESTADUAL N.º.089, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1938; ALTERA OS DISTRITOS PARA OS DE MUCUGÊ, GUINÉ, IGUARAÇU (EX-CASCAVEL) E JOÃO CORREIA.
- DECRETO-LEI ESTADUAL Nº. 141, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1943; ALTERAM OS DISTRITOS PARA MUCUGÊ, GUINÉ, IBICOARA (EX - IGUARAÇU) E JOÃO CORREIA.
- LEI ESTADUAL Nº. 628 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1953; ALTERA OS DISTRITOS PARA GUINÉ E JOÃO CORREIA.
- LEI Nº. 109, DE 6 DE JUNHO DE 1961. PMM. CÓDIGO DAS POSTURAS DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ - SALVADOR: TIP. SÃO MIGUEL, 1961.
- CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. 1968. PMM.
- DECRETO Nº. 91.655, DE 17 DE SETEMBRO DE 1985. SENADO FEDERAL. CRIA PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA.
- DECRETO MUNICIPAL Nº. 235, 15 DE MARÇO DE 1999. CRIA O PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ. PMM.
- PLANO DE MANEJO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ. STRADMMAN, MARIA TEREZA SOPENA (COORD.). CONSULTORES TEMÁTICOS: JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA; BATYA RIBEIRO DOS SANTOS E ANDRÉ LUÍS DE LIMA POVEDA. MMA – GOV. DA BAHIA – PMM – UCSAL. / ANEXO – FOTOS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

PATRIMÔNIO IMATERIAL X BIODIVERSIDADE

O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ ESTÁ LOCALIZADO NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA, OU SEJA, O ESTUDO DO USO ATRIBUÍDO PELA POPULAÇÃO AOS SEUS RECURSOS NATURAIS TEM UMA IMPORTÂNCIA ELEVADA POR DECORRÊNCIA DESTA ÁREA POSSUIR UMA ALTA BIODIVERSIDADE, COM OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES RARAS E ENDÊMICAS, ALÉM DE SER A PRINCIPAL FONTE DE ÁGUA PARA PARTE DO SEMI-ÁRIDO BAIANO (A1-190).

DE ACORDO COM A CONVENÇÃO PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL, ASSINADO EM PARIS, NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2003, O PATRIMÔNIO IMATERIAL É COMPOSTO TANTO MAIS PELOS PROCESSOS DO QUE PELOS PRODUTOS. OU SEJA, NÃO É COMPOSTO DE FORMAS FIXAS E SIM DE UMA RECRIAÇÃO PERMANENTE RELACIONADA A UM SENTIMENTO DE CONTINUIDADE A PARTIR DE GERAÇÕES ANTERIORES E QUE SUA REPRODUÇÃO DEPENDE DO ACESSO AO TERRITÓRIO E AOS RECURSOS NATURAIS (A1-82). ESTA DIMENSÃO DO PATRIMÔNIO PODE SER ABORDADA ADEQUADAMENTE PELA ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA QUE DE ACORDO COM NEVES (A1-39) É DEFINIDA A PARTIR DOS ESTUDOS DA DINÂMICA POPULACIONAL, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURA DAS SOCIEDADES HUMANAS E MEIO AMBIENTE EM QUE ESTAS POPULAÇÕES ESTÃO INSERIDAS. ESTA MESMA ABORDAGEM VAI ALÉM, ESTUDANDO AS RELAÇÕES QUE SÃO ESTABELECIDAS ENTRE TODO O MEIO CIRCUNDANTE À ÁREA, OU SEJA, RELACIONANDO A ÁREA DE ESTUDO E SUA POPULAÇÃO À QUESTÃO DA INFLUÊNCIA DO MEIO EXTERNO AO SÍTIO PESQUISADO E DE AGENTES POPULACIONAIS EXTERNOS QUE SURGEM NESTE MEIO, EXEMPLIFICADA NO CASO DE MUCUGÊ, SEJA DIRETAMENTE ATRAVÉS DA ATIVIDADE TURÍSTICA OU INDIRETAMENTE ATRAVÉS DO ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO A TELEVISÃO, O RÁDIO E A *INTERNET*.

TOMANDO COMO BASE ESSA DEFINIÇÃO, BUSCOU-SE NESSA PESQUISA RELACIONAR A PRODUÇÃO HUMANA E A DIVERSIDADE BIOLÓGICA, ATENTANDO PARA AS CATEGORIAS DE BENS CULTURAIS DEFINIDAS DE ACORDO COM O INRC. NO CASO DO SÍTIO EM ESTUDO ESTÃO OS MODOS DE FAZER, OFÍCIOS, LUGARES E EDIFICAÇÕES. COMO SUGERIDO NO PARECER TÉCNICO DO IPHAN À PRIMEIRA VERSÃO DO RELATÓRIO PARCIAL, ISTO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE UM LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS ARTESANAIS E SEUS PRODUTORES NO MUNICÍPIO, BUSCANDO UM DETALHAMENTO, OU AO MENOS UM MAPEAMENTO INFORMANDO ONDE, COMO, QUANDO E POR QUE ELAS OCORREM E QUAIS OS RECURSOS NATURAIS EMPREGADOS, AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ELEMENTOS DA NATUREZA E COMO LHEIS SÃO ATRIBUÍDOS VALORES E SIGNIFICADOS.

DA MESMA FORMA FOI REALIZADO COM O OFÍCIO ATRIBUÍDO AOS EX-COLETORES DE SEMPRE-VIVA E SUA RELAÇÃO COM O RECURSO, COM OS CAMPOS DE COLETA (LUGARES), CONSIDERANDO A PROIBIÇÃO ATUAL DESSA ATIVIDADE E A RELEVÂNCIA DA CRIAÇÃO DA SEDE DO PROJETO SEMPRE-VIVA (EDIFICAÇÃO). EDIFICAÇÃO ESTA QUE FOI ESTABELECIDADA NO ESPAÇO ANTERIORMENTE UTILIZADO PELOS MORADORES LOCAIS PARA O LAZER E PARA COLETA ARTESANAL DE SEMPRE-VIVAS E QUE HOJE SE CONSTITUI NUMA REFERÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ALTA RELEVÂNCIA. ANALISANDO ASSIM AS MUDANÇAS, OS NOVOS SENTIDOS E VALORES ATRIBUÍDOS PELOS MORADORES DO MUNICÍPIO, ABORDANDO TAMBÉM AS IMPLICAÇÕES DESTE BEM CULTURAL NA DINÂMICA SOCIAL, ECONÔMICA E HISTÓRICA DO SÍTIO INVENTARIADO.

SEGUNDO BRITO (A1-79), A HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA ESTÃO INTRICADAS COM A EXTRAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DISPONÍVEIS E TAMBÉM A MIGRAÇÃO INTRA E EXTRA-ESTADUAIS, REALIZADAS POR BANDEIRANTES, GARIMPEIROS E FAZENDEIROS DE VÁRIAS ORIGENS.

EM MUCUGÊ INICIALMENTE, A PARTIR DE 1844, PESSOAS DE TODO MUNDO, PRINCIPALMENTE DE MINAS GERAIS, PASSARAM A OCUPAR ESTAS TERRAS QUE NESTE MOMENTO ERAM CHAMADAS DE MUCUGÊ DO PARAGUASSÚ, CHEGANDO AO TOTAL DE 12 MIL HABITANTES, DEVIDO AO DESCOBRIMENTO DO PRIMEIRO DIAMANTE ENCONTRADO NA REGIÃO (A1-74). ESTES PASSAVAM A ARMAR SUAS TENDAS NAS MARGENS DO RIO MUCUGÊ (LOCAL ONDE TERIA SIDO ENCONTRADO O PRIMEIRO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

DIAMANTE) OU ENTÃO PASSARAM A OCUPAR AS DIVERSAS TOCAS ESPALHADAS PELA REGIÃO (A1-64). DESTES AGLOMERADOS DE GARIMPEIROS SURGIRAM AS LAVRAS (1847 – SANTA ISABEL DO PARAGUAÇU (MUCUGÊ); 1856 – COMERCIAL VILA DOS LENÇÓIS; 1844 – ANDARAÍ; 1890 – VILA BELA DAS PALMEIRAS) (A1-64). A PARTIR DE 1885, DIVERSOS DESMEMBRAMENTOS OCORRERAM. A VILA DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU FOI ELEVADA À CATEGORIA DE CIDADE EM 1890. O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU COMPÕE-SE DE QUATRO DISTRITOS: SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, JOÃO CORREIA, GUINÉ E CASCAVEL. EM 1917 FOI NOVAMENTE O NOME ALTERADO, PASSANDO A SE CHAMAR MUCUGÊ E OS DISTRITOS QUE A COMPUNHAM ERAM: MUCUGÊ, GUINÉ, IBICOARA (EX- IGUARAÇU) E JOÃO CORREIA (A1-74).

A DECADÊNCIA DO GARIMPO DE DIAMANTES SE DEU A PARTIR DE 1930, ALCANÇANDO SEU AUGE NA DÉCADA DE 1960. COM ELA, A POPULAÇÃO DE MUCUGÊ FOI REDUZIDA A POUCO MAIS DE 350 HABITANTES, QUE REALIZAVAM APENAS AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E UMA FRACA ATIVIDADE NO GARIMPO, QUE AINDA PERSISTIA. NA DÉCADA DE 1970, ATRAVÉS DO CULTIVO DO CAFÉ, HOVE UMA SIGNIFICATIVA MELHORA NA DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL, MAS QUE LOGO ENTROU EM NOVO DECLÍNIO, ACOMPANHANDO A CRISE NA LAVOURA CAFEIEIRA EM TODO PAÍS (A1-12).

SEGUNDO SALES (A1-45), COM O DECLÍNIO DO GARIMPO, NA DÉCADA DE 70 SE INICIA O PROCESSO DE COLETA DE SEMPRE-VIVAS. A EXTRAÇÃO DESSAS PLANTAS GANHA IMPULSO GRAÇAS AO INCENTIVO DE UM VISITANTE QUE OFERECEU UMA QUANTIA RAZOÁVEL PARA AQUELA POPULAÇÃO QUE HORA PASSAVA FOME. A FALTA DE TRABALHO DÁ CORPO A ESSA ATIVIDADE, TORNANDO-A A PRINCIPAL FONTE DE RENDA PARA ALGUNS MORADORES DE ANDARAÍ, MUCUGÊ, ITAETÊ E IBICOARA. UMA QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO QUE NÃO SE INTEGROU A ESSA NOVA ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA, MIGROU PARA OUTRAS REGIÕES DO PAÍS, SOBRETUDO PARA SÃO PAULO (A1-8).

A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ É DO TIPO CAMPO RUPESTRE, COM UMA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA PECULIAR, ONDE HÁ INCIDÊNCIA DE DIVERSOS ENDEMISMOS, POR CONSEQUÊNCIA NÃO SÓ DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DA REGIÃO COMO TAMBÉM DO SUBSTRATO (A1-8).

DENTRE AS FAMÍLIAS DE ANGIOSPERMAE OCORRENTES NO CAMPO RUPESTRE, AS ERIOCAULACEAE PODEM SER CONSIDERADAS COMO UMA FAMÍLIA TÍPICA DESTA FORMAÇÃO (A1-31). UMA ESPÉCIE RECORRENTE NA ÁREA (MUCUGÊ, ANDARAÍ, IBICOARA E ITAETÊ) É A *SYNGONANTHUS MUCUGENSIS*, LOCALMENTE CONHECIDA COMO *SEMPRE-VIVA*. ESSA DENOMINAÇÃO TEM REFERÊNCIA A DIVERSAS FAMÍLIAS QUE NESSE GRUPO SE ENCAIXAM, DEVIDO À APRESENTAÇÃO DE ESCAPOS RÍGIDOS E INFLORESCÊNCIAS VISTOSAS OU COM BRÁCTEAS VISTOSAS E PERSISTENTES (A1-85).

A COMERCIALIZAÇÃO E A EXPORTAÇÃO DE SEMPRE-VIVAS PARA FINS ORNAMENTAIS COMEÇARAM A PARTIR DOS ANOS 70S, COM REFERÊNCIAS A SEU USO EM ARRANJOS FLORAIS E PARA EXPORTAÇÃO NO BRASIL EM ESTUDOS REALIZADOS EM 1977 (A1-86). ESTA FAMÍLIA ESTÁ ENTRE AS SEMPRE-VIVAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NO BRASIL (A1-31).

O EXTRATIVISMO DE *SYNGONANTHUS MUCUGENSIS* ERA REALIZADO POR UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ. DURANTE A ÉPOCA DE COLETA, ENTRE OS MESES DE MAIO E SETEMBRO, FAMÍLIAS INTEIRAS SE DESLOCAVAM PARA OS CAMPOS DE SEMPRE-VIVA E PERMANECIAM ALI, RETORNANDO APENAS PARA LEVAR O “CARREGAMENTO” DOS ESCAPOS DA PLANTA, QUE ERAM GRADATIVAMENTE ACUMULADOS NO LUGAR. HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS PARTICIPAVAM DESSA ATIVIDADE; PARENTES, AMIGOS, CONHECIDOS E VIZINHOS COMPARTILHAVAM ALIMENTOS E ABRIGO, DIVIDIAM O TRABALHO E AS HORAS DE LAZER DURANTE TODO ESSE PERÍODO.

A DINÂMICA SOCIAL MOLDADA PELA COLETA DE SEMPRE-VIVAS TORNOU ESSA ATIVIDADE, ASSIM COMO OS LUGARES ASSOCIADOS A ELA (DENTRE OS DIVERSOS LUGARES DE COLETA, ESTAVAM OS CAMPOS DA SERRA REDONDA, LARGA DE ZÉ CRUZ, LARGA DO GOBIRA, BACIA DE ARISTIDES, MACHAMBONGO, LARGA DE ADÃO E CAPA BODE), O CENTRO DAS TROCAS SOCIAIS, E TAMBÉM DOS CONFLITOS, POR QUASE TRÊS DÉCADAS. NO IMAGINÁRIO DA POPULAÇÃO LOCAL, AS SEMPRE-VIVAS, BEM COMO OS LUGARES ONDE SE COLETAVA A PLANTA, CONTINUAM PERMANENTES E COMPÕEM A MEMÓRIA SOCIAL LOCAL; OS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

SABERES E FAZERES DESENVOLVIDOS EM TORNO DESSA ATIVIDADE JÁ SÃO PARTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MUCUGÊ, ASSIM COMO O OFÍCIO DE “COLETOR DE SEMPRE-VIVA”, EMBORA PRATICAMENTE EXTINTO, TEM FORTE PRESENÇA NA HISTÓRIA RECENTE DO MUNICÍPIO.

A FORMA DE COLETA ESTAVA ASSOCIADA AO PRODUTO FINAL DEMANDADO PELOS GRANDES COMPRADORES DO SUL DO PAÍS. A EXIGÊNCIA DA QUALIDADE DO RECURSO ESTIMULAVA UM MAIOR CUIDADO NA COLETA COM A CONSEQUENTE PRESERVAÇÃO DO MESMO, UMA VEZ QUE SÓ PODERIAM SER COMERCIALIZADAS AS PLANTAS QUE JÁ ESTAVAM TOTALMENTE DESENVOLVIDAS. ISTO POSSIBILITAVA QUE AS PLANTAS PUDESSEM SE REPRODUZIR, PRODUZIR SEMENTES E REALIZAR SUA DISPERSÃO NO SOLO ANTES MESMO DE SEREM COLHIDAS. LOGO, A COLETA ERA REALIZADA APENAS QUANDO AS PLANTAS JÁ ESTAVAM COM SUAS PÉTALAS ABERTAS E POR ISSO ERAM COLHIDAS UMA POR UMA COM A PONTA DOS DEDOS, DE MANEIRA QUE NÃO HOUVESSEM ESCAPOS NÃO AMADURECIDOS ENTRE OS COLHIDOS. DEPOIS DE TRANSPORTADOS PARA A ÁREA URBANA, OS ESCAPOS FLORAIS ERAM COLOCADOS NO CHÃO DAS RUAS, PASSEIOS NA PORTA DAS CASAS PARA SECAR, DEPOIS ERAM ARRUMADOS EM RAMALHETES, E EM SEGUIDA VENDIDOS PARA OS SUB-COMPRADORES (INTERMEDIÁRIOS SECUNDÁRIOS, MENOS CAPITALIZADOS), QUE REVENDIAM AS PLANTAS PARA OUTROS COMPRADORES LOCAIS (INTERMEDIÁRIOS PRIMÁRIOS, MAIS CAPITALIZADOS) E ESTES, POR SUA VEZ, VENDIAM PARA AS EMPRESAS DO SUL DO PAÍS, QUE VINHAM À REGIÃO, UMA VEZ POR ANO, BUSCAR AS TONELADAS DE SEMPRE-VIVAS EM CAMINHÕES DO TIPO BAÚ.

A MAIOR PARTE DOS NEGÓCIOS ENVOLVENDO A SEMPRE-VIVA, CERCA DE 42%, ERA CONTROLADA POR APENAS UM COMPRADOR, SEGUIDO POR OUTRO COM 13% DAS COMPRAS. ISTO É, POUCOS COMPRADORES COMPRAVAM SEMPRE-VIVAS DA MAIOR PARTE DOS COLETORES DA REGIÃO E COM ISSO ACUMULAVAM PROGRESSIVAMENTE MAIS CAPITAIS, PRODUZINDO DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS DE GANHOS ECONÔMICOS COM ESSA ATIVIDADE; QUEM COLETAVA, VENDIA POR POUCO PARA UNS POUCOS QUE VENDIAM PARA UM OU DOIS, QUE É QUEM REALMENTE LUCRAVA COM A ATIVIDADE. UMA CADEIA PRODUTIVA DA SEMPRE-VIVA QUE SÓ PRODUZIU E ACENTUOU DIFERENÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS JÁ EXISTENTES (A1-8). CABE RESSALTAR QUE NENHUMA FORMA DE ARTESANATO COM AS SEMPRE-VIVAS ERA PRODUZIDA POR ESSES COLETORES. SUA ÚNICA FINALIDADE ERA A COMERCIALIZAÇÃO BRUTA DAS PLANTAS, NÃO HAVENDO DESSA MANEIRA NENHUMA AGREGAÇÃO DE VALOR À MATÉRIA-PRIMA.

DEPOIS DE QUASE TRINTA ANOS DE INTENSA EXPLORAÇÃO AS POPULAÇÕES DE SEMPRE-VIVA COMEÇARAM A DECLINAR. MAS NÃO FOI A SOBRE-EXPLORAÇÃO O ÚNICO FATOR QUE LEVOU À ESPÉCIE AO STATUS DE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO. EXISTEM REFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL CAUSADOS POR ATIVIDADES COMO O PASTOREIO POR REBANHOS DE GADO BOVINO E, CONTRADITÓRIAMENTE, PODE TER ACELERADO O PROCESSO DE DIMINUIÇÃO DAS POPULAÇÕES DE *SYNGONANTHUS* A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA, PARNA, EM 1985.

O PRIMEIRO FATOR TERIA RELAÇÃO DIRETA COM A DESTRUIÇÃO DAS PLANTAS, POIS O PISOTEIO PELOS ANIMAIS AS DESTRUÍA POR INTEIRO. O SEGUNDO TEVE UMA INFLUÊNCIA INDIRETA, POIS AO SE DELIMITAR AS ÁREAS DE OCORRÊNCIA DE SEMPRE-VIVAS E INSERIR-LAS NA POLIGONAL DO PARQUE NACIONAL, CUJA FIGURA LEGAL NÃO PERMITE O EXTRATIVISMO DE RECURSOS NATURAIS, PROVAVELMENTE SE FORÇOU OS COLETORES A SEREM MENOS CUIDADOSOS NO PROCESSO DE COLETA, TENDO ESTA SE TORNANDO CLANDESTINA, JÁ QUE PASSOU A SE CONSTITUIR EM CRIME AMBIENTAL.

A COLETA PASSOU A SER FEITA À NOITE, E O MEDO DE SER APANHADO PELA FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL, QUE SE TORNOU INTENSA A PARTIR DA CRIAÇÃO DO PARQUE, DIMINUIU O TEMPO DISPONÍVEL NA COLETA, LEVANDO OS COLETORES A RETIRAR O MÁXIMO DE ESCAPOS, EM UM MENOR PERÍODO DE TEMPO E COM POUCA CONDIÇÃO DE LUMINOSIDADE. AS PLANTAS PASSARAM A SER ARRANCADAS INTEIRAS, ATÉ COM SUAS RAÍZES. O QUE ANTES ERA REALIZADO COM ALGUM GRAU DE SELETIVIDADE PODE TER COMEÇADO A SER REALIZADO, A PARTIR DE 1985, COM UM MAIOR GRAU DE IMPACTO SOBRE AS POPULAÇÕES DA ESPÉCIE, ACELERANDO A AMEAÇA DE SUA EXTINÇÃO ATUAL. HOJE, ESSE TIPO DE AÇÃO TEM SE REDUZIDO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

SIGNIFICATIVAMENTE, POIS AS ÁREAS DE EXTRAÇÃO FORAM INSERIDAS DENTRO DOS LIMITES DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, ESTANDO ASSIM, MAIS PROTEGIDAS (A1-8).

A ATIVIDADE DE COLETA DE SEMPRE-VIVA MOVIMENTOU A ECONOMIA DE MUCUGÊ E DAS CIDADES VIZINHAS ATÉ MEADOS DOS ANOS 80S, EM 17 DE SETEMBRO DE 1985 PELO DECRETO FEDERAL N.º 91.655, QUANDO SE DEU A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (PARNA) E POSTERIORMENTE COM A CRIAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ EM 15 DE MARÇO DE 1999, PELO DECRETO MUNICIPAL N.º 235. MAIS DE 52% DA ÁREA DO PARNA FICA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. CERCA DE 30 % DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO SITUA-SE DENTRO DOS LIMITES DESSA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (A1-190), PORTANTO, AS INTER-RELAÇÕES ENTRE A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO COM SEU TERRITÓRIO DEPENDEM NA ATUALIDADE EM GRANDE PARTE DESSA NOVA CONFIGURAÇÃO IMPOSTA POR ESSAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

A PARTIR DE ENTÃO, COM A FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL QUE ACOMPANHOU A CRIAÇÃO DE AMBOS OS PARQUES, QUE SE CONFIGUROU NA REPRESSÃO INTENSA À ATIVIDADE DE EXTRATIVISMO DA SEMPRE-VIVA, ESTE SE TORNOU PRÁTICA CLANDESTINA E DIMINUIU CONSIDERAVELMENTE. ESTE FATO LEVOU AS CENTENAS DE FAMÍLIAS, QUE DEPENDIAM DESSA ATIVIDADE PARA COMPLEMENTAR SUA RENDA, A UMA CRISE ECONÔMICA, QUE SÓ RECENTEMENTE COM A CHEGADA DA AGRICULTURA IRRIGADA E DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS BEM COMO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, TEM SE ATENUADO, DEVIDO À GERAÇÃO DE EMPREGOS QUE TAIS INICIATIVAS TROUXERAM. AINDA ASSIM, PARTE DOS COLETORES DE SEMPRE-VIVA, EM PARTICULAR DAQUELES MUNICÍPIOS QUE NÃO APRESENTARAM UMA DINAMIZAÇÃO MAIOR EM SUA ECONOMIA, TAIS COMO ANDARAÍ E ITAETÊ, PERMANECERAM PRATICANDO A EXTRAÇÃO DA PLANTA DE MANEIRA CLANDESTINA, MESMO PORQUE A DEMANDA COMERCIAL POR ESTA NÃO SE REDUZIU NO MESMO PERÍODO (A1-190).

ESTE PROCESSO MOBILIZOU CENTENAS DE FAMÍLIAS DE PEQUENOS AGRICULTORES E HABITANTES DA REGIÃO, QUE ENCONTRAVAM NA ATIVIDADE UMA FONTE DE RENDA IMPORTANTE. ALGUNS SE TORNARAM TRABALHADORES ASSALARIADOS DAS EMPRESAS AGRÍCOLAS QUE SE ESTABELECEAM NA REGIÃO A PARTIR DOS ANOS 90S, OUTROS ENTRARAM PARA O SERVIÇO PÚBLICO LOCAL, OUTROS AINDA SE APOSENTARAM E PROVAVELMENTE VÁRIOS AINDA CONTINUEM COMPLEMENTANDO SUA RENDA ATRAVÉS DA COLETA ILEGAL DE SEMPRE-VIVA (A1-8).

MUITOS EX-COLETORES DE SEMPRE-VIVAS TIVERAM QUE SE ADAPTAR À NOVA REALIDADE IMPOSTA PELAS MUDANÇAS ECONÔMICAS E AMBIENTAIS NA REGIÃO, EM PARTICULAR, AQUELAS QUE MODIFICARAM O SEU TERRITÓRIO. ESTE SE TRANSFORMA, COM SUA APROPRIAÇÃO PELO ESTADO, QUE PASSA A REGULAR AS RELAÇÕES DOS HABITANTES COM O ESPAÇO E OS RECURSOS NATURAIS, QUANDO IMPLEMENTA O PARNA, ONDE A PRESENÇA HUMANA É RESTRITA E FISCALIZADA. O PODER PÚBLICO, ATRAVÉS DO CONTROLE AMBIENTAL, PASSA A INTERFERIR DIRETAMENTE NAS RELAÇÕES HISTORICAMENTE CONSTRUÍDAS DAS PESSOAS COM ESSES RECURSOS, NO CASO CONCRETO, COM A SEMPRE-VIVA, MAS TAMBÉM COM OUTRAS PLANTAS, ANIMAIS, SOLOS AGRICULTÁVEIS E RECURSOS HÍDRICOS PRESENTES NO PARNA.

NESSE PROCESSO DE MUDANÇAS SOCIOAMBIENTAIS, OS COLETORES DESSAS PLANTAS QUE ANTES COMBINAVAM A AGRICULTURA, AS PEQUENAS ATIVIDADES COMERCIAIS COM O EXTRATIVISMO, TIVERAM COMO ÚNICAS ALTERNATIVAS SE ESPECIALIZAREM E PASSAREM A DEPENDER UNICAMENTE DA PRIMEIRA OU INSERIR-SE (APENAS ALGUNS) NO NOVO MERCADO DE TRABALHO QUE SE CONFIGUROU NA REGIÃO A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA EM LARGA ESCALA. PODE-SE ESTIMAR, CONTUDO, QUE COMO NEM TODOS PUDEAM EMPREGAR-SE EM ALGUMA FAZENDA DA REGIÃO, MUITAS FAMÍLIAS PASSARAM DEPENDER DA APOSENTADORIA DE ALGUM PARENTE, OUTROS (POUCOS) DE EMPREGOS PÚBLICOS, E SUA GRANDE MAIORIA AINDA PERMANECEU ATADA ÀS RELAÇÕES HISTÓRICAS TANTO COM O TERRITÓRIO QUANTO COM OS RECURSOS NATURAIS, E A CADEIA PRODUTIVA DA SEMPRE-VIVA. A ESTES, TANTO O ESTADO QUANTO O MERCADO, RESERVARAM AS IMPOSIÇÕES DA LEI AMBIENTAL E O DESEMPREGO (A1-8).

ASSIM COMO A EXPLORAÇÃO DO DIAMANTE, O EXTRATIVISMO DE *S. MUCUGENSIS* FOI, DURANTE PELO MENOS TRÊS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

DÉCADAS, UM DOS PRINCIPAIS MOTORES DA ECONOMIA LOCAL E TALVEZ A ÚNICA FONTE DE RENDA PARA AS POPULAÇÕES LOCAIS, NOTADAMENTE DA ZONA RURAL. CRIA-SE UM PARQUE NACIONAL CUJA POLIGONAL ABARCA PRATICAMENTE TODAS AS POPULAÇÕES DA ESPÉCIE, TORNANDO SUA EXPLORAÇÃO ILEGAL. DESSA MANEIRA, LOGO APÓS A PROIBIÇÃO SE PRODUZ UMA CRISE NA ECONOMIA, COM FORTE IMPACTO NA RENDA, SOBRETUDO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DA ZONA RURAL, QUE NÃO TINHAM MUITAS ALTERNATIVAS DE EMPREGO NA ÉPOCA.

NESSE CONTEXTO, DESTACA-SE COMO ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO LOCAL A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SEMPRE-VIVA, COM SEDE INSTALADA ACERCA DE 4 KM DA SEDE DO MUNICÍPIO. ESTE TEM REALIZADO, JUNTAMENTE COM DIVERSAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS COMO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA) E A UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL), PROCURAM DESENVOLVER PESQUISAS EM DIVERSAS ÁREAS RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE, DENTRE ELA DESTACA-SE AQUELE DESENVOLVIDO PELA UEFS, INTITULADO “CONSERVAÇÃO E MANEJO DE ESPÉCIES DE CACTACEAE, ORCHIDACEAE E ERIOCAULACEAE DA CHAPADA DIAMANTINA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO” (PROJETO ESTE UTILIZADO COMO BASE DE DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS DIVERSAS OBSERVAÇÕES ACERCA DO BEM CULTURAL COLETOR DE SEMPRE-VIVA). ESTA PESQUISA, QUE DENTRE OUTROS ITENS, ESTUDOU O CONHECIMENTO DOS EX-COLETORES SOBRE TAL PRÁTICA, COMO AINDA REALIZOU ESTUDO DA GERMINAÇÃO DA ESPÉCIE *SYNGONANTHUS MUCUGENSIS*, COM VISTAS A SUA FUTURA PRODUÇÃO PARA A EXCLUSÃO DO SEU STATUS DE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO E, A LONGO PRAZO, SUA PRODUÇÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO PELA POPULAÇÃO. A INICIATIVA DA CRIAÇÃO DO PROJETO SEMPRE-VIVA, BASEADA NUMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA; E SUAS RESPECTIVAS AÇÕES, CONTIDAS NO PLANO DE MANEJO, RECEBERAM O PRÊMIO CAIXA – MELHORES PRÁTICAS EM GESTÃO LOCAL – 2005/2006.

PARA ENTENDER A NOVA DINÂMICA SÓCIO-ECONÔMICA QUE SE INSTALOU A PARTIR DO ABANDONO DA COLETA DE SEMPRE-VIVA HÁ QUE SE RETORNAR A EVENTOS ANTERIORES NA HISTÓRIA RECENTE DO MUNICÍPIO. COM A CONSTRUÇÃO DA BA142 E A INSTALAÇÃO DO BANCO DO BRASIL NO MUNICÍPIO NO FINAL DA DÉCADA DE 70, OS INCENTIVOS AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FORAM INTENSIFICADOS, ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS DE GRANDES EMPRESÁRIOS DO SUL DO PAÍS. O CULTIVO DO CAFÉ FOI RETOMADO (A1-12), COM A SUBSTITUIÇÃO DO CAFÉ NACIONAL POR OUTRAS VARIEDADES MENOS RESISTENTES A LONGOS PERÍODOS DE SECA, PORÉM MAIS PRODUTIVAS COMO O CAFÉ CATUAÍ. ESTAS GRANDES PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DE CULTIVO IRRIGADO ESTÃO LOCALIZADAS NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO E OCUPAM EXTENSAS FAIXAS DE TERRAS. NESTAS FAZENDAS ATUALMENTE ENCONTRAM-SE EMPREGADOS UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, INCLUINDO OS DA ZONA URBANA E DA RURAL.

NO FINAL DOS ANOS 80s, COM A IMPLANTAÇÃO DA AGRICULTURA IRRIGADA DE CULTIVOS COMO CAFÉ E BATATA, O MUNICÍPIO PASSOU POR UMA NOVA FASE DE REATIVAÇÃO ECONÔMICA, QUE SE MANTÉM ATÉ O PRESENTE, COLABORANDO COM ESSE PROCESSO AS ATIVIDADES DIRETA E INDIRETAMENTE LIGADAS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.

COMO JÁ FOI MENCIONADO, COMO PARTE DA POLÍTICA AMBIENTAL DOS ANOS 80s, HOVE A CRIAÇÃO DE DIVERSAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, ENTRE ELAS A CRIAÇÃO DO PARNA. ESTA É FOI UMA CONQUISTA DE DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE COMO, POR EXEMPLO, O MOVIMENTO AMBIENTALISTA. MOVIMENTO ESTE QUE ATUA TAMBÉM EM QUESTÕES LIGADAS AO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL E TURÍSTICO (A1-79). ESTE FATO PROMOVEU O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO, PORQUE NESTA NOVA CONFIGURAÇÃO DE RELAÇÕES TERRITORIAIS TAL ATIVIDADE SERIA UMA DAS MAIS APROPRIADAS VERTENTES DO TURISMO, POR ESTAR INTIMAMENTE ASSOCIADO COM A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE, COMO OBSERVADO EM NAS DIVERSAS REGIÕES ONDE ESTAS UNIDADES FORAM IMPLANTADAS (A1-22).

ATUALMENTE AS POPULAÇÕES DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ SE MANTÊM DE ATIVIDADES ECONÔMICAS LIGADAS AO TURISMO E A AGRICULTURA. OU SEJA, SITUAÇÕES INTIMAMENTE ASSOCIADAS ÀS QUESTÕES REFERENTES AO MEIO AMBIENTE E AO USO DOS RECURSOS NATURAIS DISPONÍVEIS. A HISTÓRIA DE MUCUGÊ AO LONGO DOS ANOS SEMPRE ESTEVE RELACIONADA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

AO USO INTENSIVO DOS RECURSOS NATURAIS POR SEUS HABITANTES, DO MINÉRIO ÀS FLORES NATIVAS, SOLOS AGRICULTÁVEIS. EM RELAÇÃO AOS RECURSOS VEGETAIS DESTACAM-SE OS PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS E OS NÃO-MADEIREIROS (PFNM), COMO AS SEMPRE-VIVAS. ESTE TIPO DE RECURSO NÃO APENAS ATENDE ÀS NECESSIDADES DE SUBSISTÊNCIA OU DE RECURSOS ECONÔMICOS, COMO TAMBÉM FORMAM PARTE DA VIDA POLÍTICA E CULTURAL DA POPULAÇÃO ENVOLVIDA, EVIDENCIADAS NAS DIVERSAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS, DENTRE ELAS, AS RELAÇÕES DE MANEJO, PROCESSAMENTO E COMÉRCIO DOS PRODUTOS GERADOS (A1-63).

COMO A QUESTÃO TURÍSTICA ENVOLVE TAMBÉM A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS, PRINCIPALMENTE AQUELES ASSOCIADOS À IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL, OS BENS RELACIONADOS AOS OFÍCIOS E MODOS DE FAZER SE CONFIGURAM COMO UMA ALTERNATIVA INTERESSANTE PARA COMPREENDER AS DIFERENTES FORMAS DE INTERAÇÃO DOS GRUPOS LOCAIS COM OS RESPECTIVOS CONTEXTOS AMBIENTAIS. COMO APRESENTADO, DESDE O SURGIMENTO DO GARIMPO ATÉ O PRESENTE, O MUNICÍPIO SE CARACTERIZA POR PERÍODOS DE ACENTUADO ESVAZIAMENTO POPULACIONAL, COM OUTROS DE AUMENTO DA POPULAÇÃO DECORRENTE DO INGRESSO DE PESSOAS ATRAÍDAS POR FATORES ECONÔMICOS.

ATUALMENTE NOTA-SE UMA ASCENSÃO NA PRODUÇÃO DE DETERMINADOS BENS CULTURAIS MATERIAIS E OFÍCIOS, COMO O ARTESANATO. ESTAS PRODUÇÕES VÊM SENDO VALORIZADAS COMERCIALMENTE E SEU ESCOAMENTO ENQUANTO PRODUTO SE DÁ ATRAVÉS DE LOJAS ESPECIALIZADAS LOCALIZADAS NO CENTRO HISTÓRICO. NÃO DEIXAM DE HAVER CONTRADIÇÕES QUANDO SE VERIFICA QUE A CRIAÇÃO DO PARNA E DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, QUE FOI UM DOS PRINCIPAIS FATORES PARA O INCENTIVO AO SETOR TURÍSTICO LOCAL, TROUXE IMPLICAÇÕES DIRETAS AO MODO DE VIDA DAS POPULAÇÕES QUE HABITAM TANTO O INTERIOR QUANTO O ENTORNO DESTAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, NA FORMA DE PROIBIÇÕES À UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS (A1-79), LEVANDO À BUSCA DESSES RECURSOS FORA DAS ÁREAS DOS REFERIDOS PARQUES.

OBSERVOU-SE UMA TRANSFORMAÇÃO DO QUE ANTES ERA UMA ATIVIDADE LIGADA À CATEGORIA DE BENS CULTURAIS ASSOCIADOS AOS MODOS DE FAZER DE UM DETERMINADO INDIVÍDUO OU POPULAÇÃO, PASSANDO A SE CONFIGURAR COMO UM OFÍCIO. OU SEJA, MODIFICANDO O VALOR ATRIBUÍDO AOS PRODUTOS CONFECCIONADOS, DEIXANDO DE SER UMA FERRAMENTA ASSOCIADA AO USO DOMÉSTICO E PASSANDO A SER AQUELA QUE GERA UMA FONTE DE RENDA, MESMO QUE NÃO SUFICIENTE COMO UMA ÚNICA ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA.

DO PRIMEIRO CASO CITADO TÊM-SE COMO EXEMPLOS O GARIMPO E A COLETA DE SEMPRE-VIVAS. DO SEGUNDO CASO, AS CESTARIAS EM CIPÓ E OS TIPOS DE ALIMENTOS CONSUMIDOS NO PROCESSO DO GARIMPO E DOS CAMPOS DE SEMPRE-VIVAS COMO O ARROZ DE GARIMPEIRO, O CORTADINHO DE PALMA E O CORTADINHO DE MAMÃO VERDE. O INCREMENTO DESSES TIPOS DE PRODUTOS SE DEU COM A INCORPORAÇÃO DE PEÇAS ARTESANAIS ELABORADAS COM SEMENTES E MADEIRA, ALÉM DE PALHA DE MILHO E OUTRAS ESPÉCIES DE PLANTAS, CULTIVADAS OU NÃO. INCLUINDO AÍ AQUELAS RELACIONADAS À ATIVIDADE AGRÍCOLA, COMO O ARROZ VERMELHO E O CAFÉ, ONDE HOVERAM MODIFICAÇÕES DO SEU MANEJO E PROCESSAMENTO TRADICIONAIS DE SUBSISTÊNCIA PARA AQUELES MODERNOS MECANIZADOS E IRRIGADOS.

A COLETA DOS RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS PARA CONFECÇÃO DOS ARTESANATOS É REALIZADA NAS ÁREAS PRÓXIMAS À SEDE DE MUCUGÊ, COMO NAS MARGENS DA ESTRADA DE ACESSO AO MUNICÍPIO, COMO TAMBÉM NAS ÁREAS DE OCUPAÇÃO SITUADAS NA ZONA RURAL (COMO NA LOCALIDADE COMÉRCIO DE FORA), NOS GERAIS, NAS MARGENS DO RIO PARAGUAÇÚ (EM TRECHO SITUADO PRÓXIMO A CAPELA SANTA RITA, CERCA DE 5 KM DA SEDE), NO RIO MUCUGÊ (TRECHO SITUADO BEIRANDO A BR142), NA ESTRADA DE ACESSO À LOCALIDADE DAS CARAÍBAS (CERCA DE 3 KM DA SEDE), ESTRADA DE ACESSO À LOCALIDADE MUCAMBO (PERTENCENTE AO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ), NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) MARIMBÚS-IRAQUARA (PERTENCENTE AO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ) E NA FAZENDA SUMIDOURO. PORTANTO, A PARTE MAIS SIGNIFICATIVA DOS RECURSOS UTILIZADOS É PROVENIENTE DE LOCAIS QUE NÃO ESTÃO INCLUÍDOS EM ÁREAS DE PROTEÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

COMO DENTRO DO PARQUE NACIONAL OU DO PARQUE MUNICIPAL. EXCETUANDO A APA ACIMA CITADA, QUE PERTENCE A OUTRO MUNICÍPIO.

OS RECURSOS PARA CONFEÇÃO DE PARTE DAS PEÇAS PRODUZIDAS POR UM ARTESÃO EM PARTICULAR, SÃO ORIGINÁRIOS DE MADEIRAS PROVENIENTES DE ANTIGOS ESCAVAMENTOS REALIZADOS NO LEITO DO RIO MUCUGÊ PARA ATIVIDADES DE EXTRAÇÃO DE DIAMANTES, DE ONDE AFLORAM TRONCOS DE ÁRVORES QUE HAVIAM SIDO SOTERRADOS NAQUELA OPORTUNIDADE. OU SEJA, A UTILIZAÇÃO DO RECURSO ESTÁ RESTRITA AO REAPROVEITAMENTO DE PLANTAS MORTAS, NÃO AFETANDO A MANUTENÇÃO DO ECOSISTEMA LOCAL.

DE FORMA GERAL, A EXTRAÇÃO DESTES RECURSOS PROVAVELMENTE É REALIZADA SEM GRANDE IMPACTO NOS ECOSISTEMAS ONDE OCORREM, POR DECORRÊNCIA DA POUCA DEMANDA COMERCIAL DOS PRODUTOS ELABORADOS PELOS ARTESÃOS NO MUNICÍPIO, QUE OCORRE AINDA DE FORMA INCIPIENTE APESAR DA RELEVANTE ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL. O ARTESANATO PRODUZIDO É COMERCIALIZADO NA SEDE DO MUNICÍPIO, ESPALHADO EM POUCOS ESTABELECIMENTOS DAS SUAS RUAS PRINCIPAIS OU ATÉ NAS RESIDÊNCIAS DOS ARTESÃOS SOB A FORMA DE ENCOMENDA PRÉVIA. SENDO A COMERCIALIZAÇÃO MAIS RESTRITA AOS PERÍODOS RELACIONADOS ÀS FESTIVIDADES JUNINAS E ÀS DE FINAL DE ANO, QUANDO O FLUXO DE TURISTAS É MAIS ACENTUADO, PRINCIPAIS COMPRADORES DESSE TIPO DE PRODUTO. PORTANTO, A SUBSISTÊNCIA DESTAS PESSOAS NÃO ESTÁ CONCENTRADA NO RECURSO FINANCEIRO ADVINDO DESTA PRÁTICA, ELA ESTÁ SEMPRE ASSOCIADA À OUTRAS FONTES DE RENDA.

TODA ESSA ALTERAÇÃO DOS VALORES ATRIBUÍDOS ÀS ATIVIDADES ARTESANAIS, GEROU TAMBÉM O SURGIMENTO DE UMA NOVA SAFRA DE ARTESÃOS LOCAIS, FILHOS DA TERRA, QUE SE INICIARAM NESTA ATIVIDADE. COMEÇARAM A SER COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO BONECAS DE PANO, BONECAS DE GARRAFA PET, COLCHÃO COM ENCHIMENTO DE MARCELA, COLCHA DE FUXICO, PINTURA EM TELA E FACHADA DE SOBRADOS EM MINIATURA (BARRO). ATRELADO AO APARECIMENTO DE NOVOS BENS, HOUE TAMBÉM O ABANDONO DE OUTROS QUE AINDA PERMANECEM NA MEMÓRIA DA POPULAÇÃO LOCAL, PRINCIPALMENTE DOS MAIS VELHOS. DENTRE ESTES BENS PODEMOS CITAR A RENDA DE BILRO, O BORDADO, AS BONECAS DE PALHA DE MILHO E A TORRAÇÃO ARTESANAL DE CAFÉ. EXISTEM TAMBÉM AQUELES QUE AINDA SE APRESENTAM, PORÉM DE FORMA MUITO PONTUAL, COMO NO CASO DA PRODUÇÃO ARTESANAL DE TIJOLOS DE ADOBE, O GARIMPO, AS CONSTRUÇÕES EM PEDRA, A PRODUÇÃO ARTESANAL DE FIOS DE ALGODÃO, O CROCHÊ E O TRICÔ. ESSA ALTERAÇÃO NÃO CAUSOU DIRETAMENTE IMPACTO SOBRE O MEIO AMBIENTE CIRCUNDANTE, JÁ QUE NÃO FORAM AGREGADOS NOVOS RECURSOS NATURAIS AOS QUE JÁ ERAM ANTERIORMENTE UTILIZADOS.

COM RELAÇÃO À QUESTÃO DA CULINÁRIA, COMO A ELABORAÇÃO DE PRATOS COMO O ARROZ DE GARIMPEIRO, CORTADINHO DE PALMA, CORTADINHO DE MAMÃO VERDE, GODÓ DE BANANA, OS BISCOITOS E O LICOR DE MUCUGÊ, ASSIM COMO OS ITENS ACIMA CITADOS ESTÃO ASSOCIADOS COM A ATIVIDADE TURÍSTICA. OS BISCOITOS E LICOR SÃO ELABORADOS APENAS DURANTE OS PERÍODOS DE ALTA ESTAÇÃO, SEJA PARA COMERCIALIZAÇÃO OU PARA CONSUMO FAMILIAR. POIS ESTE É O PERÍODO TAMBÉM QUE OS FILHOS DA TERRA QUE NÃO VIVEM MAIS NA ÁREA, RETORNAM PARA VISITAR OS DIVERSOS PARENTES E AMIGOS QUE POR ALI DEIXARAM, EXCETUANDO-SE APENAS UMA INFORMANTE QUE PRODUZ OS DOIS PRIMEIROS ITENS DURANTE O ANO TODO. OS DEMAIS PRATOS SÃO ELABORADOS PRINCIPALMENTE NOS RESTAURANTES LOCAIS, TAMBÉM MAIS NOTADAMENTE NESSAS MESMAS ÉPOCAS. VALE ACRESCENTAR QUE ESTES PRATOS SÃO ELABORADOS COM FREQUÊNCIA EM UMA PARTE SIGNIFICATIVA DAS CASAS DE MUCUGÊ.

OS INGREDIENTES UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DOS PRATOS SÃO ADQUIRIDOS NA FEIRA LOCAL, CUJOS VENDEDORES E RESPECTIVAS MERCADORIAS SÃO PROVENIENTES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO, EM LOCALIDADES COMO CARAÍBAS. OS CULTIVOS PARA COMERCIALIZAÇÃO ADVINDOS DESTES PRODUTORES SÃO OS EXCEDENTES DAQUELES QUE SÃO PRODUZIDOS PARA CONSUMO FAMILIAR. REDUZIDOS POR DECORRÊNCIA DA DIMINUIÇÃO DESTE TIPO DE PLANTIO MAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

TRADICIONAL ENTRE OS HABITANTES DESTA ÁREA. ESTES PASSARAM A EXERCER FUNÇÕES NAS GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS ESPALHADAS PELA REGIÃO, RECEBENDO SALÁRIO MENSAL OU EVENTUALMENTE DURANTE CONTRATAÇÕES NAS ÉPOCAS DE COLHEITA. DESTACA-SE A QUESTÃO DA PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ARROZ VERMELHO E CAFÉ. O QUE ANTES ERA PLANTADO PARA COMERCIALIZAÇÃO E PRINCIPALMENTE PARA CONSUMO, SENDO SEU BENEFICIAMENTO REALIZADO TRADICIONALMENTE COM O PILÃO, PASSOU A SER REALIZADO COM FOCO PARA O COMÉRCIO E COM SEU PROCESSAMENTO MECANIZADO. OU SEJA, HOVE AGREGAÇÃO DE VALOR AOS PRODUTOS E UMA PERDA DO VALOR DE SUA FORMA TRADICIONAL DE PRODUÇÃO.

CELEBRAÇÕES E FORMAS DE EXPRESSÃO DO CATOLICISMO POPULAR E DE MATRIZ AFROBRASILEIRA

DAQUILO QUE FOI INVENTARIADO, A TEMÁTICA DA RELIGIOSIDADE SE CONFIGUROU COMO UM CAMPO INTERESSANTE PARA EVIDENCIAR OS DIFERENTES GRUPOS QUE FIZERAM PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL LOCAL. NA CIDADE HÁ DUAS IGREJAS CONSTRUÍDAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. UM FATO CURIOSO É QUE AS OBRAS DE EDIFICAÇÃO DE AMBAS NUNCA FORAM CONCLUÍDAS. ENQUANTO A IGREJA MATRIZ CARECE DE UMA SACRISTIA A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO É CONSTITUÍDA JUSTAMENTE E EXCLUSIVAMENTE POR UMA SACRISTIA. FOI ENCONTRADO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA A PLANTA E O ORÇAMENTO DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ. NESTE MATERIAL JÁ CONTINHA UM PROJETO ARQUITETÔNICO ALTERNATIVO, COM PROJEÇÕES CONSTRUTIVAS MAIS MODESTAS E COM MENORES CUSTOS. O FATO É QUE A OBRA DA IGREJA NUNCA CHEGOU A SER FINALIZADA, NEM COM BASE NA PLANTA ORIGINAL NEM COM A PLANTA ALTERNATIVA. NÃO FORAM ENCONTRADOS DOCUMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

A CIDADE DE MUCUGÊ DESENVOLVEU-SE SEGUNDO UMA MATRIZ EM “L”, EM CUJAS EXTREMIDADES ESTÃO SITUADAS AS DUAS IGREJAS. AS INSTITUIÇÕES DE PODER (RELIGIOSA, ADMINISTRATIVA, POLÍTICA, ETC.) SÃO NORMALMENTE ERGUIDAS NO NÚCLEO INICIAL DE POVOAMENTO DAS CIDADES. EM MUCUGÊ, TAMBÉM SE VERIFICA ESTA RECORRÊNCIA, COM EXCEÇÃO DAS IGREJAS QUE ESTÃO SITUADAS NAS EXTREMIDADES DO CENTRO HISTÓRICO. AS RUAS E PRAÇAS QUE COMPÕE “L” SÃO A RUA DO CRUZEIRO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CEL. PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CEL. DOUCA MEDRADO, RUA DR. RODRIGUES LIMA E PRAÇA SANTA ISABEL. ALÉM DO VALOR HISTÓRICO, ESTAS RUA E PRAÇAS SE CONSTITUEM COMO ÁREAS TRADICIONALMENTE COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS (HÁ POUCOS ANOS QUE A CÂMARA MUNICIPAL E O FÓRUM FORAM TRANSFERIDOS PARA UM BAIRRO CONSTITUÍDO RECENTEMENTE E QUE ESTÁ FORA DO PERÍMETRO HISTÓRICO TOMBADO). MAIS DO QUE ISSO, ESSAS RUAS E PRAÇAS SE CONSTITUEM COMO LUGARES SAGRADOS PARA ANTIGOS MORADORES DA CIDADE. AS RUAS QUE COMPÕEM O “L” FORAM IDENTIFICADAS NO PRESENTE TRABALHO COMO RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO. DOS BENS INVENTARIADOS NA LOCALIDADE DE MUCUGÊ, 15 FORAM ATRIBUÍDOS SENTIDOS RELIGIOSOS PELOS INFORMANTES. BENS CULTURAIS ASSOCIADOS À RELIGIOSIDADE: PRESÉPIO, TERNO DE REIS, LEVANTAMENTO DO MASTRO, FESTEJOS DE SÃO JOÃO, CORPUS CHRISTIE E OUTRAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS CATÓLICAS, SEMANA SANTA, TERNO DAS ALMAS, QUEIMA DE JUDAS, IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, TREZENA DE SANTO ANTÔNIO, IGREJA SANTA ISABEL, CEMITÉRIO SANTA ISABEL, CRUZEIRÃO E REZA DE SANTA RITA. COM EXCEÇÃO DA REZA DE SANTA RITA, QUE OCORRE A 3 KM DA CIDADE, DO CRUZEIRÃO E DO CEMITÉRIO, AMBOS LOCALIZADOS NA SERRA O SINCORÁ, TODOS OS DEMAIS BENS ASSOCIADOS À RELIGIOSIDADE TEM TRADICIONALMENTE COMO LUGARES DE OCORRÊNCIA O PERÍMETRO DAS RUAS E PRAÇAS QUE COMPÕE O “L”.

É NESTE PERÍMETRO QUE OCORRE O TERNO DE REIS E ONDE, TAMBÉM, OS SEUS RESPECTIVOS ORGANIZADORES MORAM. O BAIRRO DA ROCINHA TAMBÉM FOI INSERIDO COMO LUGAR DE “VISITA” DO TERNO DE REIS DOS HOMENS. A ROCINHA É UM BAIRRO DE FORMAÇÃO RECENTE E PARA LÁ FORAM MUITAS PESSOAS QUE RESIDIAM NO CENTRO HISTÓRICO. POR UMA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

SOLICITAÇÃO DESTAS PESSOAS É QUE O GRUPO DOS HOMENS INSERIU O BAIRRO NO TRAJETO. É INTERESSANTE RESSALTAR QUE NA ROCINHA HÁ UMA CONCENTRAÇÃO DE IGREJAS NÃO-CATÓLICAS, NÃO EXISTINDO NENHUMA EDIFICAÇÃO CATÓLICA. ACOSTUMADOS A ACOMPANHAR AS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS DAS RUAS ANTIGAS, MESMO QUE FOSSE DAS PORTAS E JANELAS DE SUAS CASAS, OS MORADORES QUE FORAM PARA A ROCINHA ACABARAM POR SE INSERIREM EM UM CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL ESTRANHOS AO QUAL VIVIAM. A ROCINHA E O CENTRO HISTÓRICO, EM ESPECIAL O PERÍMETRO QUE COMPREENDE O “L”, CONSTITUEM REALIDADES BEM DISTINTAS. É TAMBÉM NAS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO EM QUE A PRÁTICA DE MONTAR OS PRESÉPIOS É RECORRENTE. SÃO NESSES LUGARES EM QUE FICAM AS CASAS VISITADAS PELOS REIS DAS MULHERES E NESTAS MORAM OS INFORMANTES ENTREVISTADOS.

É DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO QUE PARTE O MASTRO DE SÃO JOÃO QUE SEGUE CARREGADO PELOS MORADORES ATÉ A PRAÇA SANTA ISABEL (NOS ÚLTIMOS ANOS O MASTRO FOI SUBSTITUÍDO POR UMA BANDEIRA). COMO PARTE DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO A PROCISSÃO DO DIA 24 DE JUNHO PARTE DA IGREJA MATRIZ, CONTORNANDO A IGREJA DO ROSÁRIO, RETORNA PARA A MATRIZ. TAMBÉM AS PROCISSÕES DA SEMANA SANTA, CORPUS CHRISTIE E OUTRAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS SE CONCENTRAM NAS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO. A QUEIMA DE JUDAS MAIS POPULAR DA CIDADE ERA REALIZADA NA PRAÇA CEL. PROPÉRCIO, MAS NOS ÚLTIMOS ANOS FOI TRANSFERIDA PARA A PRAÇA DOS GARIMPEIROS (PRAÇA CONSTRUÍDA NA DÉCADA DE 2000). AS DEMAIS QUEIMAS IDENTIFICADAS EM CAMPO OCORREM NAS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO. HAVIA VÁRIOS GRUPOS DE TERNO DAS ALMAS EM MUCUGÊ E ESTES TRADICIONALMENTE PERCORRIAM ESTAS RUAS NO PERÍODO DA QUARESMA. OUTROS LUGARES FORA DESTE LIMITE TAMBÉM ERAM VISITADOS. ALÉM DAS RUAS PRINCIPAIS, O TERNO DE D. JACI COSTUMA VISITAR O CEMITÉRIO E O POSTO DE SAÚDE QUE FICA PRÓXIMO A RUA DUQUE DE CAIXAS, TRANSVERSAL DA PRAÇA CEL. DOUCA MEDRADO. É NESTE PERÍMETRO QUE TAMBÉM OCORRE A FESTA DE SANTO ANTÔNIO E OS É FEITO O PERCURSO DE TRANSLADAÇÃO DA IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO. TODOS OS INFORMANTES DOS BENS ARROLADOS MORAM TAMBÉM NAS RUAS INDICADAS.

A REZA DE COSME E DAMIÃO E O JARÊ APRESENTA ALGUMAS PARTICULARIDADES. AS REZAS DE DEVOÇÃO CATÓLICA OCORREM NAS RUAS PRINCIPAIS E EM OUTROS LUGARES DA CIDADE. NO ENTANTO, AS CASAS DE JARÊ FICAVAM NOS BECOS E RUAS PERIFÉRICAS. DO CONJUNTO DE QUATRO CASAS IDENTIFICADAS COMO CASAS DE JARÊ NENHUMA FICA LOCALIZADA NAS RUAS PRINCIPAIS. A ÚLTIMA REMANESCENTE DOS DONOS DE CASA DE JARÊ NÃO MORA NO PERÍMETRO INDICADO.

COM O ACELERADO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO O CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ CORRE O RISCO DE DEIXAR DE SER UM LUGAR REPLETO DE SIGNIFICADOS, OU MELHOR, UM LUGAR DE IDENTIDADE, PARA SE TORNAR UM CENÁRIO TURÍSTICO DE TROCAS ESTRITAMENTE COMERCIAIS. O PODER LOCAL CONSTITUÍDO VEM CONTRIBUINDO DE FORMA DECISIVA PARA O PROCESSO DE DESCARACTERIZAÇÃO DE UM CONJUNTO DE BENS CULTURAIS DO SÍTIO. UMA CONSEQÜÊNCIA DISTO É QUE BENS CULTURAIS COMO TERNO DE REIS, SÃO JOÃO E TREZENA DE SANTO ANTÔNIO EM GUINÉ ESTÃO SE CONSTITUINDO COMO PRODUTOS DE CONSUMO TURÍSTICO, PERDENDO ACELERADAMENTE SEUS SIGNIFICADOS ORIGINAIS, COMO FOI RELATADO PELOS INFORMANTES CHAVES.

DOS BENS INVENTARIADOS ASSOCIADOS AO SENTIDO RELIGIOSO, ALGUNS VÊM PASSANDO POR RÁPIDO PROCESSO DE DESCARACTERIZAÇÃO EM DECORRÊNCIA, PRINCIPALMENTE, DA ATUAÇÃO DOS PODERES RELIGIOSOS E POLÍTICOS INSTITUÍDOS. A SEGUIR, ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS ESTADOS DESTES BENS ASSOCIADOS.

AS ALTERAÇÕES NAS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA E CORPUS CHRISTIE E OUTRAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS VÊM SOFRENDO SIGNIFICATIVAS ALTERAÇÕES NO MODO DE ORGANIZÁ-LAS. ESSAS ALTERAÇÕES VÊM SENDO PROMOVIDAS EM CONSEQÜÊNCIA DE PRECEITOS E DETERMINAÇÕES INSTITUÍDAS PELA IGREJA. NESSA PERSPECTIVA, A CELEBRAÇÃO RELIGIOSA DE SÃO JOÃO BATISTA TAMBÉM VEM SOFRENDO IMPACTOS. O LEVANTAMENTO DO MASTRO FOI RADICALMENTE MODIFICADO NOS ÚLTIMOS ANOS. A PRÁTICA DA “RABEIA”, TÃO CARACTERÍSTICA DESTA CELEBRAÇÃO, FOI EXTINTA POR DETERMINAÇÃO DOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

PODERES RELIGIOSOS E POLÍTICOS LOCAIS. A REZA DE SANTA RITA É A QUE VEM SOFRENDO MENORES IMPACTOS E INTERFERÊNCIAS EXTERNAS AO LONGO DOS ANOS.

NÃO SOFRENDO MAIORIA ALTERAÇÕES, A PRÁTICA DA QUEIMA DE JUDAS SE MANTÉM NO CONTEXTO LOCAL. O CRUZEIRÃO VEM RECEBENDO NOVOS SENTIDOS E USOS. LUGAR DE REFERÊNCIA RELIGIOSA, NOS ÚLTIMOS ANOS O CRUZEIRÃO VEM SE CONSTITUINDO COMO LUGAR DE REALIZAÇÃO DE FESTAS PROFANAS E PONTO TURÍSTICO. JÁ EXTINTA DO SÍTIO, A MARUJADA TAMBÉM ESTÁ SE PERDENDO NA MEMÓRIA SOCIAL LOCAL. A REZA DE COSME E DAMIÃO ASSOCIADA AO JARÊ É UM DOS BENS CULTURAIS QUE SE ENCONTRA EM FRANCO DECLÍNIO NA LOCALIDADE. POR SER UM BEM CULTURAL NÃO VALORIZADO SOCIALMENTE E CULTURALMENTE, A REZA DE COSME E DAMIÃO ESTÁ DEIXANDO DE FAZER PARTE DO CONTEXTO LOCAL.

A IGREJA SANTA ISABEL NECESSITA DE UMA URGENTE INTERVENÇÃO. AS ESTRUTURAS FÍSICAS ESTÃO EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. MANTÉM-SE COMO A PRINCIPAL REFERÊNCIA CATÓLICA DA LOCALIDADE. A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO CARECE DE ALGUMAS INTERVENÇÕES NA ESTRUTURA FÍSICA. NOS ÚLTIMOS ANOS VEM SE CONSTITUINDO NÃO SÓ COMO UMA REFERÊNCIA RELIGIOSA COMO, TAMBÉM, REFERÊNCIA SIMBÓLICA DO PODER POLÍTICO LOCAL DE UMA DAS FAMÍLIAS TRADICIONAIS LOCAIS. VEM DEIXANDO DE SER PALCO DE CELEBRAÇÕES COMO A DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO HÁ ANOS FOI DESATIVADA. ATUALMENTE A ÚNICA CELEBRAÇÃO QUE OCORRE NA IGREJA É A TREZENA DE SANTO ANTÔNIO. AOS PRESÉPIOS ESTÃO SENDO INSERIDOS NOVOS MODOS DE FAZER, ELEMENTOS UTILIZADOS, SENTIDOS E VALORES A ESTA PRÁTICA. ASSOCIADO AO TERNO DE REIS, OS PRESÉPIOS AINDA SÃO RECORRENTES NO SÍTIO.

A SEGUIR, AVALIAÇÃO DO ESTADO DE OUTROS BENS QUE NÃO FORAM ASSOCIADOS PELOS INFORMANTES À RELIGIOSIDADE.

O ANIVERSÁRIO DA CIDADE É UMA CELEBRAÇÃO ORIGINALMENTE DE CUNHO CIVIL, PORÉM, NOS ÚLTIMOS ANOS, VEM SENDO INSERIDOS, AO MENOS DE FORMA MAIS EXPRESSIVA, OS SENTIDOS POLÍTICO, ESPORTIVO E DE FESTA DE LARGO. MANTÉM-SE AO LONGO DOS ANOS ORGANIZADO PELO PODER PÚBLICO E POLÍTICO LOCAL. A FESTA DO VAQUEIRO EM GUINÉ DE CIMA MANTÉM SUAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS E SENTIDOS ORIGINAIS. É PROMOVIDA PELOS PRÓPRIOS MORADORES. O SÃO JOÃO NÃO FOI ASSOCIADO ÀS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS. EM GUINÉ DE CIMA ESTA FESTA VINHA DEIXANDO DE FAZER PARTE DO CONTEXTO LOCAL, MAS NOS ÚLTIMOS ANOS VEM SENDO REVITALIZADO ATRAVÉS DA INICIATIVA DOS PRÓPRIOS MORADORES LOCAIS. É UMA FESTA QUE SE RESTRINGE AOS MORADORES DA LOCALIDADE E NÃO HÁ MISSAS, REZAS OU PROCISSÕES.

UMA PRÁTICA RELIGIOSA INVENTARIADA NA LOCALIDADE DE GUINÉ DE CIMA, O OFÍCIO DE BENZEDEIRA É AINDA RECORRENTE NO SÍTIO. COM A INTRODUÇÃO DE SABERES BIOMÉDICO É CADA VEZ MENOR O NÚMERO DE PESSOAS QUE SE DEDICAM OU QUE RECORREM A ESTA PRÁTICA RELIGIOSO-TERAPÊUTICA. ESTE OFÍCIO VEM ENTRANDO EM DECLÍNIO E PODE DEIXAR DE FAZER PARTE DO CONTEXTO LOCAL.

AINDA HÁ NO SÍTIO MUITOS GARIMPEIROS E EX-GARIMPEIROS, PORÉM ESTE OFÍCIO TAMBÉM ESTÁ DEIXANDO DE FAZER PARTE DO CONTEXTO LOCAL POR CONTA DA ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO, DESVALORIZAÇÃO SOCIAL E PELO INCREMENTO DE TECNOLOGIAS MAIS SOFISTICADAS PARA O TRABALHO NO GARIMPO. FALA-SE ENTRE OS GARIMPEIROS QUE EM MUCUGÊ AINDA HÁ MUITOS DIAMANTES

MUCUGÊ VEM PASSANDO POR UM ACELERADO CRESCIMENTO URBANO E OS ANTIGOS MUROS DA CIDADE VÊM DANDO LUGAR A NOVAS CONSTRUÇÕES. HÁ MORADORES QUE EXIGEM A PRESENÇA DE UM TÉCNICO PERMANENTE DO IPHAN NA LOCALIDADE, POIS FACILITARIA O ACESSO AO ÓRGÃO. HÁ TAMBÉM AQUELES MORADORES QUE NÃO ACEITAM O TOMBAMENTO E NÃO QUEREM A PRESENÇA DE UM TÉCNICO NA LOCALIDADE, POIS ISTO DIFICULTARIA AS AÇÕES ILEGAIS. O FATO É QUE EM AMBOS O CASO O IPHAN É TIDO COMO UM ÓRGÃO ESTRITAMENTE PROIBITIVO, NÃO ESTABELECEENDO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. POR ESTAS RAZÕES, A PRESENÇA DE UM TÉCNICO FIXO DO IPHAN EM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

MUCUGÊ SE FAZ NECESSÁRIA.

O CEMITÉRIO SANTA ISABEL ESTÁ CARECENDO DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE. NÃO HÁ PLACA INFORMATIVA SOBRE O MONUMENTO TOMBADO E HÁ DEPREDÇÃO DE TURISTAS QUE SOBEM NOS MAUSOLÉUS E ACABAM DANIFICANDO-OS. É PRECISO, TAMBÉM, CONTER AS CONSTRUÇÕES DE MAUSOLÉUS DO CONJUNTO TOMBADO. A CRESCENTE CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÕES DE DOIS PAVIMENTOS ENTRE O CEMITÉRIO E O CENTRO HISTÓRICO E A INSTALAÇÃO DE POSTES NAS PROXIMIDADES VEM COMPROMETENDO À PAISAGEM LOCAL.

ANTES DA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM OS MORADORES, TROPEIROS E GARIMPEIROS COSTUMAVAM UTILIZAR A “ESTRADA ANTIGA” PARA TER ACESSO A IGATU E ANDARAÍ. SEGUNDO MORADORES, EM UM DOS TRECHOS DA ANTIGA ESTRADA UM HOTEL DE LUXO FOI CONSTRUÍDO. TAMBÉM FOI INFORMANDO QUE É SOBRE OUTRO TRECHO DA ESTRADA QUE ATUALMENTE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTAMENTO. HÁ MORADORES QUE AINDA UTILIZAM ESTA ESTRADA, QUE ERA A PRINCIPAL VIA DE COMUNICAÇÃO COM OUTRAS LOCALIDADES. É NECESSÁRIO UM ESTUDO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DETALHADO SOBRE ESTA ESTRADA JÁ QUE SE CONSTITUÍA E SE MANTÉM EM USO E NA MEMÓRIA DE MORADORES COMO NUMA IMPORTANTE VIA TROCAS COMERCIAIS, SÓCIAS E SIMBÓLICAS. FAZ-SE NECESSÁRIO EM CARÁTER DE URGÊNCIA DE UMA INVESTIGAÇÃO TÉCNICA PARA APURAR A CONSTRUÇÃO PÚBLICA EM CURSO, COM VISTA A AMENIZAR SEUS IMPACTOS NA ESTRADA.

SÃO COMUNS OS RELATOS DE PINTURAS RUPESTRES NO SÍTIO E ALGUNS DOS LUGARES ONDE HÁ ESTAS REPRESENTAÇÕES ESTÃO SE CONSTITUINDO COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS. É NECESSÁRIO UM LEVANTAMENTO E ESTUDO ARQUEOLÓGICO DETALHADO SOBRE ESTES VESTÍGIOS E A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL QUE ENVOLVA A COMUNIDADE, EM ESPECIAL AS ESCOLAS E ASSOCIAÇÃO DE GUIAS E CONDUTORES E AGÊNCIAS DE TURISMO. ESTA SERIA UMA FORMA DE EVITAR OS POSSÍVEIS IMPACTOS DECORRENTES DAS CONSTANTES VISITAS.

CONFORME OBSERVAÇÃO DE CAMPO E RELATO DOS INFORMANTES CHAVES, O PODER POLÍTICO LOCAL DE MUCUGÊ VEM INTERFERINDO NAS ORGANIZAÇÕES CULTURAIS DE GUINÉ DE CIMA, CONTRIBUINDO PARA A DESCARACTERIZAÇÃO DAS FESTAS E DA CULTURA LOCAL. NESTE SENTIDO, OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO E SANTO ANTÔNIO SÃO OS QUE VÊM SOFRENDO MAIOR INTERFERÊNCIA. É NECESSÁRIO UM APÓIO GOVERNAMENTAL QUE FAVOREÇA O FORTALECIMENTO E A AUTONOMIA DOS REPRESENTANTES LOCAIS NA ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SUA CULTURA.

LIMITAÇÃO DO USO DE CARROS NO PERÍMETRO DO CENTRO HISTÓRICO NO PERÍODO DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO. A GRANDE CONCENTRAÇÃO DE VEÍCULOS INTERFERE NO ANDAMENTO DAS FESTAS, COMO, POR EXEMPLO, NO DESFILE DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO NOS DIAS DE NOVENA, NO ANDAMENTO DA PROCISSÃO DE SÃO JOÃO BATISTA E NA PRÁTICA DA ARMAÇÃO DE FOGUEIRAS DO DIA 23 DE JUNHO, JÁ QUE NÃO HÁ ESPAÇOS NAS RUAS.

NÃO HÁ ESTUDOS ARQUEOLÓGICO, ARQUITETÔNICOS OU HISTÓRICOS NA LOCALIDADE DE GUINÉ DE CIMA. NESTA HÁ CONSTRUÇÕES ANTIGAS QUE PARECEM DATAR DO SÉCULO XIX, MAS NÃO HÁ COMPROVAÇÃO TÉCNICA NESTE SENTIDO. A LOCALIDADE DE GUINÉ DE CIMA APRESENTA CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS INTEIRAMENTE DISTINTAS DE MUCUGÊ, PORÉM A COMUNIDADE CARECE DE ESTUDOS SOBRE A ORIGEM E A FORMAÇÃO DO LUGAR.

FORMAS DE EXPRESSÃO E OUTRAS CATEGORIAS

CONSIDERANDO AS CATEGORIAS PREVISTAS PELO INRC, VOLTA-SE PARA AS FORMAS DE EXPRESSÃO. ESTAS TÊM PERMANECIDO AO LONGO DOS ANOS, EM PARTICULAR A ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, QUE NO ANO 2008 COMPLETA 107 ANOS DE HISTÓRIA. A MANUTENÇÃO DESTA BEM CULTURAL ESTÁ FORTEMENTE ANCORADA EM POUCOS REPRESENTANTES DESTA, QUE ESTÃO PARTICIPANDO HÁ CERCA DE 50 ANOS E SEMPRE BUSCAM FORMAS DIVERSAS DE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ANGARIAR RECURSOS PARA ESTE FIM.

ENTRE OS BENS CULTURAIS QUE PASSAM POR ALTERAÇÕES IMPORTANTES ESTÃO: O CARNAVAL (DENTRO DESTES, DIVERSAS APRESENTAÇÕES), O ENTERRO DO ANO, O MACUTUM ZÉZÉ (ESTES PELA DIMINUIÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL E TAMBÉM PELA BAIXA PROPORÇÃO DE TURISTAS DURANTE O PERÍODO), A FESTA DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES (POIS QUEM O PROMOVIA, NÃO DESEJA MAIS SER RESPONSÁVEL POR ISSO, POR DIVERSAS RAZÕES), O TERNO DAS ALMAS (PELA NEGAÇÃO DOS MAIS JOVENS EM PARTICIPAR DE TAL, POR DIVERSAS RAZÕES). POR OUTRO LADO, HÁ INOVAÇÕES CULTURAIS RECENTES COMO O ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS, RESGATANDO O FORRÓ TRADICIONAL E REGIONAL, INCORPORANDO SANFONAS, PANDEIROS, ZABUMBAS E TRIÂNGULOS DE MÚSICOS DE TODA ÁREA. ALÉM DAQUELES REPRESENTANTES MAIS JOVENS, COM COMPOSIÇÕES QUE TRATAM TANTO DE QUESTIONAMENTOS EXISTENCIAIS, QUANTO DO MEIO EM QUE VIVEM, RESSALTANDO SEUS PRINCIPAIS RECURSOS E BELEZAS NATURAIS. EXISTE TAMBÉM UM COMPOSITOR MAIS VELHO, O SR. ZAZÁ, SANFONEIRO MORADOR DA SEDE DO MUNICÍPIO, QUE COMPÕE APENAS MÚSICAS INSTRUMENTAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

9.2. RECOMENDAÇÕES

COMO AFIRMA AUTOR CRUZ (A1-81): *“NUM PAÍS QUE BUSCA SEU DESENVOLVIMENTO, TENDO COMO BASE IDEIAS DE JUSTIÇA, CIDADANIA E BEM-ESTAR SOCIAL, A DIMENSÃO ECONÔMICA E A DIMENSÃO SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL NÃO PODEM SER CONSIDERADAS DE FORMA DICOTÔMICA. OS RESULTADOS ECONÔMICOS DO TURISMO SÓ ASSUMIRÃO EFETIVAMENTE PROEMINÊNCIA QUANDO CANALIZADOS PARA OS BENEFÍCIOS SOCIAIS, COM TOTAL PRESERVAÇÃO DOS ASPECTOS CULTURAIS E AMBIENTAIS”*. ESTA ANÁLISE DE FORMA INTEGRAL, COM O RECORTE PARA O BRASIL, PODE SER UTILIZADA SE TOMANDO COMO FOCO NO SÍTIO EM ESTUDO, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

QUANDO SE ESTABELECEU O PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA E SUBSEQUENTEMENTE O PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, TODA A FORMA DE OBTENÇÃO DE RECURSOS PARA A SOBREVIVÊNCIA FOI ALTERADA, ASSIM COMO O TIPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA QUE PREVALECEU POR DECORRÊNCIA DESSAS MUDANÇAS. OU SEJA, TODA ATENÇÃO DAS AUTORIDADES LOCAIS ESTÃO VOLTADAS PARA INVESTIMENTOS EM ÁREAS RELACIONADAS AO TURISMO, MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA IRRIGADA. COMO CONSEQUÊNCIA, TODA POPULAÇÃO TEVE QUE ALTERAR SEU MODO DE VIDA TRADICIONAL PARA MANUTENÇÃO DA SUA SOBREVIVÊNCIA. O MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESTABELECIDO, IGUALMENTE COMO ACONTECE POR TODO O MUNDO, APENAS NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS TEM BUSCADO BUSCANDO ATRELAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ÀS DIVERSAS DIMENSÕES EM QUE ESTÃO SUSTENTADAS OS PILARES DO CHAMADO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AS DIMENSÕES SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA INSTITUCIONAL E AMBIENTAL. ENTÃO, A IMPLANTAÇÃO DO ECOTURISMO É UMA ATIVIDADE QUE TEM COMO OBRIGAÇÃO BUSCAR ESSE FIM, PORÉM, SEM NUNCA PERDER O VALOR ATRIBUÍDO A CULTURAL LOCAL EM SUAS DIVERSAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO.

PARA ORIENTAR AS RECOMENDAÇÕES GERAIS QUE SERÃO AQUI MENCIONADAS, HÁ DIVERSOS FATORES TÊM DE SER ANALISADOS E SUAS CONTRADIÇÕES. OBSERVA-SE NO MUNICÍPIO POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRADITÓRIAS. AO MESMO TEMPO EM QUE SE INVESTE NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LIGADAS AO TURISMO ECOLÓGICO, VERIFICA-SE UM CRESCIMENTO DE GRANDES FAZENDAS MECANIZADAS DE CULTIVOS EM LARGA ESCALA PARA COMERCIALIZAÇÃO, QUE RETIRA O PEQUENO PRODUTOR DA SUA TERRA, ONDE CULTIVAVA SEU PRÓPRIO ALIMENTO E COMERCIALIZAVA O EXCEDENTE, PARA TRANSFORMÁ-LOS EM TRABALHADORES ASSALARIADOS, ASSOCIANDO A ESSA REDE DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO, O ATRAVESSADOR, SEGUNDO INFORMANTE CHAVE, SITUAÇÃO QUE BAIXA O RENDIMENTO ECONÔMICO DO PRODUTOR RURAL.

ISSO TAMBÉM SUBMETE TODO ECOSSISTEMA CIRCUNDANTE A IMPACTOS NEGATIVOS BASTANTE SIGNIFICATIVOS. SENDO ESTE TIPO DE AGRICULTURA UM DOS FATORES CAUSADORES DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS GLOBAIS, TAIS COMO O AQUECIMENTO GLOBAL. RECOMENDA-SE UMA AMPLA DISCUSSÃO ENTRE OS DIFERENTES SEGMENTOS SOCIAIS (EMPRESARIAIS, PÚBLICO, SOCIAL E DO TERCEIRO SETOR) E INSTITUIÇÕES (PREFEITURA, IBAMA, ONGs, IPHAN, ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES RURAIS E AGÊNCIAS DE TURISMO ETC.) COM VISTAS A NEGOCIAR CONFLITOS E ESTABELECE O ORDENAMENTO DO USO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS NATURAIS QUE PROMOVAM A PROTEÇÃO EFETIVA DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL E CULTURAL, BASE PARA O PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO.

É PRECISO ENCONTRAR SOLUÇÕES CRIATIVAS CONJUNTAS PARA A CONSTRUÇÃO E ADOÇÃO DE UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL, VISANDO O INTERESSE COLETIVO. O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E RELACIONADA AO PATRIMÔNIO É UM BOM COMEÇO, HAJA VISTA QUE, POR EXEMPLO, COMO RELATADO POR BRITO (A1-79): *“A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DO APERTADO, NO FINAL DOS ANOS 90, PELO GOVERNO DO ESTADO, NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, NA ÁREA DO PARQUE NACIONAL É UM EXEMPLO EMBLEMÁTICO DE DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E FEDERAL JUSTAMENTE POR AQUELE QUE DEVERIA DAR O EXEMPLO E, TAMBÉM, UMA CLARA DEMONSTRAÇÃO DE QUE ENTRE A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO, (QUASE) SEMPRE PREVALECE ESTE ÚLTIMO”*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

COMO RECOMENDAÇÕES MAIS ESPECÍFICAS SÃO INDICADOS COMO BENS CULTURAIS PARA POSTERIOR APROFUNDAMENTO DURANTE A SEGUNDA ETAPA DO REFERIDO ESTUDO, AS FORMAS DE EXPRESSÃO: TERNO DAS ALMAS, ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO E TERNO DE REIS. ASSIM COMO A CELEBRAÇÃO REZA DE COSME E DAMIÃO E O JARÉ. TAIS AFIRMAÇÕES SERÃO ABAIXO JUSTIFICADAS.

É INDICADA PARA MAIOR APROFUNDAMENTO A FORMA DE EXPRESSÃO APRESENTADA PELA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, TANTO PELA SUA RECORRÊNCIA DE INDICAÇÕES ENTRE OS REPRESENTANTES DE OUTROS DIVERSOS BENS CULTURAIS OBSERVADOS NO SÍTIO EM ESTUDO, QUANTO PELA SUA HISTÓRIA DE MAIS DE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA, SEMPRE PREVALECENDO MESMO ENTRE AS DIVERSAS DIFICULDADES ESTABELECIDAS AO LONGO DOS ANOS DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO E SUA REPRESENTATIVIDADE EM DIVERSOS MOMENTOS DE CELEBRAÇÃO DE VÁRIAS NATUREZAS. COMO TAMBÉM PELAS NECESSIDADES QUE FORAM VERIFICADAS AO LONGO DO TRABALHO REALIZADO, ACENTUANDO A FALTA DE INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS QUE POSSAM GERAR DIVERSAS MELHORIAS, DENTRE ELAS UM ACONDICIONAMENTO ADEQUADO DE INSTRUMENTOS E UMA MAIOR QUANTIDADE DESTES, QUE AINDA FALTAM AO GRUPO, COMO AINDA PARA UMA AJUDA DE CUSTO PARA OS DIVERSOS MÚSICOS QUE PROCURAM ALIAR O PRAZER A UMA VIDA COTIDIANA DE TRABALHO REMUNERADO PARA MANUTENÇÃO DA SUA SOBREVIVÊNCIA. SITUAÇÃO DIFÍCIL DE SER CONCILIADA QUANDO SE BUSCA A PERFEIÇÃO DAS SUAS ATIVIDADES.

OUTRO PONTO IMPORTANTE A SER APROFUNDADO SE REFERE À OUTRA FORMA DE EXPRESSÃO IGUALMENTE APONTADA PELAS DIVERSAS PESSOAS ACIMA CITADAS COMO BASTANTE REPRESENTATIVA DA CULTURA LOCAL. ALIADO A ESTE FATO, ASSOCIA-SE TAMBÉM A SUA MANUTENÇÃO, SEJA ATRAVÉS DE DISPÊNDIOS FÍSICOS OU MONETÁRIOS, POR POUCAS PESSOAS QUE PARTICIPAM HÁ MAIS DE 40 ANOS E BUSCAM SOBRE AS MESMAS TENSÕES ANTES MENCIONADAS MANTER ESSA TRADIÇÃO ESTABELECIDADA DESDE OS MAIS ANTIGOS, COM PROVÁVEL INÍCIO NA ÉPOCA DO AUGÉ DO GARIMPO, APROXIMADAMENTE NA DÉCADA DE 30. OUTRO FATOR A SE CONSIDERAR, É O RISCO DE EXTINÇÃO, QUANDO É OBSERVADO E CONFIRMADO PELOS PARTICIPANTES QUE ATUALMENTE SÓ EXISTEM CERCA DE NOVE REPRESENTANTES, TODOS COM IDADE SUPERIOR A 50 ANOS, ALIADO A NENHUM INTERESSE POR PARTE DOS MAIS JOVENS EM SE ASSOCIAR A TAL FORMA DE EXPRESSÃO.

INQUESTIONAVELMENTE O TERNO DE REIS É UM DOS BENS CULTURAIS MAIS REPRESENTATIVOS DO SÍTIO, E DEVE SER CONSIDERADO PARA FUTURO REGISTRO. APONTADO COM GRANDE RECORRÊNCIA COMO UM IMPORTANTE VALOR CULTURAL LOCAL, MUITOS MORADORES PARTICIPAM OU JÁ PARTICIPARAM DO TERNO. ATUALMENTE HÁ DOIS GRUPOS DE REIS EM MUCUGÊ E ESTES SÃO CONHECIDOS COMO TERNO DAS MULHERES E TERNO DOS HOMENS OU BURRINHA DE OURO. A INFLUÊNCIA CATÓLICA É UMA CARACTERÍSTICA MARCANTE NO CENTRO HISTÓRICO DE MUCUGÊ E ISTO PODE SER VERIFICADO PELA PRESENÇA DE ORATÓRIOS E IMAGENS SACRAS, MUITAS DELAS EM GRADES DIMENSÕES, EXIBIDAS NAS SALAS DAS CASAS. PARA AS COMEMORAÇÕES DO NATAL PRESÉPIOS SÃO MONTADOS E ESTA PRÁTICA É TAMBÉM BASTANTE RECORRENTE. É NO INÍCIO DE JANEIRO EM QUE AS PESSOAS SE REÚNEM E SAEM EM GRUPOS PELAS RUAS E ADENTRAM NAS CASAS. ESTE ATO REPRESENTA A VISITA DOS TRÊS REIS MAGOS A JESUS E, ASSIM, ESTÁ RELACIONADO COM A CULTURA CATÓLICA RELIGIOSA. ESTE É TAMBÉM O MOMENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO E O DONO DA CASA SERVE COMIDAS E BEBIDAS AOS VISITANTES. VERIFICA-SE, NO ENTANTO, QUE O SENTIDO ORIGINAL DO TERNO DE REIS VEM SE PERDENDO. INICIALMENTE O REIS ERA CONSTITUÍDO BASICAMENTE POR PESSOAS DA PRÓPRIA CIDADE E A FESTA TINHA O CARÁTER RELIGIOSO E FESTIVO E TODOS PARTICIPAVAM. NESSA ÉPOCA O TERNO NÃO ERA DE “APARÊNCIA”. NOS ÚLTIMOS ANOS O TERNO VEM PERDENDO O SENTIDO RELIGIOSO QUE VAI DANDO LUGAR AO SENTIDO POLÍTICO. A INTERVENÇÃO DO PODER LOCAL NOS ÚLTIMOS ANOS VEM ACELERANDO O PROCESSO DE DESCARACTERIZAÇÃO DO TERNO DE REIS E ESTE VEM SE CONSTITUINDO COMO UMA ATRAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

TURÍSTICA E MUITAS PESSOAS QUE INTEGRAM O TERNO NÃO SÃO DA PRÓPRIA LOCALIDADE.

PARA ALGUNS ANTIGOS MORADORES E EX-INTEGRANTES DOS GRUPOS DE TERNO, A PARTICIPAÇÃO NO TERNO HOJE É UMA FORMA DE DEMONSTRAÇÃO DE UMA POSIÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA. O QUE PREOCUPA, NO ENTANTO, É QUE ESTE TERNO VEM SE CONSTITUINDO COMO REFERÊNCIA PARA OS DEMAIS, E ISTO DECORRE PELA SOFISTICAÇÃO DAS ROUPAS E DA ORGANIZAÇÃO. POR ISTO QUE MORADORES DEFINIRAM ESTE TERNO COMO SENDO DE “APARÊNCIA”. POR INTERESSE POLÍTICO E TURÍSTICO, NESTE ANO CHEGOU-SE A COGITAR A SAÍDA DO TERNO EM PLENO FESTEJO DE SÃO JOÃO, O QUE GEROU ESTRANHAMENTO ENTRE MORADORES LOCAIS. NÃO SE FALA MAIS DAS VISITAS AOS PRESÉPIOS, MAS SIM DAS ROUPAS, COMIDAS E BEBIDAS. ENQUANTO ESTA MUDANÇA VEM SENDO RECONHECIDA COMO POSITIVA PARA ALGUNS, PARA OUTROS MORADORES NÃO.

NA ZONA RURAL AINDA HÁ VÁRIOS GRUPOS DE TERNO DE REIS QUE, SEGUNDO MORADORES DA SEDE, CONSERVAM O MODO E O SENTIDO ORIGINAL DO TERNO. NO ENTANTO, COM BASE NA REFERENCIA DO TERNO DAS MULHERES, MUITOS MORADORES ATRIBUEM VALORES NEGATIVOS A ESTES TERNOS, POIS NÃO SÃO CONSIDERADOS BONITOS E “MODERNOS”. RECOMENDAMOS O APROFUNDAMENTO DA PESQUISA SOBRE ESTE BEM NA SEGUNDA ETAPA DO INRC, DE MODO QUE SE VENHA A RECONHECER O VALOR DOS TERNOS DE REIS TRADICIONAIS, VISANDO, COMO JÁ INDICADO, SEU POSSÍVEL REGISTRO.

APESAR DA IMPORTÂNCIA DO JARÊ PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL DO SÍTIO, ESTE NÃO FOI APONTADO COM RECORRÊNCIA ENTRE OS MORADORES COMO UM BEM CULTURAL REPRESENTATIVO DA LOCALIDADE. ASSOCIADOS PELOS MORADORES À PRÁTICA E CULTO ORIUNDO DOS NEGROS E ESCRAVOS, GRUPOS HISTORICAMENTE MARGINALIZADOS NO CONTEXTO LOCAL, O JARÊ É UM DOS BENS INVENTARIADOS QUE ATUALMENTE SE ENCONTRA EM MAIOR RISCO DE DESAPARECIMENTO NO SÍTIO. EM VIAS DE SER EXTINTO DO CONTEXTO LOCAL, ESTE BEM, DENTRE OS INVENTARIADOS, É O QUE TALVEZ REPRESENTA DE FORMA MAIS EXPRESSIVA A PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL LOCAL. O JARÊ É UMA VARIANTE DO CANDOMBLÉ E EM MUCUGÊ É CELEBRADO NO DIA DE COSME E DAMIÃO. HAVIA NA LOCALIDADE UMA REDE DE CASAS ONDE ERAM REALIZADOS O CULTO E PRÁTICA FESTIVA, NO ENTANTO, COM O FALECIMENTO DOS SEUS PROMOTORES E ORGANIZADORES ESTA REDE ENCONTRA-SE PRATICAMENTE DISSOLVIDA. AO CONTRÁRIO DOS GRUPOS DE TERNO DE REIS QUE GANHAM AS PRINCIPAIS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO, ERAM NOS BECOS E NA PERIFERIA DO MUCUGÊ OS LUGARES DE OCORRÊNCIA DO JARÊ. FALA-SE AQUI NO PASSADO PORQUE O ÚLTIMO JARÊ FOI PROMOVIDO EM MUCUGÊ HÁ DOIS ANOS. EM DECORRÊNCIA DA IDADE AVANÇADA E DO ESTADO DE SAÚDE DA RESPONSÁVEL PELA FESTA, ESTA PRÁTICA FESTIVA NÃO VEM SENDO REALIZADA NOS ÚLTIMOS ANOS.

NA LOCALIDADE TAMBÉM HÁ PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COMO CATÓLICAS E QUE REALIZAM AS REZAS DE COSME E DAMIÃO, MAS ESTAS NÃO PROMOVEM O JARÊ. SEGUNDO INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS EM CAMPO, NA ZONA RURAL AINDA PODE-SE ENCONTRAR JARÊ, MAS TAMBÉM NESES LUGARES VÊM SE EXTINGUINDO. O PRECONCEITO COM RELAÇÃO A ESTA PRÁTICA E A FALTA DE INTERESSE DOS MAIS JOVENS EM DAR CONTINUIDADE À TRADIÇÃO FORAM ALGUNS DOS FATORES APONTADOS COMO RESPONSÁVEIS PELO ESTADO ATUAL DO BEM EM QUESTÃO. NO DIA DE COSME E DAMIÃO SE REUNIAM EM MUCUGÊ PRATICANTES DO JARÊ DE VÁRIAS LOCALIDADES, INCLUSIVE DE OUTROS MUNICÍPIOS. AO CONTRÁRIO DAS FESTAS CATÓLICAS ORGANIZADAS PELAS FAMÍLIAS QUE SEMPRE DETIVERAM O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL, O JARÊ NUNCA RECEBEU INCENTIVO NEM RECONHECIMENTO DOS PODERES PÚBLICOS. CONHECIDO TAMBÉM COMO CANDOMBLÉ, O JARÊ É ASSOCIADO PELOS MORADORES À PRESENÇA NEGRA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO LOCAL E NÃO É RECONHECIDA COMO UM ASPECTO POSITIVO DO COMPLEXO CULTURAL DO SÍTIO. APESAR DA IMPORTANTE PRESENÇA DE ESCRAVOS NA FORMAÇÃO DE MUCUGÊ, QUE PODE SER CONSTATA NOS INVENTÁRIOS E NA HISTORIOGRAFIA LOCAL, NÃO HÁ ESTUDOS OU PESQUISAS QUE REFLITAM A IMPORTÂNCIA DESTES PARA O CONTEXTO INVENTARIADO E OS ASPECTOS CULTURAIS REFERENTES ESTA PRESENÇA VEM SE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

PERDENDO NA MEMÓRIA DOS MORADORES DE MUCUGÊ.

UM APROFUNDAMENTO SOBRE A REZA DE COSME E DAMIÃO E O JARÊ É UMA FORMA DE MANTER NA MEMÓRIA E RECONHECER IMPORTÂNCIA DO NEGRO NO CONTEXTO LOCAL, ALÉM DE CONTRIBUIR MANUTENÇÃO E NO FOMENTO DESTA PRÁTICA. A PARTIR DESTA PESQUISA TAMBÉM SERÁ POSSÍVEL INVESTIGAR A PRESENÇA DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL. COMO PRODUTO FINAL, RECOMENDA-SE A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA SEREM UTILIZADOS NAS ESCOLAS LOCAIS E EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

POR ÚLTIMO, EM DECORRÊNCIA DE FATORES TAIS COMO O ESCASSO PERÍODO DE ATIVIDADES EM CAMPO E TAMBÉM A RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA, TODAS AS ESPÉCIES VEGETAIS QUE ESTÃO IDENTIFICADAS AO NÍVEL DE FAMÍLIA, ESSA IDENTIFICAÇÃO FOI BASEADA EM COMPARAÇÃO ATRAVÉS DOS NOMES VULGARES OU NÃO, COM BIBLIOGRAFIAS PREVIAMENTE LEVANTADAS SOBRE A VEGETAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA. PORTANTO, SUGERE-SE TAMBÉM COMO RECOMENDAÇÃO PARA A SEGUNDA ETAPA, NO APROFUNDAMENTO DOS BENS CULTURAIS ASSOCIADOS COM A UTILIZAÇÃO DE QUALQUER RECURSO VEGETAL (COMO A CONFECÇÃO DE PRESÉPIOS), A COLETA DE TAIS ESPÉCIES DE PLANTAS PARA QUE POSSAM SER ENCAMINHADOS A HERBÁRIO E FINALMENTE IDENTIFICADAS ADEQUADAMENTE A NÍVEL ESPECÍFICO.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Para lista dos documentos localizados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Ficha de Identificação de Caraíbas (F11-1); Ficha de Identificação de Guiné de Cima (F11-2); Ficha de Identificação de Mucugê (F11-3).
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	A1-3 - Bambúrrios e quimeras: olhares sobre Lençóis, narrativa de garimpos e interpretações da cultura, A1-5 - Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios da Serra Geral e Chapada Diamantina, A1-8 - Etnobotânica de Espécies de Eriocaulaceae da Chapada Diamantina Ameaçadas de Extinção. Relatório do Projeto Conservação e Manejo de Espécies de Cactaceae, Orchidaceae e Eriocaulaceae da Chapada Diamantina Ameaçadas de Extinção, A1-12 - Recursos Florísticos de Mucugê: Potencial de um Novo Ciclo Econômico, A1-22 - Ecoturismo e seu Desenvolvimento: um estudo de caso comparado entre Chapada Diamantina-Ba e Bonito-MS, A1-24 - Serra do Sincorá: Parque Nacional da Chapada Diamantina, A1-26 - Flores Nativas da Chapada Diamantina, A1-31 - Redelimitação e Revisão de <i>Syngonanthus</i> sect. <i>Eulepis</i> (Bong. Ex Koern.) Ruhland. Eriocaulaceae. 2000, A1-41 - Memória histórica e descritiva do município de São João do Paraguassú, A1-43 - Santa Isabel do Paraguassú: cidade, garimpo e escravidão nas Lavras Diamantinas, século XIX, A1-45 - Memória de Mucugê, A1-49 - O rio São Francisco e a Chapada Diamantina, A1-51 - Jarê: manifestação religiosa na Chapada Diamantina, A1-63 - Medios de Subsistencia y Conservación: Estudos de Caso sobre Sistemas de Manejo de Productos Forestales No Maderables, A1-64 - Chapada Diamantina: passagens e paisagens, A1-74 - Enciclopédia dos municípios brasileiros. Vol.XXI, A1-79 - Meio Ambiente e (Eco)turismo no Parque Nacional da Chapada Diamantina, A1-81 - Reflexões sobre a sustentabilidade social, cultural e ambiental das atividades turísticas no Brasil, A1-82 - Patrimônio Imaterial e Biodiversidade, A1-85 - Estudos em Sempre-vivas: taxonomia com ênfase nas espécies de Minas Gerais, Brasil, A1-86 - Estudos em Sempre-vivas: importância econômica do extrativismo em Minas Gerais, A1-87 - Povoamento da Chapada Diamantina, A1-177 - Formação histórico-cultural e perspectivas de desenvolvimento regional sustentável da Chapada Diamantina, A1-180 - O negro do diamante: escravidão no sertão das Lavras Diamantinas – Século XIX, A1-190 - Plano de Manejo do Parque Municipal de Mucugê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Altar da casa de D. Tonha e de D. Belarmina (F11-3 A2 335); Altar da casa de D. Tonha e de D. Belarmina, mostrando foto da prefeita na parede (F11-3 A2 337); D. Belarmina (F11-3 A2 338); D. Anália segurando quadro com a imagem de Cosme e Damião (F11-3 A2 339); D. Anália segurando imagem de Cosme e Damião (F11-3 A2 340); D. Anália segurando quadro com a imagem do Preto Velho (F11-3 A2 342); D. Anália (F11-3 A2 345); Tambores utilizados por D. Anália durante a reza de Cosme e Damião (F11-3 A2 346); Desfile dos atletas acompanhados pela Fanfarra, pela Praça Coronel Propércio em direção ao campo de esportes ao lado do Grupo Escolar Anatalino Medrado F11-3 A2 4); Abertura dos jogos em frente a quadra de esportes ao lado do Grupo Escolar Anatalino Medrado F11-3 A2 11); Desfile da Filarmônica durante alvorada pela Praça 15 de Novembro F11-3 A2 19); Parada para apresentação na frente da casa da prefeita na Praça 15 de Novembro F11-3 A2 21); Desfile da Filarmônica durante alvorada pela Praça Coronel Propércio F11-3 A2 26); Parada para apresentação na frente da sede da Filarmônica na Praça Coronel Douca Medrado, detalhe músico tocando saxofone F11-3 A2 35); Final da apresentação e entrada dos músicos na sede da Filarmônica, na Praça Coronel Douca Medrado F11-3 A2 49); Espectadores a espera do café da manhã oferecido depois da apresentação da Filarmônica na alvorada F11-3 A2 53); Brasão do município estampada na camisa dos participantes do evento de Lançamento do brasão e do hino na Câmara Municipal de Vereadores de Mucugê F11-3 A2 56); Chegada das autoridades locais e da Filarmônica em desfile para a Câmara de Vereadores durante lançamento do hino e brasão do município. Parada para apresentação da Filarmônica F11-3 A2 58); Plenário da Câmara Municipal. Início da cerimônia de lançamento do hino e brasão de Mucugê. Participação da Filarmônica F11-3 A2 66); Cestos de cipó elaborados por D. Maria Rita sendo comercializados na loja Natureza Criativa na Rua Direita do Comércio F11-3 A2 73); Madeiras secas utilizadas por Sr. Marcelo para confecção de peças rústicas F11-3 A2 88); D. Jací enrolando os biscoitos Joaquim Teodoro para serem levados ao forno F11-3 A2 93); Forno a lenha da casa de D. Jací, onde ela coloca os biscoitos para assar F11-3 A2 98); Bonecas de palha confeccionada por D. Tonha e por D. Daniela e expostas na loja Natureza Criativa situada na Rua Direita do Comércio F11-3 A2 103); Lázaro durante ensaio da banda Cidade Liberal realizado em estúdio no bairro da Rocinha em Mucugê (F11-3 A2 112); Bolsas e echarpes de tricô confeccionadas por D. Regina e expostas na loja Natureza Criativa, situada na Rua Direita do Comércio (F11-3 A2 116); Rolo de pano para ser confeccionada peça de crochê por D. Regina (F11-3 A2 128); Espectadores concentrados no lado externo ao local da festa, antes de iniciar as apresentações em Caraíbas (F11-3 A2 134); Músico se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros (F11-3 A2 141); Sr. Zazá, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros (F11-3 A2 153); Garrafa de licor de mucugê pronta 259; Prato, instrumento utilizado na Filarmônica (F11-3 A2 285); D. Roxa retirando as sementes encontradas dentro do algodão (F11-3 A2 314); Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Dr. Rodrigues Lima, segunda estação sendo realizada na casa de Sr. Carlos Machado (F11-3 A2 522); Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua Direita do Comércio, oitava estação sendo realizada na casa de D. Regina (F11-3 A2 551); Via Sacra, durante a Semana Santa, passando pela Rua do Rosário (F11-3 A2 577); Leitura de rimas durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima (F11-3 A2 782); Crianças observando Judinha, depois de caída ao chão, ainda pegando fogo durante a Queima de Judas da família de D. Nenzinha, realizada durante a Semana Santa, na Rua Dr. Rodrigues Lima (F11-3 A2 806).
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Encontro de Sanfoneiros (F11-1 A3 1); Plantação e Beneficiamento de Arroz Vermelho (F11-1 A3 2); Plantação e Beneficiamento de Café (F11-1 A3 3); Trezena de Santo Antônio (F11-2 A3 1); Festejos de São João (F11-2 A3 2); Festa do Vaqueiro (F11-2 A3 3); Benzedeira (F11-2 A3 4); A Reza de Cosme e Damião e o Jarê (F11-3 A3 1); Reza de Santa Rita (F11-3 A3 2); Trezena de Santo Antônio (F11-3 A3 3); Semana Santa (F11-3 A3 4); Levantamento do Mastro (F11-3 A3 5); Festejos de São João (F11-3 A3 6); Terno de Reis (F11-3 A3 7); Corpus Christie e Outras Celebrações Litúrgicas Católicas (F11-3 A3 8); Aniversário da Cidade (F11-3 A3 9); São Badoré dos Ovos Quentes (F11-3 A3 10); Cemitério Santa Isabel (F11-3 A3 11); Igreja Nossa Senhora do Rosário (F11-3 A3 12); Igreja Santa Isabel (F11-3 A3 13); Queima de Judas (F11-3 A3 14); Marujada (F11-3 A3 15); Presépio (F11-3 A3 16); Carnaval (F11-3 A3 17); Enterro do Ano (F11-3 A3 18); Macutum Zêzê (F11-3 A3 19); Terno das Almas (F11-3 A3 20); Composição de Música (F11-3 A3 21); Fanfarra (F11-3 A3 22); Orquestra Filarmônica (F11-3 A3 23); Cruzeirão (F11-3 A3 24); O Garimpeiro (F11-3 A3 25); Artesanato com Semente e Madeira (F11-3 A3 26); Bonecas de Palha de Milho (F11-3 A3 27); Cestaria em Cipó (F11-3 A3 28); Escultura em Madeira (F11-3 A3 29); Escultura em Pedra (F11-3 A3 30); Produção Artesanal de Fios de Algodão (F11-3 A3 31); Bordado (F11-3 A3 32); Crochê e Tricô (F11-3 A3 33); Renda de Bilro (F11-3 A3 34); Coletor de Sempre-viva (F11-3 A3 35); Torração Artesanal de Café (F11-3 A3 36); Uso de Plantas Medicinais (F11-3 A3 37); Arroz de Garimpeiro (F11-3 A3 38); Biscoitos (F11-3 A3 39); Cortadinho de Mamão Verde (F11-3 A3 40); Cortadinho de Palma (F11-3 A3 41); Feijão de Garimpeiro (F11-3 A3 42); Godó de Banana (F11-3 A3 43); e Licor de Mucugê (F11-3 A3 44).
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ANEXO 4: CONTATOS	Maria Paula da Silva Freitas (F11-3 A4 1); Antonio Batista Lopes (F11-3 A4 2); Marina dos Santos Lima (F11-3 A4 3); Antonio Rodrigues Lima (F11-3 A4 4); Romilda Santo Lima (F11-3 A4 5); Antonio Rodrigues Lima Filho (F11-3 A4 6); Jaci Pina Machado (F11-3 A4 7); Maria Valda França (F11-3 A4 8); Renata Bastos Camandaroba (F11-3 A4 9); Nidia Bastos Camandaroba (F11-3 A4 10); Alberico Matos Pereira (F11-3 A4 11); Almerinda Brito Jardim (F11-3 A4 12); Ana dos Santos (F11-3 A4 13); Maria Isabel (F11-3 A4 14); Joilza Pina Machado (F11-3 A4 15); Iraice Dias dos Santos (F11-3 A4 16); Maria Alzair Novais Medrado (F11-3 A4 17); Aloísio Paraguassu (F11-3 A4 18); Valdelice Gomes da Silva (F11-3 A4 19); José Santos Silva (F11-3 A4 20); Rubens Luis Santos Silva (F11-3 A4 21); Carlos Machado (F11-3 A4 22); Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga (F11-3 A4 23); Belarmina Novaes Silva (F11-3 A4 24); Gilvandro Oliveira Araújo (F11-3 A4 25); Zenilda Silva Costa (F11-3 A4 26); Eliza Pessoa do Santos Machado (F11-3 A4 27); Laura Vieira (F11-3 A4 28); Maria Zuleide Pina Soares Paraguaçu (F11-3 A4 29); Luiz Djalma Silva de Oliveira (F11-3 A4 30); Neuza Maria Alves Santos Pina (F11-3 A4 31); Almerita (F11-3 A4 32); Isabel Pereira da Silva (F11-3 A4 33); Antonia Novais da Silva (F11-3 A4 34); Gilberto Paraguassú Oliveira (F11-3 A4 35); Elieuzza Profeta Pessoa (F11-3 A4 36); Maria Consuelo (F11-3 A4 37); João Antônio Machado (F11-3 A4 38); José Carlos Pina Machado (F11-3 A4 39); Vanderlei Silva Oliveira (F11-3 A4 40); Gerusa Lima de Oliveira (F11-3 A4 41); Marcos Renan Costa Oliveira (F11-3 A4 42); Carlos Machado Neto (F11-3 A4 43); Vanderlino Gomes da Silva (F11-3 A4 44); Hélio Aguiar Vilarim (F11-3 A4 45); Leomar Camandaroba de Araújo (F11-3 A4 46); Luis Carlos Lima de Oliveira (F11-3 A4 47); Renevaldo Ferreira Barbosa (F11-3 A4 48); João Marinho de Souza Neto (F11-3 A4 49); Dourival Ferreira de Freitas (F11-3 A4 50); Ráimisson Tavares Ramos (F11-3 A4 51); Arnaldo (F11-3 A4 52); José Kleber Silva Luz (F11-3 A4 53); Verci Novais Pamplona (F11-3 A4 54); Maria Gonçalves Novais (F11-3 A4 55); André Oliveira (F11-3 A4 56); Lázaro Mendes Freitas (F11-3 A4 57); Mizael Davi Rocha da Silva (F11-3 A4 58); Mizael Gomes da Silva (F11-3 A4 59); Seu Vadão (F11-3 A4 60); Maria Rita de Santos Lima 61; Letícia Vilarim de Oliveira (F11-3 A4 62); Ana Silva Luz Sousa (F11-3 A4 63); Everilda da Silva Araújo (F11-3 A4 64); Regina Célia Oliveira (F11-3 A4 65); Humberto Brandão de Souza (F11-3 A4 66); Lita Medrado (F11-3 A4 67); Adão Marques (F11-3 A4 68); Sinvaldo Alves Oliveira (F11-3 A4 69); Agrivaldo Santos Silva (F11-3 A4 70); Euvaldo Ribeiro (F11-3 A4 71); Virgínea Medrado (F11-3 A4 72); Oremildes Alves Oliveira (F11-3 A4 73); Marcelo (F11-3 A4 74); Inês (F11-3 A4 75).
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Fábio Pedro Bandeira, Edson M. Rodrigues Filho; Lilane Sampaio Rêgo; Leandro Max P. Santos		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Edson M. Rodrigues Filho; Fábio Pedro S. de F. Bandeira; Lilane Sampaio Rêgo; Leandro Max P. Santos	DATA 20/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				BA	1	--	09	F10	1
-------------------------------	--	--	--	----	---	----	----	-----	---

APÊNDICES

APÊNDICE 1: MARCOS EDIFICADOS

A SEDE DE MUCUGÊ FOI A ÚNICA LOCALIDADE DENTRE AS TRÊS DEFINIDAS NESTE INVENTÁRIO ONDE JÁ HAVIA SIDO REALIZADOS LEVANTAMENTOS ARQUITETÔNICOS OU ARQUEOLÓGICOS. O SÍTIO DE MUCUGÊ FOI TOMBADO PELO IPHAN NO ANO DE 1980 COM A DENOMINAÇÃO “CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO, ESPECIALMENTE O CEMITÉRIO DA CIDADE DE MUCUGÊ” (LIVRO DO TOMBO LAEP INSCR. 81 FL 24). O PERÍMETRO OFICIALMENTE TOMBANDO É DE 25,74 HÁ, O CEMITÉRIO NÃO ESTÁ INCLUSO (VER ABAIXO MAPA DO PERÍMETRO TOMBADO). NESTE PERÍMETRO NÃO HÁ IMÓVEIS TOMBADOS ISOLADAMENTE E NÃO HÁ EXISTÊNCIA EM MUCUGÊ DE PROTEÇÃO ESTADUAL OU MUNICIPAL DE CONJUNTO COINCIDENTE COM O SÍTIO, TOTAL OU PARCIAL. TAMBÉM INEXISTE PROTEÇÃO EM ÂMBITO ESTADUAL OU MUNICIPAL (MONUMENTA, 2005).

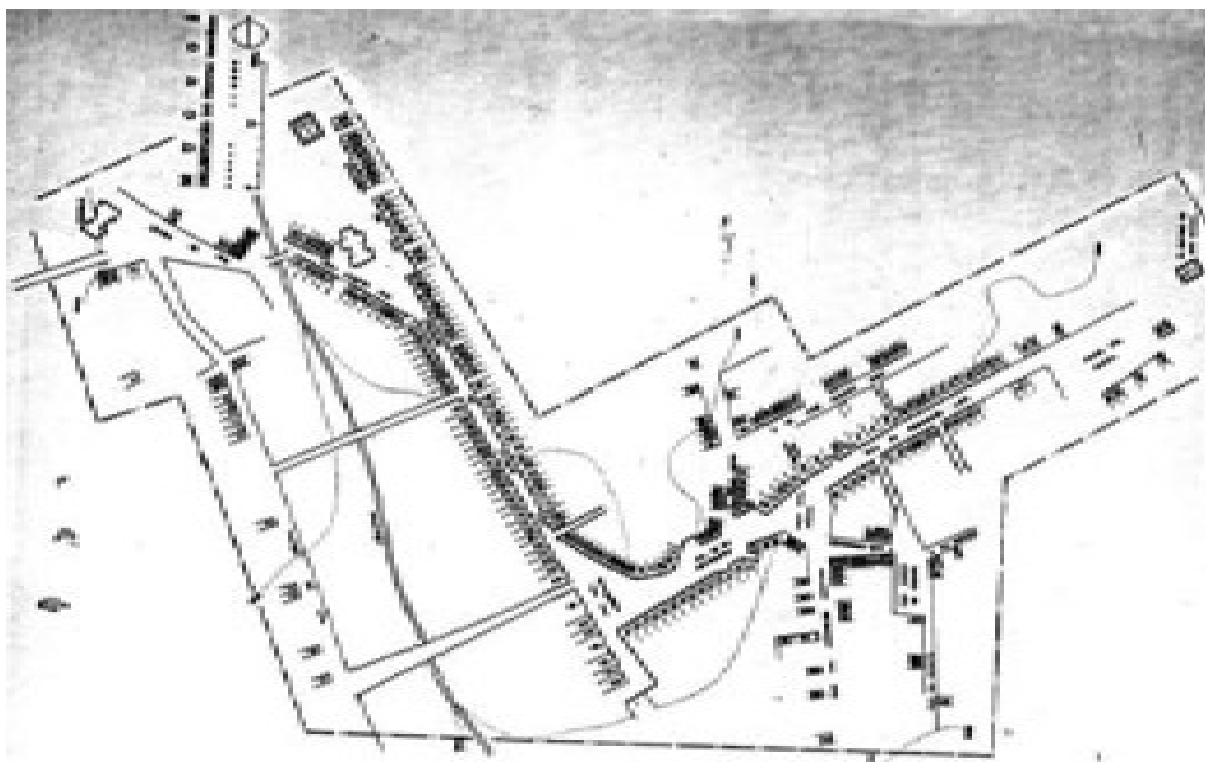


FIG. MAPA DO PERÍMETRO TOMBADO, CEMITÉRIO EXCLUÍDO (IPAC – BA, 1980).

A CIDADE ESTÁ LOCALIZADA EM UM VALE AMPLO E PLANO, EMBORA ENVOLVIDO POR ENCOSTAS MUITO ÍNGREMES. PARA AJUSTAR-SE AO VALE, A CIDADE DESENVOLVEU-SE SEGUNDO UMA MATRIZ EM “L”, EM CUJAS EXTREMIDADES ESTÃO SITUADAS AS DUAS IGREJAS LOCAIS. UMA DAS PERNAS DO “L” É A RUA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

DIREITA DO COMÉRCIO, QUE SEGUE PARALELA AO RIACHO MUCUGÊ, E DEVE TER SIDO O NÚCLEO ORIGINAL DA POVOAÇÃO. ENTRE O NÚCLEO E A ENCOSTA ENCONTRA-SE O CEMITÉRIO SANTA ISABEL.

COMO RESULTADO DO LEVANTAMENTO REALIZADO PELO IPAC (1980), QUE SUBSIDIU O TOMBAMENTO FEDERAL, A CIDADE FOI INTEGRALMENTE CLASSIFICADA COM GRAU DE PROTEÇÃO UM (GP-1). OU SEJA, APRESENTAVA PERIGOS POTENCIAIS DE DESCARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E PAISAGEM NATURAL POR FALTA DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO. NA OCASIÃO FORAM IDENTIFICADAS 328 EDIFICAÇÕES. O ACERVO ARQUITETÔNICO URBANO FOI ASSIM CARACTERIZADO: TRÊS CENTENAS DE CASAS TÉRREAS E UMA DEZENA DE SOBRADOS. BASICAMENTE CONSTRUÍDAS À BASE DE ADOBE OU PEDRA, AS CONSTRUÇÕES FORAM EDIFICADAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. DESTAS, 11 EDIFICAÇÕES, MAIS O CEMITÉRIO, MERECEM DESTAQUE E FORAM DEVIDAMENTE DESCRITAS PELOS TÉCNICOS DO IPAC, QUE AS CLASSIFICARAM COMO SENDO DE RELEVANTE INTERESSE ARQUITETÔNICO. ENTRE AS EDIFICAÇÕES DESCRITAS NO INVENTÁRIO DO IPAC DESTACAMOS:

IGREJA MATRIZ DE SANTA ISABEL. LOCALIZADA NA ATUAL PRAÇA SANTA ISABEL A IGREJA É UMA REFERÊNCIA RELIGIOSA PARA MORADORES LOCAIS. NESTA SE CONCENTRAM AS PRINCIPAIS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS DA CIDADE (FICHA DE BENS CULTURAIS INVENTARIADO EDIFICAÇÃO N. 12)

CEMITÉRIO SANTA ISABEL. LOCALIZADO NO SOPÉ DA SERRA DO SINCORÁ. ÚNICO CEMITÉRIO LOCAL E AINDA CONTINUA EM USO. É UMA REFERÊNCIA TURÍSTICA E RELIGIOSA PARA OS MORADORES LOCAIS. O CEMITÉRIO É COMPOSTO POR DOIS NÍVEIS, UM LOCALIZADO NA SERRA, ONDE MAUSOLÉUS TÊM SIDO CONSTRUÍDOS SOBRE ROCHAS, E O NÍVEL INFERIOR ONDE A GRANDE MAIORIA DOS SEPULTAMENTOS É REALIZADA DIRETAMENTE NO CHÃO, EM COVAS. O CEMITÉRIO É UMA REPRESENTAÇÃO DA ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL QUE SE ESTABELECEU AO LONGO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CIDADE E QUE AINDA SE PERPETUA NA LOCALIDADE. OS MAIORES E MAIS ADORNADOS MAUSOLÉUS SÃO DAS FAMÍLIAS QUE HISTORICAMENTE DETIVERAM O PODER ECONÔMICO E POLÍTICO LOCAL. ESTES SÃO DE PROPRIEDADE PARTICULAR ENQUANTO OS DEMAIS SÃO DO PODER PÚBLICO LOCAL. O SÍTIO TOMBADO CORRESPONDE A TODA A ÁREA URBANA DA CIDADE. NA OCASIÃO DO INVENTÁRIO REALIZADO PELO IPAC O CEMITÉRIO SE ENCONTRAVA DISSOCIADO DO NÚCLEO URBANO ORIGINAL. COM A EXPANSÃO DA CIDADE O CEMITÉRIO VEM CADA VEZ MAIS SE INTEGRANDO AO NÚCLEO URBANO. O CEMITÉRIO MERECEU DESTAQUE NO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO URBANO DE MUCUGÊ PELA SUAS CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS E LOCALIZAÇÃO (FICHA DE BENS CULTURAIS INVENTARIADO EDIFICAÇÃO N. 10)

PREFEITURA MUNICIPAL. LOCALIZADA NA PRAÇA. CEL. DOUCA MEDRADO A EDIFICAÇÃO FOI RESTAURADA PELO IPAC E PERMANECE ABRIGANDO A PREFEITURA

SNOOKER BAR MUCUGÊ. LOCALIZADO NA PRAÇA. CEL. PROPÉCIO FOI RESTAURANDO PELO IPAC E PASSOU A ABRIGAR CENTRO DE CULTURA DE MUCUGÊ. ATUALMENTE É CONHECIDO COM ENTE NOME. NA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

PARTE SUPERIOR DO SOBRADO FOI INSTALADO O ARQUIVO PÚBLICO DE MUCUGÊ, UMA BIBLIOTECA, UM MUSEU, UM AUDITÓRIO, E ALGUMAS SALAS ADMINISTRATIVAS. NA PARTE INFERIOR É EVENTUALMENTE UTILIZADO COMO RESTAURANTE

ED. RUA DIREITA DO COMÉRCIO. LOCALIZADO NA RUA DIREITA DO COMÉRCIO ESTA EDIFICAÇÃO E OUTRA VIZINHA. NO ED. FUNCIONAVA A LOJA CASA CECI, QUE CHEGOU A SER A MAIOR E MAIS SOFISTICADA LOJA DA CIDADE. NA CONSTRUÇÃO VIZINHA FUNCIONAVA O CINEMA SANTA ISABEL. AMBAS FORAM DEMOLIDAS ANTES DA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENCIA BANCÁRIA. NÃO FOI CONCEDIDA AUTORIZAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA AGÊNCIA E NO LOCAL NENHUMA EDIFICAÇÃO FOI ERIGIDA. MORADORES LOCAIS QUE PARTICIPARAM DA DEMOLIÇÃO DO EDIFÍCIO RESPONDERAM PROCESSOS JUDICIAIS E DAÍ É ORIGINÁRIO MUITOS DOS CONFLITOS QUE AO LONGO DOS ANOS VÊM SE ESTABELECENDO ENTRE O IPHAN E MORADORES LOCAIS. MUITOS AINDA SE LEMBRAM DA TENSÃO QUE SE CONSTITUIU NA CIDADE NA ÉPOCA E ESTE FATO É EMBLEMÁTICO NO PROCESSO DE TOMBAMENTO E DA ATUAÇÃO DO IPHAN NO SÍTIO.

NA LISTA DE PRIORIDADES DE CONSERVAÇÃO ELABORADA PELO PROGRAMA MONUMENTA NO ANO DE 2000 O CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE MUCUGÊ FICOU NA CLASSIFICAÇÃO 63 DE PRIORIDADE, DO TOTAL DE 94 SÍTIOS HISTÓRICOS E CONJUNTOS URBANOS DE MONUMENTOS NACIONAIS DAS REGIÕES: NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE (MONUMENTA, 2005). COM EXCEÇÃO DA IGREJA SANTA ISABEL E DO CEMITÉRIO, A EQUIPE DO INRC, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES, CONCLUIU QUE AS EDIFICAÇÕES IDENTIFICADAS E DESCRITAS PELOS TÉCNICOS DO IPAC ENCONTRAM-SE ATUALMENTE EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. A EQUIPE DE CAMPO FEZ REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE TODAS ESTAS EDIFICAÇÕES. DE UM MODO GERAL, AS DEMAIS EDIFICAÇÕES DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ENCONTRAM-SE TAMBÉM EM BOAS CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO, SALVO ALGUMAS POUCAS CASAS DE PROPRIEDADE PARTICULAR QUE ESTÃO EM PRECÁRIO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

OS TÉCNICOS DO IPAC TAMBÉM RESSALTARAM COMO SENDO DE RELEVANTE INTERESSE ARQUITETÔNICO DUAS EDIFICAÇÕES LOCALIZADAS NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO. AMBAS AS EDIFICAÇÕES ESTÃO LOCALIZADAS NO DISTRITO DE JOÃO CORRÊA E FORAM IDENTIFICADAS COMO SENDO CASAS DE FAZENDA. NO ENTANTO, O DISTRITO NÃO FOI INSERIDO COMO UMA LOCALIDADE NO PRESENTE INVENTÁRIO. AS IGREJAS LOCAIS IDENTIFICADAS NA CIDADE NA OPORTUNIDADE DO INVENTÁRIO FORAM A IGREJA SANTA ISABEL, OU IGREJA MATRIZ, E A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. ESTA ÚLTIMA ESTÁ LOCALIZADA NA RUA DO CRUZEIRO E NÃO FOI DESCRITA NEM MERECEU MAIORES ATENÇÕES DOS TÉCNICOS INVENTARIANTES DO IPAC. POR SER UMA REFERÊNCIA CULTURAL PARA MORADORES DA LOCALIDADE ESTA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

FOI DEVIDAMENTE CONTEMPLADA EM FICHA NO PRESENTE INVENTÁRIO (FICHA DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EDIFICAÇÃO N. 11).

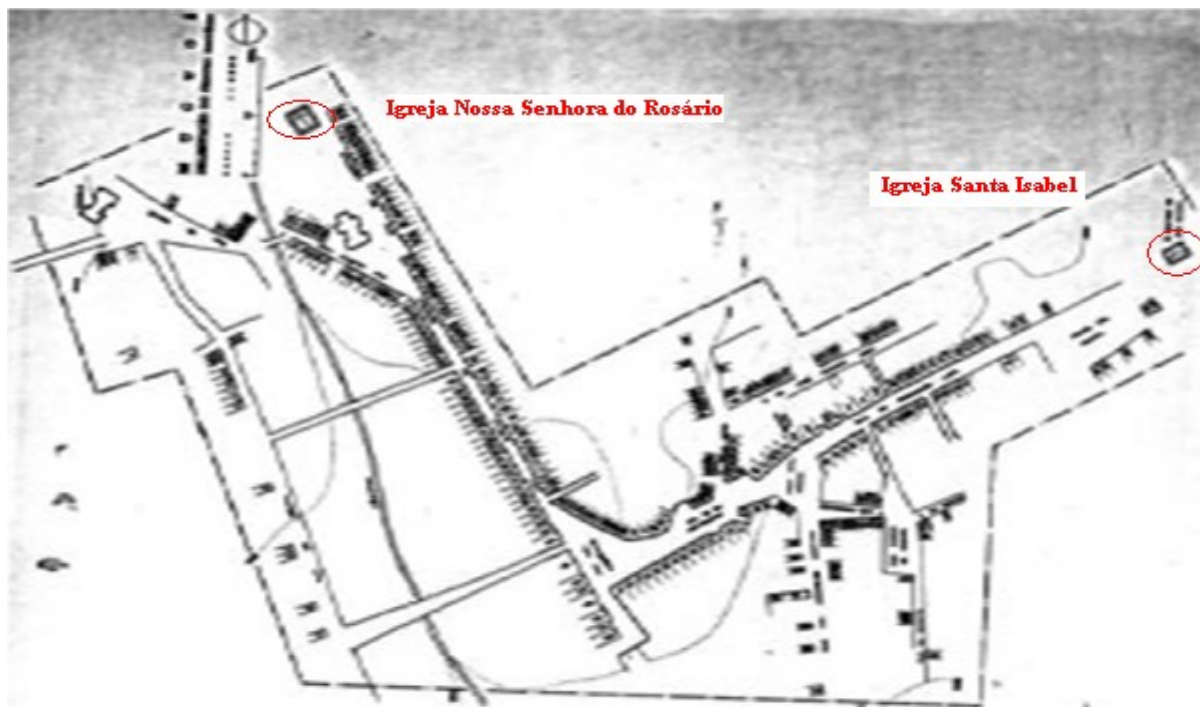


FIG. MAPA COM AS INDICAÇÕES DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS PELO INRC, ELABORAÇÃO BASEADA NA PLANTA DO IPAC (IPAC – BA, 1980).

IGREJA SANTA ISABEL (FICHA DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EDIFICAÇÃO N. 12)

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (FICHA DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EDIFICAÇÃO N. 11).



FIG. FOTOGRAFIA DO CEMITÉRIO SANTA ISABEL (MONUMENTA, 2005). EDIFICAÇÃO INVENTARIADAS PELO INRC. (FICHA DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EDIFICAÇÃO N. 10)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

COMO PARTE ABRA DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO QUE ESTÁ SENDO IMPLANTADO NA CIDADE, AS RUAS E PRAÇAS DO MUNICÍPIO ESTÃO SENDO ESCADAS E NA ÁREA ESTÁ SENDO REALIZADO ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO PELO CENTRO DE REFERÊNCIA EM PATRIMÔNIO E PESQUISA, ACERVO. DENTRE A GRANDE QUANTIDADE DE OBRAS EM CURSO NA CIDADE ESTAS FORAM DESTACADAS PELO FATO DE QUE, ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS E DAS OBSERVAÇÕES EM CAMPO, TRARÃO MAIOR IMPACTO NO CONJUNTO URBANO (INCLUSAS AÍ AS ESFERAS ARQUEOLÓGICAS E ARQUITETÔNICAS) DA LOCALIDADE.

SE NA OCASIÃO DO INVENTÁRIO PARA O TOMBAMENTO SÓ HAVIA DUAS IGREJAS NA LOCALIDADE, AMBAS CATÓLICAS, ATUALMENTE HÁ UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE IGREJAS E CASAS DE CULTO NÃO CATÓLICO EM MUCUGÊ. ESTAS ESTÃO CONCENTRADAS NO BAIRRO DA ROCINHA. DENTRE ESTAS, A IGREJA DE DENOMINAÇÃO ASSEMBLÉIA DE DEUS SE DESTACA NA PAISAGEM PELAS SUAS DIMENSÕES E COR. ATUALMENTE SÃO MAIS DE SEIS IGREJAS E CASAS DE CULTO NÃO CATÓLICO NA LOCALIDADE. PERMANECE O NÚMERO DE DUAS IGREJAS CATÓLICAS. NO MESMO BAIRRO FOI INSTALADA RECENTEMENTE A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES E O FÓRUM.

DE ACORDO COM MORADORES, NO ENTORNO DA SEDE DO MUNICÍPIO E NA ZONA RURAL É COMUM A PRESENÇA DE PINTURAS RUPESTRES ESPALHAS EM “TOCAS” E “LOCAS”. THEODORO SAMPAIO EM PASSAGEM POR MUCUGÊ NO ANO DE 1879 IDENTIFICOU EM MOXABOMBO A PRESENÇA DE PINTURAS RUPESTRE (O RIO SÃO FRANCISCO E A CHAPADA DIAMANTINA). É PROVÁVEL QUE ESTE TENHA SITO O PRIMEIRO REGISTRO DE PINTURA RUPESTRE FEITO NA ÁREA. MAXAMBOMBO FOI UMA ÁREA MUITO UTILIZADA POR GARIMPEIROS PARA A EXPLORAÇÃO DO DIAMANTE E, POSTERIORMENTE, LOCAL MUITO PROCURADO PARA A EXTRAÇÃO DE SEMPRE-VIVA. NO ARTIGO SÍTIOS DE REPRESENTAÇÃO RUPESTRE DA BAHIA (1950-1990: LEVANTAMENTO DOS DADOS PRIMÁRIOS DOS ACERVOS ICONOGRÁFICOS DAS COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (MAE/UFBA) DE AUTORIA DE CARLOS COSTA FOI ENCONTRADO REGISTROS DE PINTURA RUPESTRE FEITOS POR VALENTIN CALDERÓN NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. NO ANO DE 1964 CALDERÓN IDENTIFICOU NO DISTRITO DE JOÃO CORRÊA PINTURAS RUPESTRES E O SÍTIO ONDE FORAM ENCONTRAS AS REPRESENTAÇÕES FOI DENOMINADO POR ELE DE GRUTA DE JOÃO CORRÊA. SEM INDICAÇÃO DE DATA, CALDERÓN IDENTIFICOU NO DISTRITO DE GUINÉ PINTURAS RUPESTRES. ESTE SÍTIO FOI REGISTRADO COMO BEIRA DA SERRA DE GUINÉ. NO LIVRO ESCRITO NA PEDRA O PROFESSOR CARLOS ETCHEVARNE, ARQUEÓLOGO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, FAZ O REGISTRO DE DOIS SÍTIOS CONTENDO PINTURAS RUPESTRES EM MUCUGÊ. O PRIMEIRO DELES FICA NO POVOADO DE COITÉ E FOI IDENTIFICADO COMO CACHOEIRA DO BOQUEIRÃO E O SEGUNDO NO DISTRITO DE JOÃO CORRÊA CHAMADO DE FEIXO DA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

LAPA. NO ENTANTO, ATÉ O MOMENTO NÃO FOI REALIZADA NENHUMA PESQUISA MAIS DETALHADA OU APROFUNDADA NA ÁREA OU NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ACIMA CITADOS.

COMO REGISTRADO ANTERIORMENTE, NAS LOCALIDADES DE CARAÍBAS E DE GUINÉ DE CIMA NÃO HÁ IMÓVEIS, CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS, URBANOS NEM PAISAGÍSTICOS TOMBADOS PELO IPHAN OU POR OUTRO ÓRGÃO GOVERNAMENTAL. TAMBÉM NÃO FOI ENCONTRADO NENHUM TRABALHO, PESQUISA OU LEVANTAMENTO DE CUNHO ARQUITETÔNICO OU ARQUEOLÓGICO, COM EXCEÇÃO DO REGISTRO DO SÍTIO DE PINTURA RUPESTRE IDENTIFICADO EM GUINÉ POR CALDERÓN.

APÊNDICE 2: FORMAÇÃO HISTÓRICA

O POVOAMENTO DA CHAPADA DIAMANTINA REMOTA AOS PRIMEIROS SÉCULOS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL. SEGUNDO GOMES (A1-83): “FOI O PARAGUAÇU O PRIMEIRO A ATRAIR O MOVIMENTO COLONIZADOR E DE SUAS MARGENS, COMO DAS DE RIOS PARALELOS, PARTIRAM NAS DIREÇÕES NORTE, OESTE E SUL AS LINHAS DE PENETRAÇÃO QUE SE TORNARAM RESPONSÁVEIS PELO POVOAMENTO DAS ÁREAS HOJE MAIS DENSAMENTE HABITADAS NO ESTADO”. ESTA REGIÃO NÃO FUGIU À REGRA GERAL DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA, OU SEJA, A LUTA CONTRA OS HABITANTES QUE AQUI SE ENCONTRAVAM - OS ÍNDIOS, VISTOS COMO ELEMENTO DE EMPECILHO AOS INTERESSES DA COROA. NEVES (A1-173) NOS INDICA QUE, “O COLONIZADOR BRANCO, LEVANDO ESCRAVOS NEGROS PARA OS GARIMPOS E AS POLICULTURAS AGROPECUÁRIAS, ENCONTROU A REGIÃO HABITADA POR VÁRIOS POVOS QUE SE AUTODENOMINAVAM GUERENS: MARACÁS E PAIAIÁS, AO NORTE; TAPUIAS – SUBGRUPO ÉTNICO DOS GÊS, DESCENDENTES DOS AIMORÉS-, BOTOCUDOS E TAMOIOS, SUL; COROADOS, OESTE, NO VALE DO SÃO FRANCISCO; E CAMACÃS, GONGOGIS, IMBORÉS, MONGOIÓS, CUTOXÓS E PATAXÓS, LESTE. ESSAS POPULAÇÕES DEFENDERAM AGUERRIDAMENTE SEUS TERRITÓRIOS”. PARA GOMES (A1-83), “A GUERRA AO ÍNDIO LEVADA AO EXTREMO DE SER TORNADA JUSTA PELAS DISPOSIÇÕES GOVERNAMENTAIS, QUANDO VITORIOSAS CERCEAVA A LIBERDADE DE QUANTOS CAÍAM NAS MÃOS DOS DESBRAVADORES, REDUZINDO-OS À CONDIÇÃO DE ESCRAVOS TÃO NECESSÁRIOS À LAVOURA EM DESENVOLVIMENTO”.

DESTACA-SE NESTE PROCESSO DE COLONIZAÇÃO A IMPORTÂNCIA QUE DESEMPENHOU O GARIMPO, POIS ASSIM COMO A LAVOURA E A PECUÁRIA, ESTA ATIVIDADE FOI FATOR ATRATIVO DE MILHARES DE PESSOAS QUE TINHAM COMO PERSPECTIVA ENRIQUECER NAS LAVRAS. NEVES (A1-173) DESTACA QUE “NA CHAPADA DIAMANTINA, OS PRIMEIROS POVOADOS SURGIRAM COM OS ACAMPAMENTOS DE GARIMPEIROS EM TORNO DA SERRA DA TROMBA, INÍCIO DO SÉCULO XVIII: CRIoulos (RIO DE CONTAS), MATO GROSSO, FURNAS (ARAPIRANGA), CATULÉS, BOM JESUS (PIATÁ), MORRO DO FOGO, RESULTARAM DA MINERAÇÃO.”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

JÁ A PECUÁRIA, FOI IMPETRADA NO INTERIOR DO TERRITÓRIO IMPERIAL, SAINDO DOS SERTÕES BAIANOS E ALCANÇANDO O INTERIOR MINEIRO, TOCANTINS E GOIÁS, E TAMBÉM DEU SIGNIFICATIVA CONTRIBUIÇÃO.

AINDA TOMANDO COMO REFERÊNCIA A OBRA DE NEVES (A1-173), VEREMOS QUE “A EXPANSÃO DAS FAZENDAS DE GADO DOS GUEDES DE BRITO, DEPOIS DA CASA DA PONTE PELOS AFLUENTES DO SÃO FRANCISCO – SANTO ONOFRE, PARAMIRIM – NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII E PRIMEIRA DO XIX; DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO DE SUBPRODUTOS DA PECUÁRIA E EXCEDENTES DAS POLICULTURAS, PRODUTOS DOS GARIMPOS, GERARAM PONTOS DE TROCAS; A ESTRADA DE LIGAÇÃO DA BAHIA A MINAS E GOIÁS NECESSITAVA DE POUSO PARA VIAJANTES E TROPEIROS; SÃO FATORES QUE SE DESDOBRARAM EM NÚCLEOS POPULACIONAIS: MACAÚBAS, GROTA (BROTAS DE MACAÚBAS), BREJINHO (OLIVEIRA DOS BREJINHOS), CANABRAVINHA, ARRAIAL DO RIBEIRO (PARAMIRIM), CAITITU (BOTUPORÃ), BOM SUCESSO (IBITIARA), BARRO VERMELHO (IBIPITANGA), REMÉDIOS, BOA SENTENÇA (RIO DO PIRES), MAMONAS (DEPOIS SANTA MARIA DO OURO E ATUALMENTE IBIAJARA), FAZENDA DO GADO (JUSSIAPÉ), BARRA DA ESTIVA, SINCORÁ, SANTA IZABEL (MUCUGÊ), CAMPESTRE, COCHÓ DO PEGA (SEABRA), CHAPADA VELHA.”

PARA GOMES (A1-83), “À MEDIDA QUE SE CONQUISTAVA AO ÍNCOLA SUAS TERRAS, SE GARANTIA A OCUPAÇÃO DAS MESMAS COM CURRAIS DE GADO, OCUPAÇÃO ESTA QUE EMBORA RALA E CHEIA DE LACUNAS, NÃO DEIXOU DE REPRESENTAR PAPEL DOS MAIS SALIENTES, SENÃO O MAIS IMPORTANTE, NA POSSE EFETIVA DA MAIOR PARTE DO NOSSO ATUAL TERRITÓRIO.”

DE ACORDO COM NEVES (A1-173) “VÁRIAS BANDEIRAS PASSARAM PELA CHAPADA DIAMANTINA, À PROCURA DE OURO E PEDRAS PRECIOSAS E DE ÍNDIO PARA A ESCRAVIZAÇÃO. AINDA NO SÉCULO XVI EXCURSIONARAM ANTONIO DIAS ADORNO, GABRIEL SOARES DE SOUZA, JOÃO COELHO DE SOUZA E BELCHIOR DIAS MOREIA. CONTUDO, O POVOAMENTO COLONIZADOR ADVEIO INICIALMENTE PELO OESTE, COM FAZENDAS DE GADO DESSE MEGALATIFÚNDIO SESMEIRO DE GUEDES DE BRITO, PARCIALMENTE VINCULADO AO SEU MORGADO – TRANSFERIDO NO FINAL DO SÉCULO XVIII PARA O DOMÍNIO DA CASA DA PONTE – QUE, SUBINDO A MARGEM DIREITA DO RIO SÃO FRANCISCO ESPALHARAM-SE PELOS SEUS AFLUENTES.”

QUANDO SE REFERE AO MEGALATIFÚNDIO SESMEIRO DE GUEDES DE BRITO, NEVES (A1-173) SE REPORTA A UM TRAÇO MARCANTE DA HISTÓRIA DO BRASIL, QUAL SEJA A CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, QUE AQUI ENCONTRA UM EXEMPLO BASTANTE SIGNIFICATIVO. SEGUNDO INFORMAÇÕES DO REFERIDO AUTOR, “O GOVERNO PORTUGUÊS DOOU AS TERRAS DESSA REGIÃO, EM REGIME DE SESMARIAS, A ANTONIO GUEDES DE BRITO, QUE JÁ POSSUÍA VASTO PATRIMÔNIO FUNDIÁRIO, NOS ÚLTIMOS ANOS DO SÉCULO XVII, COMO RESSARCIMENTO DOS GASTOS NAS GUERRAS CONTRA OS HOLANDESES, NA BAHIA E EM PERNAMBUCO. COM ESSAS E OUTRAS DOAÇÕES, SOMADAS A MUITAS HERANÇAS, SEUS DOMÍNIOS SE ESTENDERAM, APROXIMADAMENTE, DAS NASCENTES DOS RIOS SALITRE, JACUÍPE E ITAPICURU, NORTE DA CHAPADA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

DIAMANTINA, NA BAHIA, ÀS CABECEIRAS DOS RIOS PARAPEBA E DAS VELHAS, SUL DE MINAS GERAIS, TENDO COMO LIMITE OESTE O LEITO DO RIO SÃO FRANCISCO.” AINDA COM RELAÇÃO AOS GUEDES DE BRITO, NEVES NOS LEMBRA QUE, “AS FAZENDAS DE GADO DE ANTÔNIO GUEDES DE BRITO E SEUS SUCESSORES, OCUPARAM LENTAMENTE OS VALES DOS RIOS, POSTERIORMENTE OS PLANALTOS, ATÉ QUE A NECESSIDADE DE SUBSISTÊNCIA DOS GARIMPOS EXIGIU AMPLIAÇÃO DAS POLICULTURAS AGRÍCOLAS PARA O AUTO-ABASTECIMENTO SERTANEJO, IMPOSTO PELAS SECAS SAZONAIS E DISTÂNCIAS DOS CENTROS DINÂMICOS DA COLONIZAÇÃO, NO LITORAL-, DESENVOLVENDO CIRCUITOS COMERCIAIS INTRA E INTERREGIONAIS.”

ALÉM DA PECUÁRIA E DA LAVOURA, A MINERAÇÃO EXERCEU UM IMPORTANTE PAPEL NO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NÚCLEOS POPULACIONAIS, PRINCIPALMENTE NA REGIÃO EM ESTUDO, A CHAPADA DIAMANTINA. NEVES (A1-173) NOS CHAMA A ATENÇÃO PARA O FATO DE QUE TODA A CHAPADA TEM LONGA TRADIÇÃO AGROPECUÁRIA, PRINCIPALMENTE A PARTE TRIBUTÁRIA DO RIO SÃO FRANCISCO. NÃO OBSTANTE, O SERTÃO POVOOU-SE PRODUZINDO A AUTO-SUFICIÊNCIA, QUANDO O REGIME DE CHUVAS NÃO LHE IMPEDIA, SENDO QUE AS MINERAÇÕES NÃO MINIMIZAVAM ESSAS ATIVIDADES, ATÉ PORQUE DEPENDIAM DELAS.

PARA ANGELIM (A1-61), “EMBORA DESDE 1681 BANDEIRANTES TIVESSEM REGISTRADO QUILOMBOS NA SERRA DA TROMBA, FORAM REALMENTE O OURO E DEPOIS OS DIAMANTES QUE PROPICIARAM O POVOAMENTO DA CHAPADA”.

POR FIM, PERCEBEMOS QUE ESSA DINÂMICA INTERNA ACABOU FAVORECENDO “A DECOMPOSIÇÃO DO LATIFÚNDIO SESMEIRO DE ANTÔNIO GUEDES DE BRITO. A REGIÃO ASSUMIU FEIÇÃO POLICULTORA, DIVERSIFICANDO TAMBÉM AS RELAÇÕES DE TRABALHO COM A MEAÇÃO, O DIARISTA E A PRODUÇÃO FAMILIAR AUTÔNOMA – PROTOCAMPESINATO – ONDE PREDOMINAVA INICIALMENTE O ESCRAVISMO, INCLUSIVE NA PECUÁRIA. A AÇÃO DE POSSEIROS FORÇOU O ARRENDAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE TERRENOS PELA CASA DA PONTE, DINAMIZANDO A AGRICULTURA DIVERSIFICADA E O COMERCIO REGIONAL, ARTICULANDO-O COM OUTRAS REGIÕES E CONECTANDO-OS COM OS CIRCUITOS INTERNACIONAIS.” (A1-173).

A VILA DE SANTA ISABEL DO PARAGUAÇU (ATUAL MUCUGÊ), LOCALIZADA NESSA REGIÃO, TEM SUA FUNDAÇÃO DATADA DE 1844, ANO EM QUE SE MARCA OFICIALMENTE O INÍCIO DA EXPLORAÇÃO DO DIAMANTE NA REGIÃO. O NOME CHAPADA DIAMANTINA DECORRE JUSTAMENTE DO FATO DE NESTA REGIÃO TER SE ENCONTRADO DIAMANTE EM MAIOR QUANTIDADE E QUALIDADE DO QUE ATÉ ENTÃO ERA CONHECIDO NA PROVÍNCIA DA BAHIA. HÁ AFIRMAÇÕES DE QUE A DESCOBERTA SE DEU NO ATUAL MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, EM UM LUGAR DO RIO MUCUGÊ CHAMADO POÇO DO PADRE, E LOGO SE EXPANDIU PARA AS CIDADES VIZINHAS. NO ENTANTO, ANTES DA DESCOBERTA E INÍCIO DA ATIVIDADE DE MINERAÇÃO EXISTIAM NÚCLEOS POPULACIONAIS ESPALHADOS PELA ÁREA QUE HOJE COMPREENDE A REGIÃO DAS LAVRAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

DIAMANTINAS. ESSAS ÁREAS ERAM OCUPADAS POR FAZENDEIROS, TRABALHADORES LIVRES E ESCRAVOS QUE VIVIAM E TRABALHAVAM NAS ROÇAS E NAS FAZENDAS DE GADO. DISCORRENDO SOBRE A REGIÃO EM QUESTÃO, PINA AFIRMA QUE “... NOS DADOS ENCONTRADOS SOBRE A VILA DE SANTA ISABEL DO PARAGUAÇU, NO PERÍODO AQUI RECORTADO, A ESCRAVIDÃO TEM UMA PRESENÇA DESTACÁVEL. NOS INVENTÁRIOS, UMA DAS EVIDÊNCIAS É QUE MUITOS DESSES ESCRAVOS JÁ HABITAVAM AS LAVRAS ANTES DO DIAMANTE, TRABALHAVAM NO SERVIÇO DA LAVOURA OU NA PECUÁRIA, NAS FAZENDAS DA REGIÃO. OUTROS VIERAM COMO COMERCIANTES, GARIMPEIROS E ATÉ MESMO COM ALGUNS LIBERTOS PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS”. (A1-43)

NÃO SE TEM REGISTRO DOCUMENTAL PRECISO SOBRE O INÍCIO DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO POR POPULAÇÕES NEGRAS, MAS UMA DAS HIPÓTESES LEVANTADAS POR PESQUISADORES QUE ESTUDARAM A ATUAL REGIÃO DAS LAVRAS DIAMANTINAS É QUE, ANTES DO SURGIMENTO DAS FAZENDAS DOS SESMEIROS E DA CONSTITUIÇÃO DA VILA EM CONSEQÜÊNCIA DO GARIMPO, JÁ HAVIA NA ÁREA A PRESENÇA DE NEGROS ORGANIZADOS EM QUILOMBOS.

SEGUNDO SENNA (A1-51), “OS PRIMEIROS SENHORES DE GARIMPO LEVARAM, PARA A REGIÃO DAS LAVRAS, FAMÍLIAS INTEIRAS DE ESCRAVOS. AS NEGRAS DE ALGUMAS DESTAS FAMÍLIAS SE DEDICAVAM, COM MUITA ASSIDUIDADE, A CRENÇA E A RITUAIS MÁGICOS LIGADOS ÀS SOBREVIVÊNCIAS DE TRAÇOS DE RELIGIÕES AFRICANAS”.

A PROCURA PELOS MINÉRIOS PRECIOSOS FOI MUITO INTENSA NA BAHIA, PRINCIPALMENTE NESTA REGIÃO, DEVIDO AOS SEUS TERRENOS SEREM PARECIDOS, GEOGRÁFICA E GEOLOGICAMENTE, COM A REGIÃO DAS MINAS GERAIS. SEGUNDO A BIBLIOGRAFIA CONSULTADA, HÁ CERTA DIVERGÊNCIA SOBRE AS PRIMEIRAS DESCOBERTAS DE DIAMANTE. PARA ANGELIM (A1-61), ISTO DECORRE DO FATO DE QUE “TENDO SIDO SUA EXPLORAÇÃO PROIBIDA EM CARTA RÉGIA DE 16/03/1731, (A LIBERAÇÃO SÓ OCORREU EM 1832), GUARDAVA-SE SEGREDO DE PEDRAS ENCONTRADAS NA SERRA DO GAGAU. EM 1839 FORAM DESCOBERTOS DIAMANTES NA SERRA DE ASSURUÁ, EM 1842 NA SERRA DAS AROEIRAS, EM 1844 NO RIO CUMBUCAS, NA SERRA DO PIADO”.

SEGUNDO BRASIL (A1-71), “DESDE 1822, SPIX E MARTIUS HAVIAM DESCOBERTO DIAMANTES NA SERRA DO SINCORÁ, FATO QUE LEVARAM AO CONHECIMENTO DO PROPRIETÁRIO DA GLEBA. NO ENTANTO, O FATOR DECISIVO DO POVOAMENTO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL OCORREU COM O DESLOCAMENTO DE GARIMPEIROS DA ‘CHAPADA’ (NO MUNICÍPIO DE BROTAS DE MACAÚBAS) EM PROCURA DE CASCALHO MAIS RICO EM DIAMANTES. É IMPORTANTE REFERIR QUE O CICLO DA MINERAÇÃO BAIANA TOMOU GRANDE IMPULSO COM O DESLOCAMENTO DE GARIMPEIROS DO TEJUCO E DO SERRO, NA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS, PARA A CHAPADA”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

HÁ VÁRIAS VERSÕES SOBRE A DESCOBERTA DE DIAMANTES NO RIO MUCUGÊ, PORÉM TODAS TÊM UM ELEMENTO EM COMUM, UM HOMEM CHAMADO JOSÉ PEREIRA DO PRADO, OU COMO ERA CONHECIDO, CAZUZA DO PRADO. AINDA SEGUNDO BRASIL (A1-71), “INFLUENTE PEDRISTA DA CHAPADA, JOSÉ PEREIRA DO PRADO, VULGO ‘CAZUZA DO PRADO’, ENVIOU PARA SÃO FÉLIX, POR EMPREGADO DE CONFIANÇA, UMA PARTIDA DE DIAMANTES QUE SE DESTINAVA À CAPITAL DA PROVÍNCIA. O PORTADOR, AO REGRESSAR, É ACONSELHADO POR UM VAQUEIRO, NO LUGAR JOÃO AMARO, A VOLTAR PELA SERRA DO SINCORÁ, POR SER O CAMINHO MAIS CURTO PARA A CHAPADA. ACOLHENDO O CONSELHO, SEGUIU O PORTADOR A NOVA ROTA E ENCONTROU NO RIO MUCUGÊ DIAMANTES EM MAIOR QUANTIDADE DO QUE OS DA CHAPADA. TENDO CONHECIMENTO DO IMPORTANTE ACHADO, JOSÉ PEREIRA DO PRADO ORGANIZOU IMEDIATAMENTE UMA CARAVANA E SE DESLOCOU PARA O RIO MUCUGÊ, AONDE CHEGOU EM SETEMBRO DE 1844. A ABUNDÂNCIA DE CARBONADOS FÊZ COM QUE ALI SE REUNISSEM RAPIDAMENTE MAIS DE 12.000 PESSOAS. NASCEU ASSIM, EM 1844, A POVOAÇÃO DE MUCUGÊ DO PARAGUAÇU”.

PARA PEREIRA (A1-41), “A DESCOBERTA DO PARAGUASSÚ DIAMANTINO FOI OBRA DO ACASO. POIS JOSÉ DO PRADO, CONHECENDO JÁ OS PROCESSOS DE MINERAÇÃO EMPREGADOS NA CHAPADA-VELHA, ONDE ANTES DE 1842 HAVIAM SIDO DESCOBERTOS DIAMANTES, E POR ISSO TORNARA-SE UM LUGAR MUITO FREQUENTADO, ESPECIALMENTE POR HABITANTES DE MINAS-GERAES. TODOS OS CONHECEDORES DOS PROCESSOS ALI ADMITIDOS TIVERAM QUASE A CERTEZA DE SUA DESCOBERTA PELOS INDÍCIOS QUE ENCONTROU, OS QUAES ERAM IDÊNTICOS AOS DE CHAPADA-VELHA, ONDE A MINERAÇÃO JÁ ERA UMA REALIDADE. VIAJANDO ELLE PARA AS MATTAS DE ANDARAY, AFIM DE EFFECTUAR COMPRAS DE FARINHA OU ESTABELECEER QUALQUER CONTATO COM OS ROCEIROS, QUE A ESSE TEMPO JÁ ALI RESIDIAM: DEPAROU O CÓRREGO QUE CORRE EM SANTA ISABEL E VEM DESEMBOCAR NO RIO COMBUCAS, RECONHECENDO MAIS OU MENOS O MESMO CASCALHO QUE ESTAVA ACOSTUMADO A VER EM CHAPADA-VELHA. COM A EXPERIÊNCIA QUE JÁ POSSUÍA, FEZ ALGUMAS TENTATIVAS, A PRINCÍPIO INFRUCTIFERAS; MAS COM ALGUMA PERSEVERANÇA E COM AS INFORMAÇÕES QUE COLHEU NO LOCAL ONDE DEU COMEÇO A EXPERIÊNCIA, TENTOU NOVAMENTE, UNIDO A ALGUNS AUXILIARES QUE FEZ VIR, E ENTÃO ACONTECEU QUE SEU AFILHADO CHRISTIANO DO NASCIMENTO ENCONTROU NA PRIMEIRA LAVAGEM QUE FEZ DOIS DIAMANTES DE ÁGUA FINA, PESANDO MAIS DE UM QUIULATE. (...) COM ESSA EXPERIÊNCIA OBTIDA PELO SR. PRADO, CONHECIDO POR CAZUZINHA DO PRADO, VOLTOU ELLE DE NOVO AO CASCAVEL, E NO DIA 26 DE JULHO DE 1844 TORNOU A SUA DESCOBERTA COM OS SEGUINTE COMPANHEIROS: PEDRO ANTONIO DA CRUZ, PEDRO NERY DO PRADO, JOAQUIM MANUEL DO PRADO, CLAUDINO DE NOVAES, FRANCISCO JOSÉ DE NOVAES, CYRINO PEREIRA DO PRADO, OCTAVIO DE TAL, ANTONIO AZULEJO, MANUEL TROMBETA, ESTEVAM DE TAL, JACINTHO DE TAL, JOAQUIM GOMES E CHISTIANO PEREIRA DO NASCIMENTO, AO TODO 14 PESSOAS, TRAZENDO ELLAS A CARNE DE UMA NOVILHA GORDA PARA PROVISÃO POR ALGUM TEMPO; E TODOS ELLES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

REUNIDOS COMEÇARAM OS TRABALHOS NO MESMO CANAL ONDE HAVIAM ENCONTRADO OS DOIS DIAMANTES”.

DE ACORDO COM PEREIRA, FOI UM DESTES AVENTUREIROS QUE, TENTANDO VENDER PARTE DAS PEDRAS NA CHAPADA-VELHA FOI CONFUNDIDO COM UM ASSASSINO DE CAMPANGUEIRO, E PARA NÃO SER PRESO REVELOU ONDE ENCONTROU OS DIAMANTES.

SEGUNDO ANGELIM (A1-61) “A NOTÍCIA DA ABUNDÂNCIA DIAMANTÍFERA TROUXE UMA ENORME ONDA DE GARIMPEIROS QUE ACAMPAVAM AS MARGENS DO RIO MUCUGÊ COM SUAS TENDAS DE PANO BRANCO, PARECENDO LENÇÓIS ESTENDIDOS AO SOL. ENTRE 1844 E 1848, CERCA DE 30.000 PESSOAS MIGRARAM PARA MUCUGÊ. AS LOCAS DA REGIÃO ERAM OCUPADAS PARA MORADIA DOS GARIMPEIROS, PEDRAS ERAM USADAS PARA ALGUMAS HABITAÇÕES. AS LAVRAS MULTIPLICARAM-SE, NÃO FICANDO RIO NEM CÓRREGO QUE NÃO FOSSE ESCAVADO. (...) DOS AGLOMERADOS DE GARIMPEIROS, SURGIRAM ÀS QUATRO VILAS QUE COMPUSERAM AS CHAMADAS ‘LAVRAS’: 1847 – SANTA ISABEL DO PARAGUAÇU (MUCUGÊ); 1856 – COMERCIAL VILA DOS LENÇÓIS; 1844 – ANDARAÍ; 1890 – VILA BELA DAS PALMEIRAS”.

A CONSTITUIÇÃO DA VILA FOI UM INSTRUMENTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO ADOTADO PELO GOVERNO PARA CONTROLAR E FISCALIZAR A EXTRAÇÃO E O COMÉRCIO DO DIAMANTE. COM A NOTÍCIA DA DESCOBERTA, A ABUNDÂNCIA E QUALIDADE DO MINÉRIO, UMA GRANDE E REPENTINA MASSA POPULACIONAL PROVENIENTE DAS MAIS VARIADAS REGIÕES DA PROVÍNCIA DA BAHIA E DE MINAS GERAIS, BEM COMO DE OUTROS PAÍSES, SE ESTABELECEU NA REGIÃO.

EM VIAJEM DE ESTUDO FEITO NA REGIÃO PELOS IDOS DE 1880, THEODORO SAMPAIO EM VIAGEM PELA REGIÃO FEZ ANOTAÇÕES SOBRE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, PARA ELE UMA VILA “APERTADA ENTRE OS MORROS PEDREGOSOS E QUASE DESPIDA DE VEGETAÇÃO, COM 450 PRÉDIOS URBANOS E QUASE O DOBRO POR FORA, POSSUÍA APENAS DUAS RUAS LONGITUDINAIS E 10 OUTRAS TRANSVERSAIS PEQUENAS, DUAS IGREJAS NÃO ACABADAS, E UMA CASA DE CÂMARA E CADEIA. A POPULAÇÃO PREDOMINANTEMENTE MESTIÇA, DE 15 MIL HABITANTES, RECENSEADA EM 1872, COMPUNHA-SE DE 8965 PESSOAS DE COR, 3741 PRETOS, 2236 BRANCOS E 56 DE SANGUE INDÍGENA. SOMENTE 2346 INDIVÍDUOS SABIAM LER E ESCREVER. UM CONTINGENTE DE 85,23% DE ANALFABETOS”. (A1-49)

SEGUNDO PINA (A1-176), “A LOCALIDADE FOI OCUPADA POR DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS – GARIMPEIROS RICOS E POBRES DE REGIÕES VIZINHAS E DAS MINAS DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS; LIBERTOS DO RECÔNCAVO E DA CAPITAL QUE FORAM TENTAR A VIDA LIVRE E BUSCAR A SORTE DOS DIAMANTES DAS LAVRAS”.

PARA BRASIL (A1-71), “O IMPULSO DÊSTE POVOAMENTO FOI TÃO GRANDE QUE, TRÊS ANOS APÓS O SEU INÍCIO, A LEI PROVINCIAL Nº. 271, DE 17 DE MAIO DE 1847, CRIAVA AÍ A FREGUESIA DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU. (...). SOFREU O TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO OS SEGUINTE DESMEMBRAMENTOS: EM 19 DE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ABRIL DE 1885, PELA LEI PROVINCIAL Nº. 518, O DA FREGUESIA DE MARACÁS; EM 18 DE DEZEMBRO DE 1856, PELA LEI PROVINCIAL Nº. 604, O DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS; EM 9 DE OUTUBRO DE 1867, POR FORÇA DA LEI PROVINCIAL Nº. 988, DA FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO DO SINCORÁ; EM 19 DE MAIO DE 1884, EM FACE DA LEI PROVINCIAL Nº. 2.444, O DO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ. A VILA FOI ELEVADA À CATEGORIA DE CIDADE PELO ATO ESTADUAL DE 2 DE OUTUBRO DE 1890 QUE LHE DEU O NOME DE SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, TOPÔNIMO ESTE EXTENSIVO AO MUNICÍPIO. SEGUNDO A DIVISÃO ADMINISTRATIVA REFERENTE A 1911, O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO PARAGUAÇU COMPÕE-SE DE 4 DISTRITOS: SÃO JOÃO DO PARAGUAÇU, JOÃO CORREIA, GUINÉ E CASCAVEL. PELA LEI ESTADUAL N.º.226, DE 23 DE AGOSTO DE 1917, FOI MODIFICADO MAIS UMA VEZ O SEU NOME PARA MUCUGÊ, CONSTITUINDO-SE DOS MESMOS QUATRO DISTRITOS ANTERIORMENTE CITADOS NAS DIVISÕES ADMINISTRATIVAS DE 1933, 1936 E 1937. COMPUNHA-SE DOS DISTRITOS DE MUCUGÊ, GUINÉ, IGUARAÇU (EX-CASCAVEL) E JOÃO CORREIA, NO QUADRO FIXADO PELO DECRETO ESTADUAL N.º.089, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1938, PARA VIGORAR NO QÜINQÜÊNIO 1939-1943, E DOS DE MUCUGÊ, GUINÉ, IBICOARA (EX- IGUARAÇU) E JOÃO CORREIA, NO QUADRO VIGENTE NO QÜINQÜÊNIO 1944-1948, FIXADO PELO DECRETO-LEI ESTADUAL Nº. 141, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1943. NÃO SE VERIFICOU QUALQUER ALTERAÇÃO NOS QUADROS ADMINISTRATIVOS FIXADOS PARA OS PERÍODOS SEGUINTE”.

NO INÍCIO DA SUA FORMAÇÃO A SEDE DO MUNICÍPIO ERA CONSTITUÍDA PELAS ATUAIS: RUA DO ROSÁRIO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOCA MEDRADO E PELA RUA DR. RODRIGUES LIMA. AS EXTREMIDADES DO PERÍMETRO URBANO ESTAVAM CONFORMADAS PELA IGREJA SANTA ISABEL E A PELA CAPELA SANTO ANTÔNIO. ENTRE A IGREJA SANTA ISABEL E A RUA DIREITA DO COMÉRCIO CONCENTRAVAM-SE AS RESIDÊNCIAS DAS FAMÍLIAS QUE DETINHAM O PODER POLÍTICO E ECONÔMICO LOCAL, ALÉM DE CASAS COMERCIAIS E REPARTIÇÕES PÚBLICAS. A RUA DO ROSÁRIO E O ENTORNO DA ATUAL CAPELA SANTO ANTÔNIO ERAM BASICAMENTE HABITADAS POR ESCRAVOS, HOMENS LIVRES, E TODA ORDEM DE MARGINALIZADOS.

A POLÍTICA NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA ERA DOMINADA PELOS CORONÉIS, E MUCUGÊ NÃO FUGIU À REGRA. SEGUNDO NEVES (A1-173), “SANTA ISABEL (MUCUGÊ) DESDE QUANDO INTEGRAVA O DISTRITO DE BOM JESUS (PIATÃ), MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS, ERA DOMÍNIO DOS ROCHA MEDRADO. EM MEADOS DO SÉCULO XIX, TORNOU-SE CORIFEU DO PODER LOCAL, O CORONEL FRANCISCO JOSÉ DA ROCHA MEDRADO, E COADJUVANTE PRINCIPAL O CORONEL ANTÔNIO DE SOUZA SPÍNOLA, ATÉ QUE SE TRANSFERIU PARA LENÇÓIS. O MÉDICO DUARTE TENTOU ESBOÇAR UM PARTIDO OPOSITOR EM 1856-1857 - IMEDIATAMENTE ALCUNHADO DE CAPA PRETA E ANIQUILADO NO NASCEDOURO – MAS A VIOLENTA REAÇÃO SITUACIONISTA O FEZ DESISTIR DA IDÉIA E DO MUNICÍPIO. NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX ALTERNARAM-SE NO PODER LOCAL OS IRMÃOS CORONÉIS REGINALDO LANDULFO E FRANCISCO JOSÉ DA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ROCHA MEDRADO, INICIALMENTE ALIADOS, ROMPENDO-SE DEPOIS. ADVERSIDADES EM FAMÍLIA ANULARIAM POSSIBILIDADES DE OPOSIÇÕES EXTERNA, CRIANDO ALTERNATIVA NO MESMO CLÃ.” A INFLUÊNCIA DOS CORONÉIS E DE SEUS DESCENDENTES É PERCEBIDA ATÉ OS DIAS ATUAIS, NOTADA PRINCIPALMENTE A PARTIR DO SOBRENOME DE PESSOAS LIGADAS À POLÍTICA LOCAL.

A DECADÊNCIA DO GARIMPO DE DIAMANTES SE DEU A PARTIR DE 1930, ALCANÇANDO SEU AUGE NA DÉCADA DE 1960. COM ELA, A POPULAÇÃO URBANA DE MUCUGÊ FOI REDUZIDA A POUCO MAIS DE 350 HABITANTES, QUE REALIZAVAM APENAS AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E UMA FRACA ATIVIDADE NO GARIMPO, QUE AINDA PERSISTIA. ESTE PERÍODO REPRESENTA O QUE OS MORADORES COSTUMAM CHAMAR DE “A DERROTA DA MUCUGÊ”. MUITOS MORADORES LOCAIS PARTIRAM PARA O SUDESTE E OUTRAS REGIÕES DO ESTADO NA BUSCA DE EMPREGO (A1-8). A CIDADE CHEGOU A SER ESTAMPADA EM UM JORNAL DE CIRCULAÇÃO ESTADUAL COMO “A CIDADE FANTASMA”. NA DÉCADA DE 1970, ATRAVÉS DO CULTIVO DO CAFÉ, HOVE UMA SIGNIFICATIVA MELHORA NA DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL, MAS QUE LOGO ENTROU EM NOVO DECLÍNIO, ACOMPANHANDO A CRISE NA LAVOURA CAFEIEIRA EM TODO PAÍS (A1-12). A PRINCIPAL FONTE DE RENDA DOS MORADORES DE MUCUGÊ NESSE PERÍODO FOI A EXTRAÇÃO DA SEMPRE-VIVA (A1-45). A COMERCIALIZAÇÃO E A EXPORTAÇÃO DE SEMPRE-VIVAS PARA FINS ORNAMENTAIS COMEÇARAM A PARTIR DOS ANOS 1970, COM REFERÊNCIAS A SEU USO EM ARRANJOS FLORAIS E PARA EXPORTAÇÃO NO BRASIL EM ESTUDOS REALIZADOS EM 1977. ESTA FAMÍLIA ESTÁ ENTRE AS SEMPRE-VIVAS DE MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NO BRASIL. (A1-82).

O EXTRATIVISMO DE *SYNGONANTHUS MUCUGENSIS* ERA REALIZADO POR UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ. DURANTE A ÉPOCA DE COLETA, ENTRE OS MESES DE MAIO E SETEMBRO, FAMÍLIAS INTEIRAS SE DESLOCAVAM PARA OS CAMPOS DE SEMPRE-VIVA E PERMANECIAM ALI, RETORNANDO APENAS PARA LEVAR O “CARREGAMENTO” DOS ESCAPOS DA PLANTA, QUE ERAM GRADATIVAMENTE ACUMULADOS NO LUGAR. HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS PARTICIPAVAM DESSA ATIVIDADE; PARENTES, AMIGOS, CONHECIDOS E VIZINHOS COMPARTILHAVAM ALIMENTOS E ABRIGO, DIVIDIAM O TRABALHO E AS HORAS DE LAZER DURANTE TODO ESSE PERÍODO.

A ATIVIDADE DE COLETA DE SEMPRE-VIVA MOVIMENTOU A ECONOMIA DE MUCUGÊ E DAS CIDADES VIZINHAS ATÉ MEADOS DOS ANOS 1980, EM 17 DE SETEMBRO DE 1985 PELO DECRETO FEDERAL N.º 91.655, QUANDO SE DEU A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (PARNA) E POSTERIORMENTE COM A CRIAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ EM 15 DE MARÇO DE 1999, PELO DECRETO MUNICIPAL N.º 235. MAIS DE 52% DA ÁREA DO PARNA FICA NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. CERCA DE 30 % DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO SITUA-SE DENTRO DOS LIMITES DESSA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.

A TABELA ABAIXO, MOSTRA QUE HOVE UM DECLÍNIO NO CONTINGENTE POPULACIONAL ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1980, OCORRENDO, PORÉM UM SALTO QUANTITATIVO NAS DÉCADAS SEGUINTE. NO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

PERÍODO ENTRE 1980 E 1991 HÁ UM ACRÉSCIMO DE APROXIMADAMENTE 3789 PESSOAS NA POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, O QUE REPRESENTA UM AUMENTO REAL DE MAIS DE 50% DA POPULAÇÃO EM APENAS UMA DÉCADA, SENDO QUE PERMANECE A PREDOMINÂNCIA DA POPULAÇÃO RURAL SOBRE A POPULAÇÃO URBANA. O AUMENTO CONTINUA NOS ANOS SEGUINTE, PORÉM COM UMA TAXA MENOR, MAS REPRESENTATIVA SE LEVARMOS EM CONTA QUE A POPULAÇÃO CONTABILIZADA PELO IBGE NO ANO 2000 É QUASE O DOBRO DAQUELA CONTABILIZADA EM 1980.

TABELA 6.4.1.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO, SITUAÇÃO E GRUPOS DE IDADE					
MUNICÍPIO / MUCUGÊ - BA					
SEXO	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	ANO			
		1970	1980	1991	2000
TOTAL	TOTAL	6.759	6.545	10.334	12.959
	URBANA	995	1.321	2.230	3.317
	RURAL	5.764	5.224	8.104	9.642
HOMENS	TOTAL	3.208	3.142	5.020	6.905
	URBANA	441	613	1.074	1.797
	RURAL	2.767	2.529	3.946	5.108
MULHERES	TOTAL	3.551	3.403	5.314	6.054
	URBANA	554	708	1.156	1.520
	RURAL	2.997	2.695	4.158	4.533

FONTE: IBGE – CENSOS DEMOGRÁFICOS.

SEGUNDO NEVES (A1-173) “A POPULAÇÃO RESIDENTE DA CHAPADA DIAMANTINA TEVE INCREMENTO DE 45% ENTRE 1970 E 1991, TAXA RELATIVAMENTE ELEVADA, EM RELAÇÃO À POUCA DINÂMICA DA ECONOMIA, INCAPAZ DE ACIONAR FLUXOS IMIGRATÓRIOS; INCLUSIVE O COLAPSO DA EXPLORAÇÃO DE CHUMBO EM BOQUIRA EXTINGUIU CENTENAS DE POSTOS DE TRABALHO, PROVOCANDO EMIGRAÇÃO. NESSE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

MESMO PERÍODO, A POPULAÇÃO RESIDENTE DO ESTADO DA BAHIA CRESCER 58%, INDUZIDA PELA IMPLANTAÇÃO DO PÓLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI, PELO IMPULSO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO DE GRANDES PROJETOS AGRÍCOLAS: AGROVILAS DA REGIÃO DE BOM JESUS DA LAPA, IRRIGAÇÃO DE JUAZEIRO, COMPLEXO DA SOJA EM BARREIRAS, ETC. NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, A POPULAÇÃO BAIANA URBANIZOU-SE A ELEVADAS TAXAS: EVOLUIU DE 41% EM 1970 PARA 59% EM 1991. A POPULAÇÃO DA CHAPADA DIAMANTINA ACOMPANHOU, EM CERTA MEDIDA, ESSA DINÂMICA, SALTANDO DE 17% EM 1970 PARA 27% DOIS DECÊNIOS DEPOIS, MAS PERMANECER EM NÍVEIS INFERIORES AOS PARÂMETROS DO ESTADO.”

DESDE MEADOS DA DÉCADA DE 1990 QUE O PERÍMETRO URBANO DE MUCUGÊ VEM ATRAVESSANDO UM ACELERADO PROCESSO DE EXPANSÃO. COM O TOMBAMENTO DO SÍTIO NO ANO DE 1980 E COM A PAVIMENTAÇÃO DA BA-142 NA DÉCADA DE 1990, A CIDADE PASSOU A SE ORIENTAR PARA O TURISMO. EDIFICAÇÕES PÚBLICAS FORAM RESTAURADAS, FOI INSTALADA UMA AGÊNCIA BANCÁRIA NO ANO DE 1978, O PROJETO SEMPRE-VIVA FOI CONSTITUÍDO, POUSADAS E HOTÉIS FORAM SE INSTALANDO NA LOCALIDADE E O GOVERNO ESTADUAL EM PARCERIA COM O GOVERNO MUNICIPAL PASSOU A INVESTIR CADA VER MAIS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.

É A PARTIR DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1990 QUE SE VERIFICA UMA SIGNIFICATIVA EXPANSÃO URBANA NA CIDADE. AS CASAS ANTERIORMENTE ABANDONADAS NO CENTRO HISTÓRICO PASSARAM A SER RESTAURADAS E OCUPADAS E NOVAS CONSTRUÇÕES FORAM SE INSTALANDO NÃO SÓ NO PERÍMETRO TOMBADO COMO NO SEU ENTORNO. AS ANTIGAS CONSTRUÇÕES EM PEDRA ESTÃO DANDO LUGAR A NOVAS CONSTRUÇÕES. MUITAS PESSOAS DA ZONA RURAL FORAM MORAR NA CIDADE E ESTAS SE CONCENTRAM NO BAIRRO CONHECIDO COMO ROCINHA. ESTE BAIRRO É DE FORMAÇÃO RECENTE, APROXIMADAMENTE 15 ANOS, E NÃO ESTÁ INSERIDO NO NÚCLEO HISTÓRICO ORIGINAL. A ROCINHA VEM ABRIGANDO TAMBÉM UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE ANTIGOS MORADORES DO CENTRO HISTÓRICO, E TALVEZ ESTE SEJA ATUALMENTE O MAIOR E MAIS POPULOSO BARRO DA LOCALIDADE.

NOS ÚLTIMOS ANOS, AS CASAS DO CENTRO HISTÓRICO VÊM DANDO LUGAR ÀS POUSADAS, ASSOCIAÇÕES DE GUIAS DE TURISMO, AGÊNCIA DE TURISMO, CASAS DE ARTESANATO E OUTRAS INSTITUIÇÕES VOLTADAS PARA O TURISMO. É TAMBÉM CRESCENTE O NÚMERO DE PESSOAS QUE NÃO MORAM NA LOCALIDADE, MAS QUE ADQUIREM CASAS NO CENTRO HISTÓRICO OU CONSTROEM NO SEU ENTORNO E EM ÉPOCA DE FERIADO OU FÉRIAS SE ESTABELECEM NA LOCALIDADE. JÁ NA DÉCADA DE 2000 FOI ERIGIDA A PRAÇA DOS GARIMPEIROS, PASSANDO A ASSUMIR A FUNÇÃO DE PALCO PRINCIPAL DAS FESTAS REALIZADAS NA CIDADE QUE ANTERIORMENTE CABIA A PRAÇA CORONEL PROPÉCIO.

ENTRE AS VÁRIAS OBRAS EM CURSO NA CIDADE DESTACAMOS: O BALNEÁRIO QUE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO ENTRE O RIO MUCUGÊ E A PRAÇA DOS GARIMPEIROS; UM EMPREENDIMENTO PARTICULAR DE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

GRANDES DIMENSÕES QUE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO ENTRE A BA-142 E A PRAÇA DOS GARIMPEIROS E A IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE TRATAMENTO DE ESGOTO QUE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO AO NO LADO DIREITO DA BA-142 (SENTIDO ANDARAÍ), LOGO APÓS A IGREJA MATRIZ. SEGUNDO UM DOS MORADORES, ESTA ÚLTIMA ESTÁ SENDO ERIGIDA SOBRE UM TRECHO DA “ESTRADA ANTIGA” QUE, ANTES DA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM, ERA A PRINCIPAL VIA DE COMUNICAÇÃO ENTRE MUCUGÊ E ANDARAÍ (PASSANDO PELO DISTRITO DE IGATU). COMO PARTE DA OBRA DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO QUE ESTÁ SENDO IMPLANTADO NA CIDADE, AS RUAS E PRAÇAS DO MUNICÍPIO ESTÃO SENDO ESCAVADAS, E NA ÁREA ESTÁ SENDO REALIZADO ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO PELO CENTRO DE REFERÊNCIA EM PATRIMÔNIO E PESQUISA, ACERVO. DENTRE A GRANDE QUANTIDADE DE OBRAS EM CURSO NA CIDADE ESTAS FORAM DESTACADAS PELO FATO DE QUE, ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS E DAS OBSERVAÇÕES EM CAMPO, TRARÃO MAIOR IMPACTO NO CONJUNTO URBANO (INCLUSAS AÍ AS ESFERAS ARQUEOLÓGICAS E ARQUITETÔNICAS) DA LOCALIDADE.

SE NA OCASIÃO DO INVENTÁRIO PARA O TOMBAMENTO SÓ HAVIA DUAS IGREJAS NA LOCALIDADE, AMBAS CATÓLICAS, ATUALMENTE HÁ UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE IGREJAS E CASAS DE CULTO NÃO CATÓLICO EM MUCUGÊ. ESTAS ESTÃO CONCENTRADAS NO BAIRRO DA ROCINHA. DENTRE ELAS, A IGREJA DE DENOMINAÇÃO ASSEMBLÉIA DE DEUS SE DESTACA NA PAISAGEM PELAS SUAS DIMENSÕES E COR. ATUALMENTE SÃO MAIS DE SEIS IGREJAS E CASAS DE CULTO NÃO CATÓLICO NA LOCALIDADE. PERMANECE O NÚMERO DE DUAS IGREJAS CATÓLICAS. NO MESMO BAIRRO FOI INSTALADA RECENTEMENTE A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES E O FÓRUM MUNICIPAL.

DE ACORDO COM MORADORES, NO ENTORNO DA SEDE DO MUNICÍPIO E NA ZONA RURAL É COMUM A PRESENÇA DE PINTURAS RUPESTRES ESPALHAS EM “TOCAS” E “LOCAS”. THEODORO SAMPAIO EM PASSAGEM POR MUCUGÊ NO ANO DE 1879 IDENTIFICOU EM MACHAMBONGO A PRESENÇA DE PINTURAS RUPESTRE (A1-49). É PROVÁVEL QUE ESTE TENHA SITO O PRIMEIRO REGISTRO DE PINTURA RUPESTRE FEITO NA ÁREA. MACHAMBONGO FOI UMA ÁREA MUITO UTILIZADA POR GARIMPEIROS PARA A EXPLORAÇÃO DO DIAMANTE E, POSTERIORMENTE, LOCAL MUITO PROCURADO PARA A EXTRAÇÃO DE SEMPRE-VIVA. NO ARTIGO SÍTIOS DE REPRESENTAÇÃO RUPESTRE DA BAHIA (1950-1990): LEVANTAMENTO DOS DADOS PRIMÁRIOS DOS ACERVOS ICONOGRÁFICOS DAS COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (MAE/UFBA) DE AUTORIA DE CARLOS COSTA FOI ENCONTRADO REGISTROS DE PINTURA RUPESTRE FEITOS POR VALENTIN CALDERÓN NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

NO ANO DE 1964, CALDERÓN IDENTIFICOU NO DISTRITO DE JOÃO CORRÊA PINTURAS RUPESTRES E O SÍTIO ONDE FORAM ENCONTRAS AS REPRESENTAÇÕES FOI DENOMINADO POR ELE DE GRUTA DE JOÃO CORRÊA. SEM INDICAÇÃO DE DATA, CALDERÓN IDENTIFICOU NO DISTRITO DE GUINÉ PINTURAS RUPESTRES.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	1	--	09	F10	1
--------------------------------------	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

ESTE SÍTIO FOI REGISTRADO COMO BEIRA DA SERRA DE GUINÉ. NO LIVRO ESCRITO NA PEDRA O PROFESSOR CARLOS ETCHEVARNE, ARQUEÓLOGO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, FAZ O REGISTRO DE DOIS SÍTIOS CONTENDO PINTURAS RUPESTRES EM MUCUGÊ. O PRIMEIRO DELES FICA NO POVOADO DE COITÉ E FOI IDENTIFICADO COMO CACHOEIRA DO BOQUEIRÃO E O SEGUNDO NO DISTRITO DE JOÃO CORRÊA CHAMADO DE FEIXO DA LAPA. NO ENTANTO, ATÉ O MOMENTO NÃO FOI REALIZADA NENHUMA PESQUISA MAIS DETALHADA OU APROFUNDADA NA ÁREA OU NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ACIMA CITADOS.

NAS LOCALIDADES DE CARÁIBAS E DE GUINÉ DE CIMA, NÃO HÁ IMÓVEIS, CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS, URBANOS NEM PAISAGÍSTICOS TOMBADOS PELO IPHAN, OU POR OUTRO ÓRGÃO GOVERNAMENTAL. NÃO FOI ENCONTRADO NENHUM TRABALHO, PESQUISA OU LEVANTAMENTO DE CUNHO ARQUITETÔNICO OU ARQUEOLÓGICO, COM EXCEÇÃO DO REGISTRO DO SÍTIO DE PINTURA RUPESTRE IDENTIFICADO EM GUINÉ POR CALDERÓN, DESSAS LOCALIDADES.

ATUALMENTE O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ TEM COMO PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS O TURISMO E A AGRICULTURA. CONTUDO, COMO SUPRACITADO, A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO AO LONGO DOS ANOS SEMPRE ESTEVE INTRINCADA COM O USO INTENSIVO DOS RECURSOS NATURAIS, PRINCIPALMENTE DOS PRODUTOS FLORESTAIS MADEIRÁVEIS E OS NÃO-MADEIRÁVEIS (PFNM). ESTE TIPO DE RECURSO NÃO ESTÁ RELACIONADO APENAS PARA COBRIR AS NECESSIDADES DE SUBSISTÊNCIA OU DE RECURSOS ECONÔMICOS, COMO TAMBÉM FORMAM PARTE DA VIDA POLÍTICA E CULTURAL DA POPULAÇÃO ENVOLVIDA, EVIDENCIADAS NAS DIVERSAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS, DENTRE ELAS, AS RELAÇÕES DE MANEJO, PROCESSAMENTO E COMÉRCIO DOS PRODUTOS GERADOS (A1-60).

APÊNDICE 3: